

L I D E

revistalide.com.br

Brazil Leaders

2023

BRASIL

**Perspectivas e
previsões**

***Prospects and
forecasts***

2024

O QUE É SUCESSO PARA VOCÊ?

O sucesso é diferente para cada um. Para alguns, é ter fama e dinheiro. Para outros, é ter tempo de aproveitar as coisas simples da vida. Pode ser um carro, uma casa, uma viagem. Seja qual for sua ideia de sucesso, conte com o **Banco Master**.

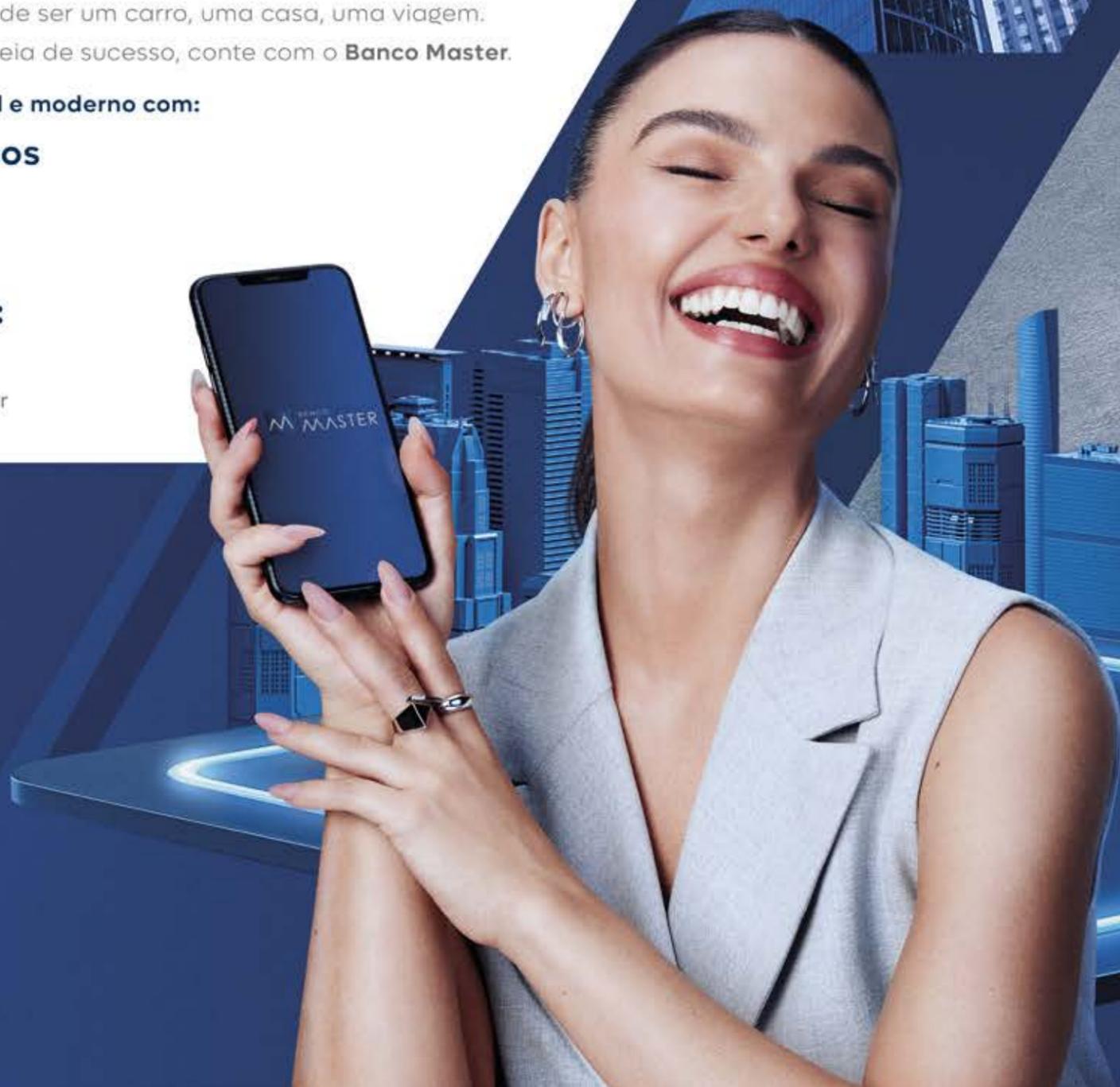
Um banco ágil, fácil e moderno com:

- Investimentos
- Câmbio
- Crédito

E muito mais:

Saiba mais em
bancomaster.com.br

PIRASE



 BANCO
MASTER

SEU SUCESSO,
NOSSA MAIOR
CONQUISTA

O QUE VOCÊ NUNCA OUSOU SONHAR, NÓS OUSAMOS TRANSCENDER

RESIDÊNCIAS INTERNACIONAIS



NEW e



Perspectiva ilustrada do wine bar

Perspectiva ilustrada do salão de festas

CONHEÇA O COMPLEXO GLOBAL, UM
DESIGN, PAISAGISMO, VINHO, INOVAÇÃO

ESPAÇO ÚNICO COM MOSTRAS DE ARTE,
E INCRÍVEIS DECORADOS.



O MUNDO SE ENCONTRA AQUI.

RESIDÊNCIAS INTERNACIONAIS

166 A 384M²
PENTHOUSE E
COBERTURA DUPLEX
COM PISCINA 597M²



Conheça o Complexo Global, um espaço futurístico e único com mostras de Arte, Design, Paisagismo, Vinhos e Inovação.

WWW.PARQUEGLOBAL.COM.BR

REALIZAÇÃO:



Projeto de construção do empreendimento, conforme Alvará de Aprovação de Edificação Nova nº 2013/27407-00, expedido pela Municipalidade de São Paulo em 3/10/2013; promoveu o registro do Memorial de Incorporação no o projeto modificativo de construção do empreendimento, conforme Projeto Modificativo de Alvará de Aprovação e Execução de Edificação Nova nº 2013-27407-02, publicado pela Municipalidade de São Paulo em 28/8/2020 Condomínio por meio de instrumento particular, que integra o Memorial de Incorporação acima referido. O empreendimento Shopping Center será objeto de aprovação de projeto legal perante a Prefeitura Municipal de São Paulo. Após aprovação, a incorporadora promoverá o registro da incorporação imobiliária no 15º Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo-SP. O empreendimento somente será comercializado após o registro Municipal de São Paulo. Após aprovação, a incorporadora promoverá o registro da incorporação imobiliária no 15º Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo-SP. O empreendimento somente será comercializado após o registro do Memorial de Incorporação no referido cartório de registro de imóveis, nos termos da Lei 4.591/64. O empreendimento Complexo de Inovação, Saúde e Educação será objeto de aprovação de projeto legal perante a Prefeitura após o registro do Memorial de Incorporação no referido cartório de registro de imóveis, nos termos da Lei 4.591/64. Todas as imagens e perspectivas contidas neste material são meramente ilustrativas e poderão sofrer alterações, inclusive quanto a forma, cor, textura, posição e tamanho. As unidades autônomas e áreas comuns do empreendimento serão entregues conforme Projeto Legal, Memorial de Incorporação e Memorial Descritivo de Acabamento do empreendimento, que prevalecerão em caso de conflito com qualquer outro material ou informação relativa ao empreendimento.

15º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, conforme R. 03/M. 220.869 de 23/10/2013, transportado conforme a Av. 01/M. 225.471 de 27/1/2014, revalidada sob a Av. 7/M. 225.471 de 27/4/2020; aprovou na Prefeitura Municipal e promoveu o registro da revalidação e revalidação do Memorial de Incorporação no 15º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, averbado sob a Av. 9/M. 225.471 de 18/9/2020, e lançou as normas da Convenção de São Paulo. Após aprovação, a incorporadora promoverá o registro da incorporação imobiliária no 15º Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo-SP. O empreendimento somente será comercializado após o registro Municipal de São Paulo. Após aprovação, a incorporadora promoverá o registro da incorporação imobiliária no 15º Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo-SP. O empreendimento somente será comercializado após o registro do Memorial de Incorporação no referido cartório de registro de imóveis, nos termos da Lei 4.591/64. Todas as imagens e perspectivas contidas neste material são meramente ilustrativas e poderão sofrer alterações, inclusive quanto a forma, cor, textura, posição e tamanho. As unidades autônomas e áreas comuns do empreendimento serão entregues conforme Projeto Legal, Memorial de Incorporação e Memorial Descritivo de Acabamento do empreendimento, que prevalecerão em caso de conflito com qualquer outro material ou informação relativa ao empreendimento.

DIALOGAR PARA CONVERGIR PARA TRANSFORMAR

A Febraban segue investindo no diálogo que conecta, impulsiona e gera valores para a sociedade, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento econômico, social e sustentável do país.



FEBRABAN
Federação Brasileira de Bancos



Sua saúde merece



**Antes de falarmos sobre saúde,
queremos falar sobre você.**

A EMS cuida da saúde dos brasileiros há mais de 50 anos. Com grandes investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, vem trazendo inovação, qualidade e acessibilidade a medicamentos para toda a população. Abra as portas da sua casa para a maior indústria farmacêutica no Brasil.



"Florações Azul, 2019"
Relevo de parede com flores
em madeira patinadas
120 x 72 x 18 cm

www.biadoria.com.br

 @biadoriaarte
 ateliabiadoria

**BIA
DORIA**

Rua Brás Melilo, 91
São Paulo - SP
55 11 3842-7994
55 11 99456-5663

EM PAUTA, AS LIDERANÇAS
QUE BUSCAM NO ESG

UM MUNDO MAIS
SUSTENTÁVEL,
PLURAL E
TRANSPARENTE.

Meio Ambiente • Social • Governança

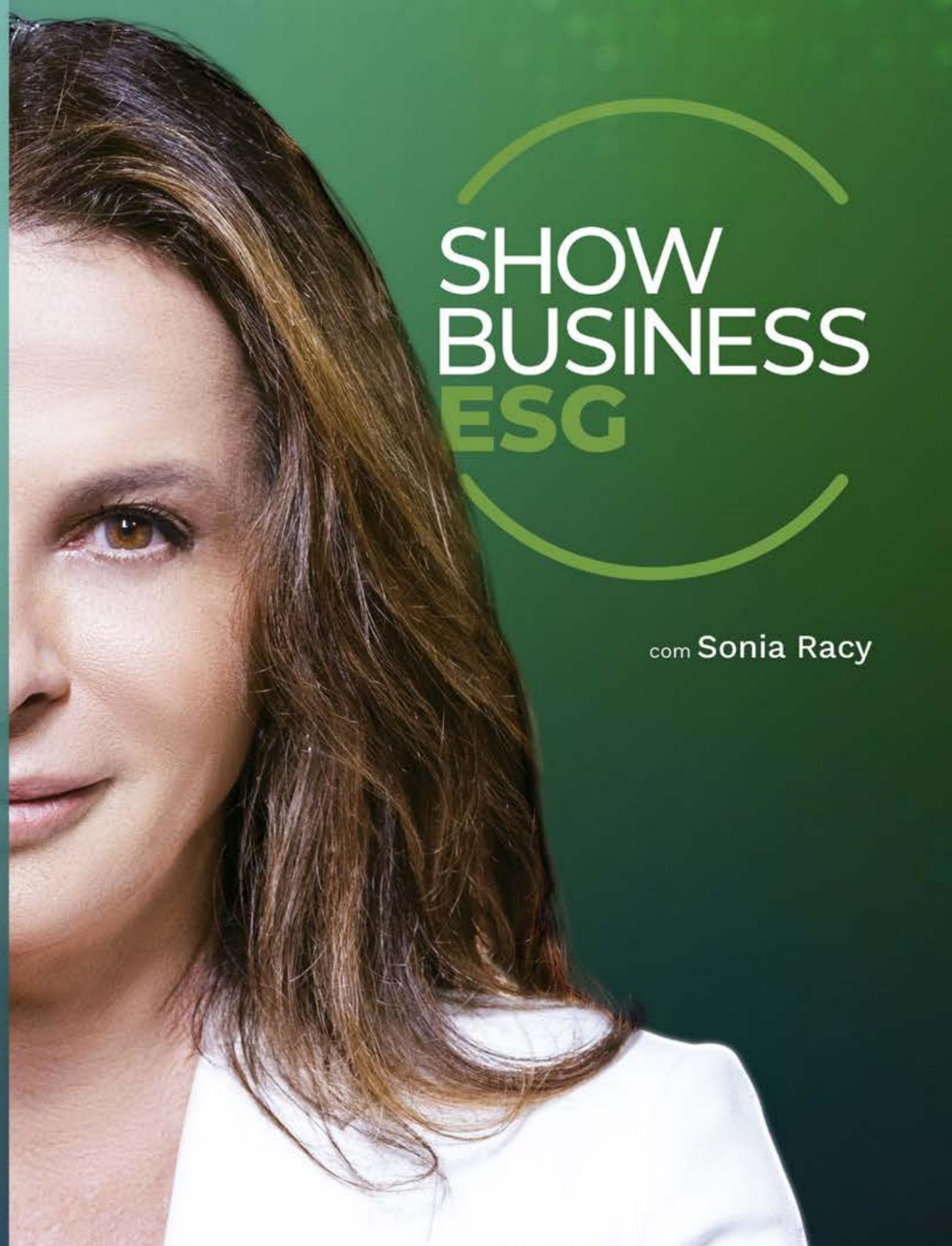


Agora também em podcast, ouça:

Google Podcasts • deezer • Spotify

SHOW
BUSINESS
ESG

com Sonia Racy



Brazil Leaders

16

Editorial

1988

18

Entrevista
// Interview

David Hodge, Cônsul-geral dos EUA, fala dos laços que unem as duas maiores potências democráticas do mundo

22

Cenário político
// Political scene

Especialistas elencam quais serão os principais desafios para o novo governo

28

Estado de Direito
// Rule of law

União entre imprensa, instituições e gestores públicos será fundamental para o fortalecimento de uma sociedade livre

44

Artigo
// Article

Henrique Meirelles: desafios e oportunidades para o país

54

Panorama

Diante de um quadro incerto, nossa economia pode se beneficiar por um novo ciclo de investimentos

62

Evento

LIDE Brazil
Conference - New York

68

Mercado

Empresas brasileiras encaram a abertura de capital em Wall Street de olho na visibilidade e eficiência



46

Natureza // Nature

Políticas públicas e atuação da iniciativa privada precisam evoluir para gerar progresso econômico e desenvolvimento social

76

Tendência

Reputação ligada às práticas ESG já determina boa parte do valor de mercado das corporações

80

Governança

Com foco na diversidade, equidade e inclusão, empresas buscam colher resultados positivos em produtividade

86

Tecnologia

Mercado de dados na transformação digital deverá alterar os moldes da gestão empresarial

92

Realizações

Ações e resultados de companhias nacionais mostram comprometimento com agenda de internacionalização

34

Diplomacia
// Diplomacy

Com imagem desgastada, Brasil se prepara para retomar seu protagonismo global

100

On the road

Seja em quatro ou duas rodas, viver a experiência da estrada é aproveitar cada segundo de um sonho

104

Aviação

Iniciativa oferece compensação de carbono gratuita para donos de jatos executivos

106

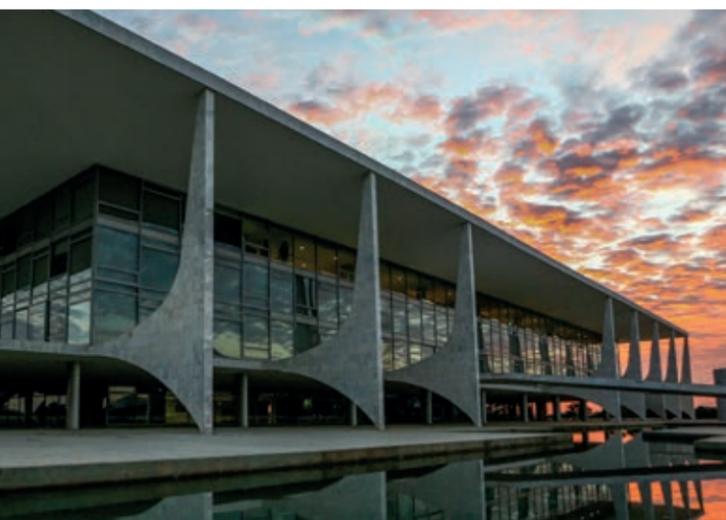
Menu

Gastronomia: culinária culturalmente rica, diversa que acolhe e valoriza ingredientes locais

114

Destino

Com público diversificado, empreendimentos hoteleiros oferecem novos serviços



LIDE

www.revistalide.com.br

PUBLISHER
Celia Pompeia

DIRETORA EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim

CONSELHO EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim
Celia Pompeia
João Dória Neto

EDITORA
Ana Lúcia Ventorim

COORDENADORES DE CONTEÚDO
Alyne Isabelle Souza
José Claudio Pimentel

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE
Agência StartUP Comunicação
www.agenciastartup.com.br
edgar@agenciastartup.com.br
edgarmelo@revistalide.com.br
11 2369-1707 / 11 99972-6898

VERSÃO EM INGLÊS
AMK Traduções

DIRETORA GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz
biacruz@grupodoria.com.br

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete
larissadalete@grupodoria.com.br

PUBLICIDADE
Juliana Garcia
julianagarcia@grupodoria.com.br

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno
katiamoreno@grupodoria.com.br

PRESIDENTE DO GRUPO DORIA
Celia Pompeia
celiapompeia@grupodoria.com.br

UMA PUBLICAÇÃO

DORIA EDITORA

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000
Tel./fax: (11) 3039-6011
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como anunciar
nesta revista, ligue para (11) 3039-6031
ou envie e-mail para
editora@grupodoria.com.br

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Oceano

1988

Inspiração nos princípios iluministas de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, a Constituição dos Estados Unidos da América, em vigor desde 1788, é marcada por sua oração preambular: We, the People (Nós, o povo).

Este pequeno conjunto de palavras traduz o papel deste modelo de pacto em toda e qualquer sociedade desenvolvida que busca zelar por seus cidadãos tomando como base um conjunto de regras.

É apenas por meio dos artigos e trechos de uma constituição – podendo ser escrita ou não – que é possível assegurar aos indivíduos direitos básicos para sua existência, além de limitar os poderes e funções do Estado.

Promulgada em 1988, a nossa constituição – chamada de cidadã –, apresenta uma boa definição deste objetivo por meio de seu Art. 3º, que diz: I – Construir uma sociedade livre, justa e solidária; II – Garantir o desenvolvimento nacional; III – Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Mesmo não tendo atingido totalmente estes objetivos, é por conta dela que vivemos o período mais longo e fértil da democracia brasileira. Alicerce da liberdade e do convívio entre as instituições políticas e sociais, a constituição afiança a vontade da maioria, mas também protege as minorias e garante voz à oposição, viabilizando a alternância de poder.

Em tempo, foram esses preceitos que favoreceram a presença massiva da população nas últimas eleições do país, cobertura plena da imprensa e eficiência do próprio sistema eleitoral. Este momento fortaleceu ainda mais nossa jovem democracia, mas sabemos que devemos continuar em alerta e com a constituição em mãos para preservarmos o que já conquistamos.

Nesta edição especial da Revista LIDE - Brazil Leaders, celebramos exatamente a defesa da democracia e debatemos os desafios econômicos dos próximos anos. Reportagens reúnem o potencial das empresas que nasceram no Brasil e ganharam o mundo, mas também destacam a necessidade de caminharmos juntos em prol de um Brasil que se valha da agenda social e ambiental para o bem de todos.

Boa leitura!

Inspired by the Enlightenment principles of Liberty, Equality and Fraternity, the Constitution of the United States of America, in force since 1788, is marked by its preamble: “We, the People...”

This small cluster of words translates the role of this model of pact in any and all developed societies that seek to care for their citizens based on a set of rules.

It is only through the articles and excerpts of a constitution – whether written or not – that it is possible to guarantee individual basic rights for existence, in addition to limiting the powers and functions of the State.

Enacted in 1988, our constitution – called a citizen constitution – provides a good definition of this objective in Art. 3, which states: “I – Construct a free, fair and solidary society; II – Ensure national development; III Eradicate poverty and marginalization and reduce social and regional inequalities; IV – Promote the well being of all, without prejudice of origin, race, sex, color, age or any other form of discrimination.”

Even not having fully achieved these goals, it is because of the constitution that we are enjoying the longest and most fertile period of Brazilian democracy. As the foundation of freedom and coexistence between political and social institutions, the constitution guarantees the will of the majority, but it also protects minorities and ensures a voice for the opposition, enabling the alternation of power.

Over time, it was these precepts that fostered the massive presence of the population in the country’s last elections, free press coverage and the efficiency of the electoral system itself. This moment has strengthened our young democracy even more, but we know that we must remain alert, and with the constitution in hand, to preserve what we have gained.

In this special edition of Brazil Leaders, we celebrate the defense of democracy and discuss the economic challenges of the coming years. Reports affirm the potential of companies that were founded in Brazil and that have conquered the world, but also warn about the need for us to join forces to promote a Brazil that implements a social and environmental agenda for the good of all citizens.

Read more translated articles from this issue at the end of the magazine.

Enjoy!



GUSTAVO RAMALHO

Ana Lúcia Ventorim
DIRETORA EDITORIAL / EDITORIAL DIRECTOR

SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA UM PLANETA MELHOR

Na ACCIONA, oferecemos soluções sustentáveis para responder aos principais desafios globais. O nosso foco está nas pessoas e no planeta, e projetamos infraestruturas regenerativas para alcançar o seu bem-estar e conservação.

Porque acreditamos que existe uma maneira diferente de fazer negócios.



Descubra mais em:



BUSINESS AS UNUSUAL

Confiança bilateral

Em entrevista exclusiva, Cônsul-geral dos EUA fala sobre a força das duas maiores potências democráticas do mundo e dos laços que unem ambos países

David Hodge assumiu a função de Cônsul-geral dos Estados Unidos em São Paulo no segundo semestre de 2021. Diplomata

Sênior, Hodge iniciou a carreira no Serviço Diplomático no Rio de Janeiro, como vice-Cônsul, há mais de 30 anos. Serviu por outras duas vezes no país, ambas na Embaixada em Brasília.

Antes de retornar ao Brasil, trabalhou como Ministro-Conselheiro na Cidade da Guatemala. Em 2019, serviu como Encarregado de Negócios na Cidade do Panamá. Na sede do Departamento de Estado, em Washington D.C., atuou como diretor para Assuntos Públicos e Diplomacia Pública no Escritório do Hemisfério Ocidental, e também como membro do Conselho que seleciona candidatas para o Serviço Diplomático.

Hodge cresceu em Indianópolis, Indiana. Formou-se na Universidade de Bloomington, em Administração de Empresas e em Literatura. Também possui mestrado em Relações Internacionais da Universidade de Georgetown, em Washington D.C. Fala português, espanhol e tailandês. É casado com o brasileiro Romano Bezerril, natural de Natal (RN), que já trabalhou nos setores de segurança e consular em Brasília, La Paz, Maputo e Cidade da Guatemala. Nesta entrevista exclusiva, o Cônsul fala sobre sua trajetória e a ligação com o Brasil, além de avaliar os atuais desafios diplomáticos que envolvem o cenário geopolítico.

Revista LIDE: Ao longo de mais de 30 anos de carreira, o senhor ocupou diversos postos no Brasil. Quais foram seus principais desafios e conquistas desde então?

David Hodge: Iniciei a minha carreira diplomática na Seção Consular do Consulado Geral dos EUA, no Rio de Janeiro. Depois, retornei duas vezes ao Brasil para trabalhar na Embaixada, em Brasília, como chefe das seções Cultural e de Meio Ambiente. Esta temporada em São Paulo é, portanto, a quarta vez que sirvo no Brasil. O que é interessante e me chama a atenção é que, não importa quem esteja no comando dos dois países, nossa relação bilateral é tão forte que ela sempre se mantém por meio de nossas instituições. Desse modo, muitas de nossas prioridades, como prosperidade econômica e o fortalecimento de nossas economias e direitos humanos, não mudaram ao longo dessas décadas.

Na sua chegada, quais destinos e traços culturais lhe surpreenderam no Brasil? E por quais motivos?

Minha primeira experiência no Brasil ocorreu em 1989, quando ainda era estudante. Peguei o chamado “Trem da Morte”, de Santa Cruz de la Sierra a Puerto Suarez, na Bolívia, chegando até Corumbá, no Mato Grosso do Sul. Me lembro de ter ficado deslumbrado com a beleza tropical e a modernidade do Brasil. De Corumbá, segui de ônibus a Brasília. Naquele momento, nunca podia imaginar que no futuro passaria seis anos da minha vida na capital brasileira.

Atualmente, quais são os principais pontos que estreitam a relação comercial, política e cultural entre EUA e Brasil? Existem potencialidades que ainda não foram exploradas?

A relação estratégica de longa data entre os EUA-Brasil nunca foi tão importante para ambas as nações. Somos duas das maiores democracias do mundo, parceiras há 200 anos, com uma forte base de valores democráticos compartilhados. Somos duas das maiores economias do hemisfério, com uma significativa relação comercial e de investi-



David Hodge, Cônsul-geral dos Estados Unidos em São Paulo

mentos que proporcionam prosperidade a ambos. Somos também dois dos maiores produtores e exportadores de produtos agrícolas do mundo, e juntos alimentamos cerca de um quarto da população global. E nosso comércio bilateral bateu um recorde de mais de US\$ 70 bilhões no ano passado, e nos primeiros nove meses deste ano já atingimos 95% desse total, que prevê um recorde maior para 2022. Essas exportações e importações eram de setores variados, e houve incremento em 90% dos produtos principais, que mostra uma maturidade e potencial impressionante na nossa relação comercial. Então, devemos continuar trabalhando juntos não apenas para criar prosperidade e beneficiar aos dois países, mas também para usar nossa influência para tratar de questões regionais e globais de forma colaborativa.

O consulado se preparou para a alta demanda de vistos após a intensa retomada do turismo para os EUA?

Estamos trabalhando diligentemente para aumentar a disponibilidade de atendimentos para todas as classes de vistos. As equipes consulares em todo o Brasil trabalham para zerar o acúmulo da maioria das categorias de vistos, e estão trabalhando para diminuir o tempo de espera para o visto de turismo/negócios (tipo B1/B2). Graças a esforços extraordinários, estamos conseguindo processar 20% a mais de vistos este ano, em comparação aos nossos altos níveis pré-pandêmicos. Também estamos adicionando novas vagas sempre que podemos. Além disso, nós sempre aconselhamos as pessoas planejarem suas viagens com antecedência e solicitarem seus vistos o mais rápido possível. Sabemos que longos tempos de espera são frustrantes. Ainda levará algum tempo para lidar com a demanda reprimida gerada por conta da pandemia de Covid-19.

Como o consulado age em relação aos imigrantes brasileiros nos EUA, principalmente no contexto respeito aos direitos humanos e combate ao tráfico de pessoas e exploração?

Os Estados Unidos são um país construído sobre imigração legal, organizada e regular, e reconhecemos e saudamos as contribuições dos imigrantes ao longo dos séculos. Damos as boas-vindas à migração legal como um dos alicerces da formação do nosso país. Estamos preocupados com o sofrimento humano que essas perigosas viagens trazem àque-

les que as fazem, especialmente para menores. É importante enfatizar o compromisso total de todas as instituições governamentais dos EUA com o tratamento respeitoso e humano de todos os indivíduos, incluindo aqueles que entram ilegalmente no país. Mas, observo que tentar entrar ilegalmente nos EUA cria mais problemas do que os soluciona. Nossa mensagem sempre foi: ninguém deve fazer uma viagem perigosa para tentar entrar nos Estados Unidos de forma irregular. E, ao arriscar pela ilegalidade, é mais provável que você seja enviado de volta ao Brasil tendo gastado tempo e recursos preciosos na viagem em vão. Coiotes, contrabandistas e outros que se aproveitam das esperanças e medos das pessoas em todo o hemisfério complicam essa situação. Suas promessas vazias colocam migrantes vulneráveis, incluindo crianças, em terrível perigo.

Reconhecendo que uma imigração segura, bem regulada e dentro da lei é responsabilidade de todos os países. E tanto o Brasil como os Estados Unidos continuam cooperando para reduzir a imigração ilegal e assegurar a repatriação segura e humana dos imigrantes aos seus países de origem. Nesse sentido, gostaria também de salientar que o Brasil tem sido um exemplo de generosidade ao receber pessoas que precisam de ajuda humanitária e proteção, e é um parceiro excepcional para ajudar a região a lidar com nossos desafios de imigração.

DEVEMOS CONTINUAR TRABALHANDO JUNTOS NÃO APENAS PARA CRIAR PROSPERIDADE E BENEFICIAR AOS DOIS PAÍSES, MAS TAMBÉM PARA USAR NOSSA INFLUÊNCIA PARA TRATAR DE QUESTÕES REGIONAIS E GLOBAIS DE FORMA COLABORATIVA

A RELAÇÃO ESTRATÉGICA DE LONGA DATA ENTRE OS EUA-BRASIL NUNCA FOI TÃO IMPORTANTE PARA AMBAS AS NAÇÕES: SOMOS DUAS DAS MAIORES DEMOCRACIAS DO MUNDO

De que modo a questão ambiental se mostra um pressuposto ou barreira para as relações entre as duas nações? Diante disso, como o senhor avalia que as empresas e autoridades públicas americanas têm encarado os problemas e desafios relacionados ao tema?

O Brasil e os Estados Unidos compartilham a responsabilidade de garantir um futuro seguro, saudável e sustentável para as gerações futuras. No caso do Brasil, o país tem a capacidade de ser um líder em várias áreas ambientais. E enquanto a administração Biden-Harris pede ao Brasil que alcance metas ambientais mais ambiciosas, o Brasil pode contar com os EUA como um parceiro neste esforço. Nosso foco atual é apoiar o Brasil a cumprir seus compromissos internacionais. É claro que há muito trabalho a ser feito. E a comunidade global espera ver, de forma consistente, a implementação dos compromissos feitos pelo Brasil na COP-26, incluindo a Contribuição Nacionalmente Determinada (CND) e a promessa de eliminar o desmatamento ilegal até 2028. Além disso, ambos os países têm uma cooperação ambiental de longa data que pode também incluir financiamentos. Atualmente, a USAID apoia projetos em conjunto com o governo brasileiro por meio da Parceria para a Conservação da Biodiversidade da Amazônia. O programa, que investe R\$ 85 milhões ao ano, incentiva o desenvolvimento econômico sustentável, protege a biodiversidade e apoia o gerenciamento brasileiro de suas áreas protegidas. Por meio da Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA), a USAID trabalha com mais de 40 empresas nacionais e internacionais para co-investir recursos e desenvolver soluções inovadoras para desenvolvimento sustentável e preservação da biodiversidade da Amazônia, florestas e recursos naturais.



RUBENS NEUMITZ JR

Cônsul na inauguração de escritório do EducationUSA na Faculdade Pequeno Príncipe, em Curitiba, em maio deste ano

O que o senhor diria aos estudantes que sonham em promover os interesses do Brasil perante organizações internacionais e seguir uma carreira na diplomacia?

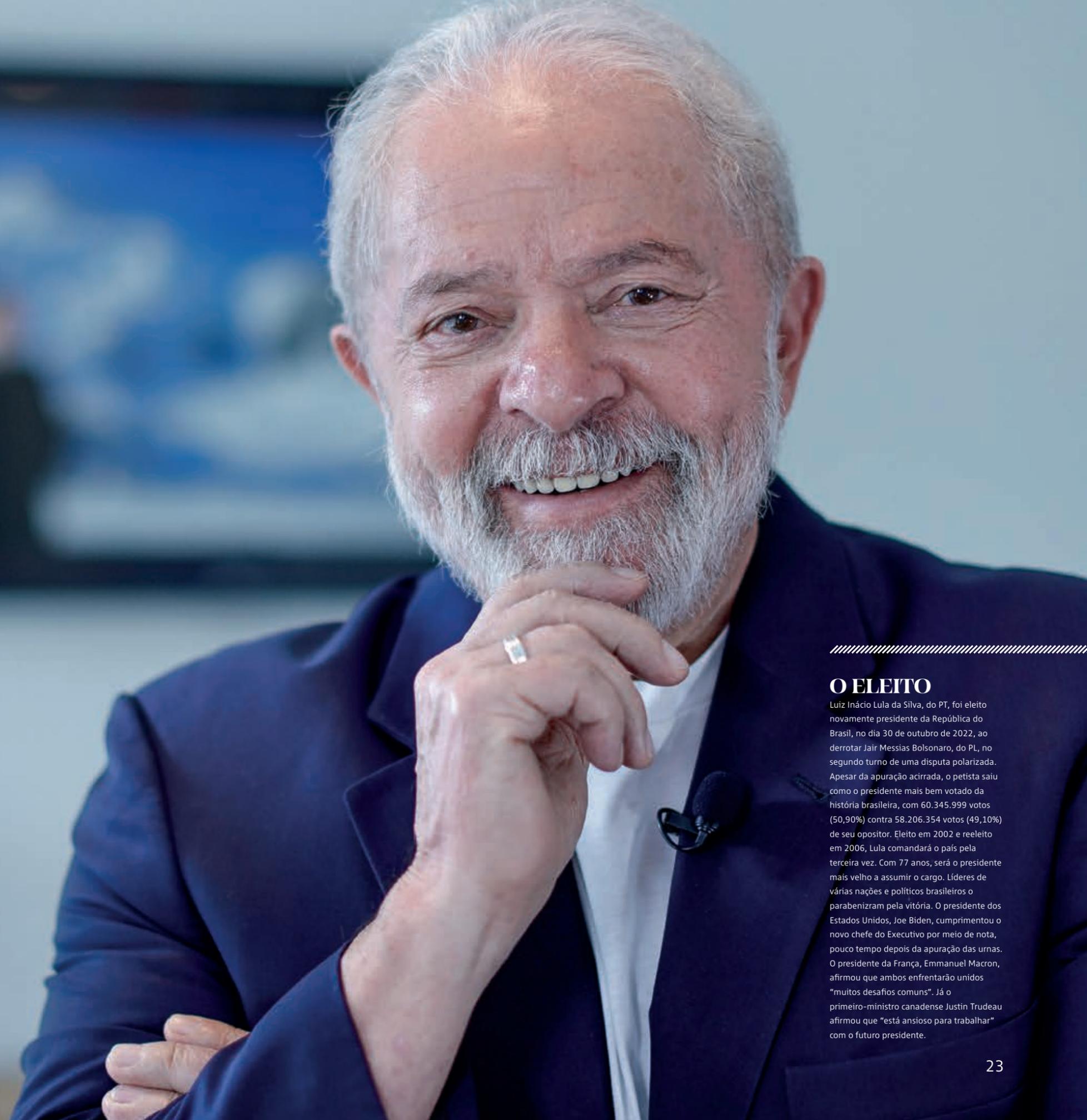
Sou suspeito para falar sobre a importância da carreira diplomática, porque foi a que escolhi e na qual atuo há três décadas. Carreira que, como disse anteriormente, iniciou-se aqui no Brasil, no Consulado Geral dos EUA no Rio de Janeiro. Por isso, o que eu posso dizer a quem tem o sonho e o interesse em seguir esse mesmo caminho é que é uma carreira muito bonita, mas que demanda muita dedicação e responsabilidade. De maneira prática, o diplomata é aquele funcionário público que representa o seu país, mas fora de sua nação, sendo responsável por promover relações bilaterais e fazer acordos, muitas vezes, de grande impacto para a sociedade. Nesse sentido, o ideal é que o corpo diplomático de um país represente também a diversidade de seu povo. Quanto mais diverso for o corpo diplomático de um país, mais representativo da sua nação e dos interesses de sua população ele será. Esse respeito à diversidade – de pessoas, experiências, perspectivas de vida – é, sem dúvida, o que fortalece o processo de tomada de decisões no âmbito das políticas externas. Portanto, encorajo fortemente os jovens de todas as origens que tenham interesse nessa carreira a segui-la com orgulho e determinação. ♦

Unificar o país

Especialistas elencam os principais desafios para o próximo governo e para todos os brasileiros

Se as pautas econômicas

têm sido apontadas como o principal 'calcanhar de Aquiles' para a expansão do Brasil, o que dizer dos entraves subjacentes com a saúde, educação, infraestrutura e questões sociais? Os desafios a curto, médio e longo prazo são gigantescos, e após as eleições, o período será de recalculando a rota desse grande navio.



O ELEITO

Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, foi eleito novamente presidente da República do Brasil, no dia 30 de outubro de 2022, ao derrotar Jair Messias Bolsonaro, do PL, no segundo turno de uma disputa polarizada. Apesar da apuração acirrada, o petista saiu como o presidente mais bem votado da história brasileira, com 60.345.999 votos (50,90%) contra 58.206.354 votos (49,10%) de seu opositor. Eleito em 2002 e reeleito em 2006, Lula comandará o país pela terceira vez. Com 77 anos, será o presidente mais velho a assumir o cargo. Líderes de várias nações e políticos brasileiros o parabenizaram pela vitória. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, cumprimentou o novo chefe do Executivo por meio de nota, pouco tempo depois da apuração das urnas. O presidente da França, Emmanuel Macron, afirmou que ambos enfrentarão unidos "muitos desafios comuns". Já o primeiro-ministro canadense Justin Trudeau afirmou que "está ansioso para trabalhar" com o futuro presidente.

cenário político //

De acordo com o professor doutor Ahmed Sameer El Khatib, coordenador do Instituto de Finanças da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), ainda que o país consiga se restabelecer de um quadro macroeconômico estável, a economia estará paralisada e a indústria afetada pelos efeitos adversos dos últimos anos.

“O próximo governo vai ter um imenso desafio que é além da gestão da política econômica, uma vez que em 2023 colheremos os resultados ruins de decisões fiscais que foram tomadas. “A estabilidade é o principal pilar do crescimento e condição essencial para o avanço de outros temas estruturais, pois a fragilidade econômica reduz o espaço para a negociação política. Como fazer isso de forma conjunta e permanente é a pergunta do milhão que deverá ser respondida pelo atual e próximo governos”, salienta El Khatib.

Para Antonio Wroblewski, engenheiro, com MBA na NYU (New York University), membro do Conselho da BBM Logística e sócio da Awro Logística e Participações, em 2023 “continuarão os mesmos grandes problemas nas áreas de educação, saúde, baixo crescimento e inflação alta. A próxima gestão vai assumir uma dívida monstruosa, muito próxima do teto, e vai ter que fazer opções, tirar de um lado e colocar no outro. Vai assumir uma inflação alta, juros altos e será necessário um plano econômico-financeiro de recuperação. Vai ter que fazer aquilo que todo governo promete e não faz, usar os seis primeiros meses para alinhar esse planejamento para o próximo quadriênio”, diz.

O QUE OBSERVAR

A formação de um cenário de incerteza global e alta de custos tem levado o Banco Central brasileiro a assumir uma postura mais dura no combate da inflação, mesmo que afetando o ritmo da atividade econômica. Segundo José Alves Trigo, cientista político e professor de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, a perspectiva é de que o índice inflacionário retome sua tendência de viés de elevação, já que tivemos recentemente uma deflação artificial.

“Embora o Banco Central trabalhe com a previsão de cerca de 5,4%, a tendência é de que a inflação beire a casa dos 7% em 2023 e 5% em 2024. O câmbio depende muito da nova política econômica que deve ser implantada. Uma reaproximação do Brasil com os países interessados em investir pode fazer com o que a relação real x dólar atinja níveis abaixo de R\$ 5 e mais próximos de R\$ 4,50, que são os níveis pré-pandemia”, analisa.



REMATO SOUZA

A estabilidade é o principal pilar do crescimento e condição essencial para o avanço de outros temas estruturais

EAHMED SAMEER EL KHATIB,
COORDENADOR DO INSTITUTO DE
FINANÇAS DA FUNDAÇÃO ESCOLA DE
COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO (FECAP)



DIVULGAÇÃO

Parece que não conseguimos mais ter uma rápida recuperação após algum período de recessão

JOSILMAR CORDENONSSI,
PROFESSOR DO MACKENZIE

PONTO A PONTO

◆ Desafios a serem enfrentados

Enfrentar problemas que têm dimensões por vezes contraditórias, como por exemplo, manter o equilíbrio fiscal e delinear políticas públicas eficazes e eficientes para, na dimensão conjuntural, combater dilemas agudos de miserabilidade e, no plano estrutural, colocar em práticas políticas e investimentos na área de educação, colocando país em cenários globais mais competitivos. Nesse cenário, o combate e a vitória sobre a fome endêmica e ao desemprego poderão indicar que país voltou a ser emergente e capaz de obter ganhos, em cenários tão conturbados.

◆ Soluções para entraves históricos

O governo eleito precisará estar conectado com a realidade, segundo a qual, somente poderá ser eficiente em suas políticas e decisões, se preservar os princípios estratégicos da macroeconomia, conquista das últimas duas décadas, controlar os gastos públicos e gerir com o máximo de rigor o orçamento da União. Não pode ceder às pressões de sindicatos e setores burocráticos e improdutivos. Objetivamente construir uma agenda de projetos e tomar decisões distantes do modelo populista de gestão.

FONTE: SIDNEY LEITE, PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
COORDENADOR DE ENSINO DA IBS AMERICAS – CONSIDERADA A MAIOR
ESCOLA INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DO BRASIL.



Um banco de gerações.
Um banco para gerações.

safra.com.br



INFRAESTRUTURA AINDA CRÍTICA

De acordo com Antonio Wroblewski, os maiores desafios a serem enfrentados na próxima gestão são a total falta de infraestrutura, tanto na área de transportes quanto na área de saúde e educação. "Se as soluções para os entraves, que são históricos, não forem iniciadas efetivamente, nós vamos passar décadas piorando e com poucas alternativas para voltarmos a fazer o país crescer no ritmo de pelo menos 4% ao ano. Para Leonardo Leão, advogado especialista em

Direito Internacional e CEO consultor de imigração e negócios internacionais da Leão Group, o crescimento econômico é um dos pontos de atenção para as próximas lideranças. "A próxima gestão vai assumir um país ainda bem combatido pela pandemia, atividade empresarial ainda muito reduzida, com sinais de crescimento, mas um crescimento ainda muito modesto. O PIB do Brasil será um pouco maior do que os especialistas pessimistas previam, com crescimento ainda lento perto de outros países".



LEONARDO LEÃO



E por falar em ritmo, segundo Josilmar Cordeonssi, docente de Ciências Econômicas do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), com a recuperação da fase mais aguda da pandemia de Covid-19, o Brasil volta a se deparar com o nosso principal obstáculo: o crescimento econômico. "Parece que não conseguimos mais nem ter o chamado 'voo de galinha' que era uma rápida recuperação após algum período de recessão", afirma.

O Coordenador do Instituto de Finanças, Ahmed Sameer El Khatib, avalia que apesar das riquezas

produzidas no setor agrícola, infelizmente o Brasil não tem grande capacidade de dar início a um ciclo de crescimento que se autoalimenta. "Seria necessária a criação de um modelo autossustentável de crescimento ou de crescimento orgânico, pois o Brasil precisa crescer e se desenvolver em várias áreas", frisa.

COMPLEXIDADE

Adriana Dupita, economista-chefe Brasil e Argentina na Bloomberg Economics, indica que Brasil já enfrentaria 2023 desafiador para suas próprias questões domésticas – mas as dificuldades no contexto global tornam a situação ainda mais complexa. "O novo mandato presidencial começará com difíceis decisões fiscais: prorrogar ou deixar expirar os cortes temporários de impostos introduzidos em 2022; se deve manter ou não e, em caso afirmativo, como financiar, maiores transferências sociais para famílias de baixa renda que enfrentam custos crescentes de alimentos; e, sobretudo, como desenhar e aprovar uma regra fiscal crível que assegure solvência a médio prazo ao mesmo tempo que permita alguma flexibilidade à despesa pública", diz.

Segundo a analista, todos esses desafios são agravados por uma inflação resiliente e disseminada – que exige altas taxas de juros – em meio a um longo período de baixo crescimento. "Fazer tudo isso em meio a condições globais cada vez mais apertadas e um crescimento global em declínio exigirá um esforço extraordinário para elaborar, comunicar e executar as mudanças estruturais que o país precisa – nas frentes fiscal, de produtividade e ambiental. Exigirá também habilidades políticas excepcionais para obter uma rápida aprovação no Congresso e senso de urgência para eleger as prioridades corretas", analisa.



ADRIANA DUPITA

O novo mandato presidencial começará com difíceis decisões fiscais: prorrogar ou deixar expirar os cortes temporários de impostos introduzidos em 2022

ADRIANA DUPITA, ECONOMISTA-CHEFE BRASIL E ARGENTINA NA BLOOMBERG ECONOMICS

JHSF

BOA VISTA VILLAGE

GOLF · SURF · TÊNIS · EQUESTRE · TOWN CENTER

Surfside Residences com vista para essa incrível piscina para prática de surf que será inaugurada em breve.

RESIDENCES de 139 a 627 m² com vista para a PISCINA AMERICAN WAVE MACHINES com tecnologia PERFECTSWELL®

COM A QUALIDADE E A EXCELÊNCIA JHSF. É BOA VISTA, É IGUAL E É DIFERENTE.

Foto real da piscina para prática de surf do Boa Vista Village



Uma completa estrutura de serviços e amenities inéditas: • Campo de golfe de 18 buracos assinado por Rees Jones • Club de Surf de uso reservado apenas para membros • Centro de Tênis com 15 quadras e arena para torneios internacionais • Centro equestre e Fazendinha • Town Center com lojas e restaurantes • Kids Center • Spa internacional • Academia • Clube esportivo • Centro Orgânico

VISITE O SHOWROOM

Vendas: 11 3702.2121 • 11 97202.3702 atendimento@centraldevendasfbv.com.br

ASSISTA AO VÍDEO E CONHEÇA MAIS.



Aviso Legal: O presente se refere às incorporações do Boa Vista Surf Lodge e Boa Vista Golf Residences registradas no RGI de Porto Feliz/SP e a futuros lançamentos do JHSF. Os projetos e memoriais de incorporação ou de loteamento dos futuros empreendimentos estão sujeitos à respectiva aprovação pela Prefeitura de Porto Feliz/SP e demais órgãos competentes e ao registro nas matrículas dos imóveis. As Amenities referentes à piscina de Surf, ao Spa, ao Equestre e aos Clubes de Tênis, Esportivo e de Golfe não integrarão os futuros lançamentos e/ou as incorporações já registradas. O uso de tais Amenities será feito de acordo com as regras previstas na Convenção de Condomínio de cada incorporação imobiliária e no Estatuto Social da Associação Boa Vista Village (em constituição). A JHSF poderá desistir do lançamento dos futuros empreendimentos. As ilustrações, fotografias, perspectivas e plantas deste material são meramente ilustrativas e poderão sofrer modificações a critério da JHSF e/ou por exigência do Poder Público. O memorial de incorporação ou do loteamento e o instrumento de compra e venda prevalecerão sobre quaisquer informações e dados constantes deste material. Intermediação comercial pela Conceito Gestão e Comercialização Imobiliária Ltda. CRECI 029841-J. Telefones (11) 3702-2121 e (11) 97202-3702.



“ *Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.* ”

ARTIGO 5º DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

Leitura da Carta às Brasileiras e Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito, na Faculdade de Direito da USP

Todo PODER emana do POVO

União entre imprensa livre, instituições independentes e gestores públicos será fundamental para trazer de volta a ode de pertencimento que eleva a defesa da democracia

Largo São Francisco, centro de São Paulo, quinta-feira, 11 de agosto de 2022, 10 da manhã. Naquele momento, importantes instituições sinalizaram total rejeição ao autoritarismo e endossaram a verdadeira ode à democracia com a leitura da “Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito”, elaborada pela Faculdade de Direito da USP e assinada por professores, alunos, ex-ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), banqueiros, candidatos à Presidência e membros da sociedade civil.

Na ocasião, também foi lido o manifesto “Em Defesa da Democracia e da Justiça”, organizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que teve adesão de 107 entidades, como a OAB São Paulo, a Febraban e a Anistia

Internacional. Do lado de fora, milhares de cidadãos encaravam a chuva para poder acompanhar as leituras por meio de telões, levando para a rua o sentimento compartilhado por todos os presentes no ato chamado de “Manifesto em Defesa da Democracia e do Estado Democrático de Direito Sempre”.

Tais manifestações vieram na esteira de abalos provocados, sistematicamente, ao estado democrático, com insinuações frequentes ao sistema de votação, colocando em dúvida a veracidade, ameaças a instituições vitais para uma democracia, como o Supremo Tribunal Federal e o Tribunal Superior Eleitoral, descrédito da grande imprensa e ofensas a jornalistas, além de reverências ao autoritarismo e ao regime militar.

Pouco mais de um mês depois da leitura das cartas, a nova presidente do

Supremo Tribunal Federal, Rosa Weber, que assumiu o posto em outra data simbólica: 15 de setembro, Dia Da Democracia, endossou o papel democrático e constitucional da instituição e alertou quanto ao papel da democracia para além do voto.

“Refletir sobre democracia não é mero exercício teórico, mas necessidade inadiável que a todos se impõe. Não se resume ela, a democracia, a escolhas periódicas, por voto direto, secreto e livre, de governantes. Democracia é muito mais, englobando diálogo, tolerância e respeito às minorias, em especial as mais vulneráveis. Que saibamos todos defender a democracia enquanto valor inegociável e aperfeiçoá-la continuamente fortalecendo as nossas instituições e o Estado Democrático de Direito”, declarou.

CONSTITUIÇÃO E POLÍTICA

No Brasil, especialistas apontam um problema estrutural da Constituição Federal de 1988: englobar várias matérias diferentes, volumosas e infraconstitucionais – são 250 artigos e mais 70 nas disposições transitórias, totalizando em 320 artigos – um enorme aparato burocrático e ordenamento jurídico que facilita brechas, corrupção e insegurança jurídica. Ao compararmos a Constituição dos Estados Unidos com a brasileira, a principal diferença é que a versão americana é mais enxuta e permite menos emendas.

Para Sergio Praça, professor da Escola de Ciências Sociais – CPDOC - da FGV, além da Constituição, nosso sistema eleitoral também é muito complexo e extenso, com muitos partidos, em contraste com o norte-americano que tem

90 ANOS DA JUSTIÇA ELEITORAL: CÓDIGO ELEITORAL DE 1982 TROUXE AVANÇOS, COMO O VOTO FEMININO

TODOS PELA DEMOCRACIA

Instituições, empresas, entidades e órgãos públicos se unem para proteger a democracia através da informação

- ◆ Em 8 de junho de 2020, nasceu um dos projetos mais importantes e bem-sucedidos da imprensa brasileira contemporânea, o Consórcio de Veículos de Imprensa, formado por G1, O Globo, Extra, UOL, Folha de S.Paulo e Estado de S.Paulo, como forma de combater a desinformação diante da omissão de dados do governo com relação a Covid-19.
- ◆ Desde o mês de agosto, mais de 60 jornalistas de 30 veículos de notícias brasileiros atuam no Programa Núcleos de Checagem Eleitoral, liderado pela Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), com apoio da Google News Initiative, para verificação e checagem de fatos em suas redações, com o intuito de garantir uma cobertura estatal do período eleitoral.
- ◆ Google e YouTube renovaram este ano, a parceria com TSE para, entre outras ações, exibir informações oficiais relacionadas às Eleições na Busca do Google. A empresa também lançou uma nova política de integridade eleitoral no YouTube, que tem ajudado a remover conteúdos falsos.
- ◆ Casa Civil do Estado de São Paulo lançou nas suas redes sociais a série PolitiQuê, cujo primeiro vídeo teve como tema, “O que é Democracia?”. O objetivo é promover conhecimento e conscientização sobre cidadania política, necessários à manutenção da democracia brasileira.
- ◆ O Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) lançou a plataforma “Consumidores Nas Eleições: Sem Vida Digna Não Há Cidadania” no intuito de reafirmar seu compromisso com a democracia e propor medidas necessárias para tirar o país de uma crise profunda.



TSE teve papel de destaque ao longo das Eleições de 2022



Jessé Souza é mestre em sociologia pela Universidade de Brasília, doutor em sociologia pela Universidade de Heidelberg e pós-doutor em psicanálise e filosofia na New School of Social Research

A SOBERANIA POPULAR

Para Jessé Souza, um dos intelectuais públicos mais notáveis da atualidade, autor de mais de trinta livros, reforça que o principal pilar de uma democracia é uma imprensa livre, plural, que informe os cidadãos. “Uma vez que a mídia media todas as informações que chegam ao povo, sem informação ou com informação distorcida, você retira a capacidade de reflexão, de autonomia, portanto, de ação das pessoas. E a democracia não é só o voto, é o voto consciente”.

PONTO DE ATENÇÃO

O estudo “Panorama Político 2022: opiniões sobre a sociedade e democracia”, elaborado pelo Instituto DataSenado, com colaboração da Universidade de Brasília (UnB) apontou que o interesse por política este ano caiu com relação há 10 anos, de 63% para 53%. Desses, somente 18% tem alto interesse e 35%, interesse médio. Segundo os entrevistados, um dos motivos do desinteresse é o baixo nível de conhecimento sobre o sistema político, atrelado a deficiências no ensino, que não transmite informações sobre o tema de forma clara. O sentimento de desilusão também foi citado, assim como a percepção de que os atores políticos buscam manter a população alienada dessas questões.

dois partidos somente. Além disso, muitos não levam a sério a vida política como deveriam. Praça explica que, “desde 2014, pensava-se, no Brasil, que não importava a qualidade dos políticos e que as instituições eram suficientes para o cumprimento da Constituição, para fazer leis, governar. Após as corrupções descobertas pela Operação Lava Jato que amputaram a adesão dos políticos tradicionais aos valores democráticos, foi mostrado que não basta ter instituições, o que importa é que os políticos que estão nessas instituições tenham valores democráticos, tenham apreço pela democracia e pelo convívio pacífico com as outras instituições”, explica.

Não tem nada escrito na constituição que é preciso se respeitar, entrar em acordo, visto que isso é o normal que se espera num jogo político. “Até que surgem atores políticos que não seguem esse ‘normal’”, completa Praça. ◆



Daniel Mangabeira, Diretor Sênior de Relações Institucionais da Binance para a América Latina, também coordena o Comitê de Criptomoedas e Blockchain da Câmara E-net

Confiança global

Binance acredita que regulação é o único caminho para a indústria cripto se desenvolver e alcançar o grande público, em benefício da sociedade como um todo

A Binance é a maior provedora global de infraestrutura para o ecossistema blockchain e de criptomoedas, com um conjunto de produtos que inclui a maior corretora de ativos digitais por volume de negócios. Com mais de 120 milhões de usuários em 180 países, a plataforma é dedicada a aumentar a liberdade financeira e vem liderando o desenvolvimento da indústria no Brasil e no mundo. Globalmente, o ecossistema da empresa garante a maior parte da liquidez do mercado para a maioria das listagens.

A empresa tem mantido constante diálogo com autoridades em diversos países no sentido de contribuir para a regulação e o desenvolvimento do ecossistema. Tem reiterado seu total apoio a regulações claras que possam contribuir para estabelecer a confiança na indústria, resultando em crescimento de longo prazo e garantindo um ambiente mais seguro e que incentive a inovação. No Brasil, também apoia iniciativas para regulação do setor.

Nesta entrevista, Daniel Mangabeira, Diretor Sênior de Relações Institucionais da Binance para a América Latina, fala sobre como o Brasil é relevante.

Qual a posição da Binance sobre o processo de regulação da indústria cripto?

Acreditamos que o desenvolvimento da indústria está atrelado à regulação. Enxergamos essa linguagem nova, construída sobre tecnologia blockchain, de fato crescendo e se desenvolvendo para atingir todo seu potencial por meio de regras e padrões que organizem a indústria. Tudo isso criará um espaço de legitimidade, um setor que deixará de ser uma atividade de nicho e passará a ser uma atividade *de escala*, com pessoas mais confortáveis e mais à vontade para usá-la. Este é um debate rico, e quanto mais gente aprender sobre o assunto, mais espaço a gente vai ter para outros projetos nascerem lastreados na tecnologia blockchain e cripto.

Autoridades brasileiras estão discutindo como regular a indústria de criptomoedas. Como você vê estas discussões?

Muitos países têm hoje o debate cripto no topo de suas agendas políticas, e o Brasil está na vanguarda nesse assunto. O país já tem, há algum tempo, o tema de criptoativos no centro do debate público, ainda que isso tenha se acelerado mais recentemente. O Projeto de Lei que temos hoje no Parlamento é positivo, sobretudo por ele ser principiológico, relacionado aos fundamentos da indústria. Há, claro, espaço para melhoria, mas no geral sugere uma boa estrutura regulatória. Se aprovado pelo Congresso, e a partir da promulgação da lei com a posterior indicação da autoridade nacional reguladora, devemos ter a emissão de normas infralegais, estabelecendo de fato quais serão as regras do jogo.

No seu ponto de vista, o que a regulação deve ter como princípio?

Em termos conceituais, é importante atentar para o fato de que criptoativos são fatos de uma linguagem tecnológica nova, que deve ser regulada como tal.

Conceitos e critérios tradicionais, ainda que nos sejam familiares, não refletem necessariamente as estruturas do mundo cripto. Em segundo lugar, a regulação precisa nascer para proteger o sistema e o consumidor. Qualquer que seja a regra a ser criada, ela deve ter isso como pano de fundo. A atuação da Binance, não só no Brasil como no mundo, é pautada nesses critérios, é voltada para a proteção da comunidade. Tudo o que a gente faz em termos de produto e de postura e posicionamento é pensando como isso vai impactar positivamente a comunidade e aqueles que escolheram a Binance para comercializar ou utilizar ativos digitais.

Isso será facilitador de um crescimento seguro?

A única forma de proporcionar segurança para as pessoas é criando garantias — tanto para a higidez do sistema quanto para a segurança dos ativos dos usuários. As exchanges precisam demonstrar não apenas ter recursos compatíveis com as operações que realizam, mas também garantias de que os consumidores terão seus ativos seguros de alguma forma. Caberão ao regulador as definições. O ecossistema cripto trabalha com a ideia de colateralização para algumas transações exatamente para preservar a saúde do sistema. Não há de se falar em tomar emprestado o conceito de outras indústrias de serviço financeiro ou sistema bancário. Falar sobre regras inovadoras que busquem proteger o investidor e o consumidor é falar sobre garantia a posteriori, e não restrições apriorísticas. Qualquer outro tipo de indicação nesse sentido é uma fala vazia que não protege de fato os consumidores, e mascara eventuais vulnerabilidades da indústria.

Como cada país está lidando com o tema?

O Brasil está em uma situação muito

específica, porque é um dos únicos países que tem um Banco Central como propoente do debate sobre a criptoativos, o único com uma agenda para tokenizar a economia real. Os outros países estão em diferentes momentos de sofisticação, mas a América Latina está muito bem representada nesse aspecto. Outro destaque é a França, um dos primeiros países do G8 a abraçar a narrativa cripto e a Binance teve a fortuna de ser a primeira exchange autorizada a operar no país. Hoje a Binance é a exchange líder no mundo no processo de obtenção de licenças específicas para cripto, com permissões obtidas na Itália, na França, Espanha, Dubai, Bahrein e Abu Dhabi, Nova Zelândia, Chipre, mais do que qualquer outra exchange. E mantém diálogo constante com autoridades de diversos outros países no mesmo sentido, o que mostra nosso total comprometimento com o desenvolvimento da regulação do setor.

Fala-se muito em inverno cripto. Em que estágio estamos hoje?

O que se convencionou a chamar de inverno cripto é na verdade um período muito importante se percebermos cripto como uma tecnologia em processo evolutivo em termos de adoção e de conhecimento. Momentos de retração servem para se distinguir projetos sustentáveis e concretos de outros sem tanta musculatura. Para o ecossistema, isto é positivo. Para empresas como a Binance, líder global no provimento de infraestrutura blockchain e cripto, isto é positivo. Para 2023 devemos ter uma tendência de consolidação dos atores relevantes, com acirramento do ambiente competitivo, onde quem ganha é o consumidor. ♦

Para mais informações acesse o site da Binance



Um novo começo de era

Com imagem desgastada, falta de gestão e a marca negativa na área ambiental, Brasil se prepara para retomar ao protagonismo global

Projetado por Oscar Niemeyer e inaugurado em 1970, o Palácio Itamaraty é a sede do Ministério das Relações Exteriores

Após

décadas de excelente relacionamento internacional, o Brasil passou por desgastes constantes nos últimos anos que afetaram sua imagem perante o mundo. A indagação que permeia é a seguinte: aquele país, que um dia foi protagonista da esperança, líder da América Latina, não existe mais? É possível recuperar uma reputação perdida?

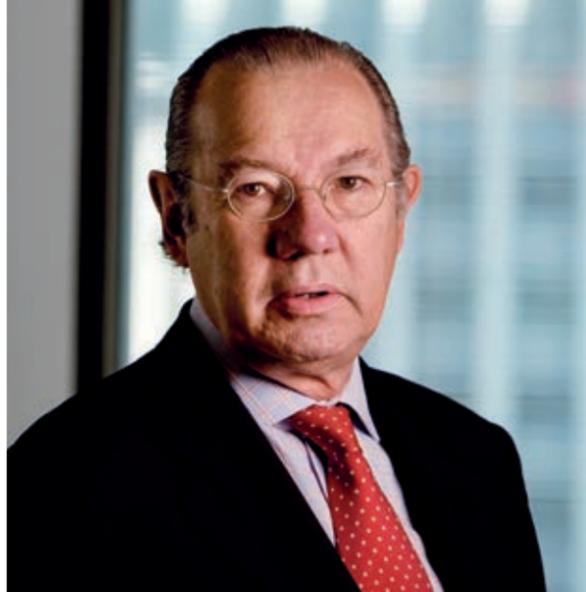
Para o presidente nacional do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB), Sydney Sanches, “o país sofre um desgaste absurdo no plano internacional. O Brasil se afastou de sua tradição histórica de mediador, abdicou da característica que a diplomacia brasileira tem, se afastou do debate multilateral saudável com propósito de aprimoramento das relações internacionais, com a finalidade de melhorar as condições do mundo inteiro, tanto na pauta social como comercial”, comenta.

POSIÇÕES

Mas, a atual gestão não se omitiu de todos os debates internacionais, pelo contrário, segue desmontando consensos e valores. “O Brasil continua a participar das reuniões multilaterais e dos grupos regionais e globais do qual é parte. A grande diferença da atual gestão é que sua participação se resume em colocar um novo ponto de vista sobre importantes temas discutidos nesses encontros. As posições ideológicas é que estão dificultando a ação externa brasileira, visto que a defesa da agenda de costumes, de direitos humanos e ambiental deixa o país em posição minoritária. A voz do Brasil deixou de ser ouvida, como no passado. Sua influência, seu soft power desapareceu. Os contatos de alto nível praticamente desapareceram”, analisa o Embaixador Rubens Barbosa, mestre em Relações Internacionais e professor na área há mais de 15 anos.

DO MEIO AMBIENTE À GUERRA NA UCRÂNIA

Para o Embaixador Rubens Barbosa, o principal dilema do nosso país hoje, no cenário internacional é a ausência de política ambiental, perceptível pela omissão do combate aos atos ilícitos na



divulgação

A destruição da Amazônia está no centro da percepção negativa no exterior sobre o Brasil

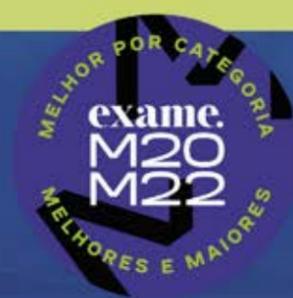
RUBENS BARBOSA EMBAIXADOR DO BRASIL
EM LONDRES (1994-1999) E
WASHINGTON (1999-2004)

Amazônia, como desmatamento, queimadas e garimpo em terras indígenas. “A destruição da Amazônia está no centro da percepção negativa no exterior sobre o Brasil”, diz. A impunidade, a falta de penalização e responsabilização pela destruição ilegal da vegetação nativa contribuiu para que registrássemos a triste marca de maior desmatamento dos últimos 15 anos.

A morte do jornalista britânico Dom Philips e do indigenista Bruno Pereira na Amazônia completa a lista de atos que ajudaram a acabar de vez com a reputação do país, principalmente diante do tratamento do atual governo para o caso. Em junho deste ano, uma audiência pública promovida pela Comissão de Direitos Humanos do Senado (CDH) homenageou os dois.

Barbosa também destaca os ataques pessoais a líderes mundiais, como o presidente da França, e regionais, como o presidente da Argentina, como dificultadores da diplomacia. “O Brasil deixou em segundo plano sua relação com a América do Sul e mesmo com o Mercosul, apesar de ter avançado em negociações comerciais. As restrições ideológicas a governos de esquerda eleitos na América do Sul e a agenda de costumes nos organismos internacionais afetaram a ação do Itamaraty”, completa Barbosa.

Outro ponto que gerou muito desgaste internacional para o Brasil foi o posicionamento no momen-



moove

Líder em mover
pessoas e negócios
do jeito certo
para todos



“ Adotamos o consumo de 100% da energia elétrica da fábrica do Rio de Janeiro proveniente do biogás. ”

Christine Dias Pires
Gerente de Infraestrutura e Sustentabilidade

A Moove é uma das **maiores produtoras e distribuidoras** de lubrificantes e óleos básicos da América do Sul, presente na Europa e nos Estados Unidos, com atuação nos segmentos automotivo, agrícola, aéreo, naval e industrial.

Como parte do Grupo Cosan, a Moove reforça seu compromisso com o **desenvolvimento sustentável, social e econômico** ao lado de líderes empresariais que podem **transformar o futuro**.

E você, o que te Moove?

Saiba mais:



www.moovelub.com



www.linkedin.com/company/moovelub

to da invasão russa na Ucrânia. “O país não condenou a invasão e se afastou de um princípio internacional básico que é a soberania nacional dos países sobre seus territórios. Ainda que tenha votado pelas sanções em segundo momento, no primeiro aceno, o presidente apoiou a ação militar russa, o que foi um erro diante da comunidade internacional, em especial o ocidente democrático”, relata o presidente nacional do IAB, Sydney Sanches.

INSTITUIÇÕES

O clima de desinformação, violência e hostilidade contra a imprensa, na tentativa de silenciar os jornalistas, de cercar a liberdade de imprensa como forma de enfraquecer a democracia, bem como o aumento das *fake news*, principalmente com relação as eleições, também seguem na lista de atos antidemocráticos que mancharam a imagem do país no mundo. Em julho deste ano, uma



BRUNO MARINS / DIVULGAÇÃO IAB

O Brasil se afastou de sua tradição histórica de mediador

SYDNEY SANCHES, PRESIDENTE NACIONAL DO INSTITUTO DOS ADVOGADOS BRASILEIROS (IAB)

DESMATAMENTO EM NÚMEROS

- ◆ A área de floresta desmatada da Amazônia Legal em 2022 foi a maior dos últimos 15 anos
- ◆ Desde o início do governo do presidente Jair Bolsonaro, o Brasil perdeu uma área correspondente a 42 mil quilômetros quadrados de vegetação nativa, extensão equivalente ao estado do Rio de Janeiro
- ◆ Somente em 2021, foram destruídos cerca de 16 mil km quadrados de vegetação nativa, um aumento de 20% em relação ao ano anterior
- ◆ Em dados absolutos, a Amazônia é o bioma com maior território afetado: 59% do total
- ◆ Na Amazônia, 111,6 hectares foram desmatados por hora ou 1,9 hectare por minuto, equivalendo a 18 árvores por segundo
- ◆ De agosto de 2021 até julho de 2022 foram derrubados 10.781 km quadrados de floresta, o que equivale a sete vezes a cidade de São Paulo

Fontes: Relatório Anual de Desmatamento no Brasil, do MapBiomas (julho/2022) e Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), ambos de 07/2022.

123RF

Plano de voo

Flapper levanta R\$30 milhões para alavancar tecnologia e expandir negócios

A Flapper, marketplace digital de aviação executiva sob demanda, anunciou uma captação de R\$30 milhões de extensão da *Série A*, complementando os R\$10 milhões levantados no início deste ano. A rodada foi liderada pelas gestoras de private equity DXA Invest e Arien Invest. Entre os atuais acionistas estão Investidores.VC e a SMU. Além disso, a Flapper levantou seu capital semente com o fundo aeroespacial brasileiro Aerotec e com uma das principais aceleradoras do Brasil, a ACE.

De acordo com Paul Malicki, CEO da Flapper, os novos recursos serão destinados a investimentos em tecnologia e operações de voo, incluindo aquisições. Como parte de sua expansão vertical, planeja direcioná-los a um programa de propriedade fracionada, permitindo que proprietários de aeronaves existentes comprem cotas de jatos e turbo-hélices selecionados que a Flapper pretende operar indiretamente.

“Com o sucesso da nossa expansão regional, a Flapper agora busca consolidar a sua liderança com programas de gestão inovadores, oferecidos em estreita cooperação com seus operadores parceiros. Continuamos atendendo a todos

os stakeholders com nosso disruptivo marketplace, que agora está pronto para oferecer uma gama completa de serviços de aviação executiva, desde voos compartilhados pagos por assento e fretados, à aquisição e gerenciamento de aeronaves”, diz o executivo.

A DXA, que anteriormente investiu na companhia aérea brasileira de carga Modern Airlines, não é nova em tecnologia e aviação. Oscar Decotelli, CEO da DXA, acredita que a aviação privada na América Latina representa um setor estável e de alto desempenho, pouco atendido do ponto de vista do cliente. Ele comenta: “*Nas atuais perspectivas de mercado em crise, a aviação privada é uma aposta confiável. A equipe da Flapper é bem experiente e devidamente equipada para construir a Netjets, não somente da América Latina como de todos os mercados emergentes. Estamos ansiosos para apoiá-los ao longo da jornada.*”

MOBILIDADE

A empresa também menciona que compartilha o compromisso do setor de aviação executiva com operações mais verdes. Para catalisar a entrada de aeronaves totalmente elétricas na mobilidade aérea urbana e regional, até agora assinou cartas de intenção com quatro OEMs. Isso inclui tanto os programas convencionais de asa fixa (MagniX), quanto conceitos eVTOL / eSTOL, tais como: Electra, Jaunt Mobility e a subsidiária da Embraer, Eve Mobility. O CEO da Flapper faz parte do Conselho Consultivo da Eve.

A visão de mobilidade verde e ruptura tecnológica nos meios de logística aérea de curto à longo alcance também foi um dos fatores que atraiu investidores para a rodada atual. Mario Candido Neto, sócio da Arien Invest, destaca que “*parte da tese de investimentos do fundo junto aos seus investidores é que a Arien exerça papéis ativos em empresas comprometidas com a inovação e sustentabilidade*”. Anteriormente operando um fundo de infraestrutura de mais de R\$100 milhões, o Arien Energy Ventures, está avaliando investimentos de vertiportos na região a serem usados pela Flapper. ◆



IVAN SHAYKHOV

comitiva com representantes de 18 organizações da sociedade civil brasileira esteve em Washington, nos EUA, para participar de mais de 20 reuniões com membros do Departamento de Estado americano, deputados, senadores e representantes de organizações sociais e sindicais locais. O encontro teve intenção de alertar para as ameaças ao processo eleitoral brasileiro e buscar apoio para o reconhecimento do resultado da eleição presidencial.

Por outro lado, a estratégia de desmonte das instituições e da democracia fez surgir novos ares de mudança e movimento por parte da sociedade. Para o professor Wallace Corbo, professor de Direito Constitucional da FGV Direito Rio, tudo isso funcionou como um paradoxo. “Acabou incentivando novas organizações sociais e até mesmo que as antigas organizações se estruturassem de forma a se protegerem e protegerem a democracia”, diz. Para ele, em algum grau, ocorreu, ao mesmo tempo, um ataque à soberania popular e uma resposta do povo, mas o caminho não é aumentar os ataques para aumentar a defesa. O caminho para evitar a erosão da democracia, é mais democracia”, diz.

FUTURO

Reputação, uma vez perdida, é muito difícil de ser recuperada, mas o Brasil sendo um dos celeiros do mundo, com commodities que são necessidades intrínsecas que o mundo precisa consumir, tem grandes chances de retomar sua boa imagem. É consenso, porém, a urgência de mudança de atuação da atual gestão para isso. “Diante do posicionamento atual do país ele acaba sendo retirado de participar de negócios em desenvolvimento na área de tecnologia, de patentes. Mesmo o comércio mais tradicional possível fica enfraquecido quando a agenda do país nega pautas importantes como de boa governança, de preservação do meio ambiente, de transparência nas instituições democráticas, e que fazem com que o ambiente de negócios não seja amigável. Isso afasta investidores do país”, pondera Sidney Sanches, presidente do IAB. “Se mantivermos a mesma política externa que está sendo adotada hoje, teremos um agravamento do distanciamento do país com o mundo, o que significa um agravamento das condições internas de natureza econômica, social e política”, alerta.

Estátua “A Justiça”, de Alfredo Ceschiatti, praça dos três poderes, Fachada do Supremo Tribunal Federal (STF)



MARCELLO CASALDI / AG BRASEL

IMPRENSA LIVRE E FAKE NEWS

- ◆ Em 2021, foram registrados 453 ataques à imprensa brasileira
- ◆ 69% dos casos de agressão à imprensa foram provocados por agentes estatais
- ◆ O presidente Jair Bolsonaro deu uma média de 6,9 declarações falsas ou distorcidas por cada dia de 2021
- ◆ A fake News de que em 2020 o país criou mais empregos formais do que no ano anterior foi repetida 58 vezes. No final de 2021, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mostrou que, em 2020, o Brasil perdeu 191.500 vagas no mercado de trabalho
- ◆ O presidente deu 145 declarações falsas ou distorcidas a respeito das eleições, pressionando pelo chamado “voto impresso” e colocando ao mundo, suas crenças sobre a falta de segurança do sistema eleitoral brasileiro

Fontes: Abraji - Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo e Aos Fatos.

COMPROMISSO COM A BIODIVERSIDADE

O Compromisso Um-Para-Um é uma iniciativa inédita lançada pela Bracell para apoiar a proteção da biodiversidade no Brasil. Para cada 1 hectare de eucalipto plantado, a companhia se compromete com a conservação de 1 hectare de vegetação nativa. A meta será atingida até 2025.

Além de conservar milhares de hectares de vegetação nativa nas áreas de produção da Bracell, o compromisso também apoiará a conservação de áreas públicas e a recuperação de áreas degradadas dos biomas Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado.

A iniciativa é inovadora porque amplia o alcance das nossas ações, na proteção da biodiversidade, para além das nossas áreas de produção.



Coruja Caburé (*Glaucidium brasilianum*)

RPPN Lontra - Bracell / Entre Rios (BA)

www.florestasempreviva.com.br

A VOZ DO BRASIL DEIXOU DE SER OUVIDA, COMO NO PASSADO. SUA INFLUÊNCIA, SEU SOFT POWER, DESAPARECEU

Para ele, esse caminho de recuperação passa por um governo que preserve os princípios do estado democrático de direito e da constituição brasileira, que trate de todos os âmbitos necessários para as conversas multilaterais. “Dessa forma, é possível retomar a agenda que o país sempre teve e com a característica de ser um grande mediador das relações internacionais, ser uma liderança no debate internacional que o Brasil sempre foi, até por sua importância estratégica na área ambiental”, completa.

Para o Embaixador Rubens Barbosa, a credibilidade e o prestígio brasileiro no exterior só vão ser recuperados quando “mudar a política em relação ao meio-ambiente e à Amazônia com resultados concretos e não com promessas retóricas, quando ficar demonstrado que a democracia continua fortalecida pela aceitação dos resultados da eleição presidencial e a transição normal para o futuro governo. Caso isso ocorra - e estou confiante de que esse é o cenário que teremos - a recuperação da credibilidade e do prestígio do país ocorrerá a curto prazo e as relações com os EUA, com a China, com a Europa e com seu entorno geográfico voltarão a se normalizar”, pontua.

Para o professor Wallace Corbo, professor de Direito Constitucional da FGV Direito Rio, “como sociedade, nós devemos pensar como criar formas mais profundas de democracia que impeçam que no futuro passemos pela mesma situação, criar mais mecanismos para que as pessoas se sintam como cidadãos e que participam das decisões políticas fundamentais que são ouvidas e respeitadas em seus direitos”, finaliza. ♦

Como sociedade, nós devemos pensar como criar formas mais profundas de democracia

WALLACE CORBO, PROFESSOR DE DIREITO CONSTITUCIONAL DA FGV DIREITO RIO

“Olhar para a realidade dos refugiados e migrantes não é mais opcional”

Falta de políticas de integração e de acolhimento motivou Adriano Abdo a criar instituto com foco em educação

Quando embarcou para uma viagem de férias para Nova Iorque, em 2016, o empreendedor social Adriano Abdo não imaginava que sua vida estava prestes a mudar. Foi na cidade que ele conheceu um maître sírio que lhe fez um pedido de socorro: ajudar seu sobrinho que se encontrava refugiado no Brasil, vivendo em situação análoga à escravidão. Tocado pela história, voltou ao Brasil e prestou todo o auxílio a Moha-

med até que, em 2018, ele conseguiu a documentação e pôde voltar aos EUA para reencontrar sua família.

A proximidade com a dura realidade de um refugiado no Brasil reacendeu em Adriano, que até então atuava como advogado, um tema ao qual sempre teve muita empatia e conexão, porque seu avô, austríaco, chegou ao Brasil como refugiado de guerra. “Cresci ouvindo as histórias e relatos dessa época.”

Assim surgiu o Educação Sem Fronteiras, o primeiro instituto de educação

na América Latina para migrantes e refugiados. Mais de 1.400 alunos de 40 nacionalidades já passaram pelo instituto, que tem como carro-chefe o programa Travessias, que viabiliza o ingresso da população migrante em universidades públicas.

Adriano reforça que o tema ainda é periférico nas discussões e ações e precisa ser visto como prioritário. “Olhar para a causa dos refugiados e migrantes não é mais opcional. Precisamos que o setor empresarial também enxergue essa importância e inclua em suas ações sociais e de ESG. Pensar nos migrantes e refugiados também é pensar em diversidade e inclusão e em um futuro melhor para todos.” ♦

Acesse o QR Code e saiba mais sobre a história de Adriano e sobre as ações do Instituto.



HENRIQUE MEIRELLES

Desafios e oportunidades para o Brasil

O Brasil enfrentará um 2023 desafiador. Haverá recessão nas maiores economias, inflação alta e uma guerra que afeta não só as relações geopolíticas, como o suprimento de combustíveis essenciais. Com inflação alta, uma política fiscal desarrumada e às voltas com as consequências dos artifícios usados para ampliar gastos, o país terá um ano difícil.

O mundo estará em desaceleração, em um difícil processo de recolocar as coisas no lugar após a pandemia. Depois de injetar dinheiro para reanimar economias paradas, os governos lidam com os efeitos colaterais do superaquecimento, combinado com problemas nas cadeias de produção causados pela pandemia. Os Bancos Centrais estarão no meio do processo de elevação de juros para controlar a inflação, o que vai gerar recessão em algumas das maiores economias.

Uma recessão muito importante é, claro, nos Estados Unidos. A inflação está em 8,3% ao ano, depois de atingir o pico de 9,1%. Com atraso, após anos de juros a quase zero, o Fed começou em março a elevar a taxa básica. A Fed Funds, como é chamada, está na faixa entre 3% e 3,25% ao ano e o presidente do Fed, Jerome Powell, já avisou que irá até onde for necessário para trazer a inflação de volta à meta de 2% ao ano. As Fed Funds podem chegar

a mais de 4% anualmente. Desaquecer uma economia sem causar recessão forte não é tarefa trivial – ainda mais a americana, que recebeu uma injeção de US\$ 1,3 trilhão do governo Joe Biden.

O Banco Central Europeu elevou a taxa de juros, o que não fazia há uma década. A Inglaterra vive às voltas com a maior inflação em 40 anos. A taxa está em 9,9% ao ano e o Banco da Inglaterra elevou os juros para patamares inéditos para os padrões locais. O pacote econômico do governo da ex-primeira-ministra Liz Truss foi recebido com ceticismo. A invasão da Ucrânia pela Rússia piora tudo isso ao elevar os preços do gás, essencial para o aquecimento no inverno no hemisfério norte, que aumenta a inflação.

Existem ainda dúvidas sobre a economia da China. O PIB chinês terá uma expansão menor este ano. A política de “covid zero” do governo, que promove lockdowns ao surgimento de casos, causa a parada de várias regiões produtivas. Há questões inquietantes sobre o mercado imobiliário, com o excessivo endividamento de grandes empresas de construção. Sem informações confiáveis, a situação chinesa será uma sombra.

O Brasil chegará desarrumado a este hostil cenário de desaceleração. Os analistas que respondem ao Relatório Focus, do Banco Central, esperam um crescimento de 0,5% em 2023. A inflação está

Henrique Meirelles foi secretário da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo (2019-22), ministro da Fazenda (2016-2018), presidente do Banco Central (2003-11) e presidente mundial do BankBoston. Atualmente, é membro do conselho da Binance e do conselho consultivo do LIIDE.



SERÁ FUNDAMENTAL AO BRASIL EM 2023 RETOMAR A RESPONSABILIDADE FISCAL E ADEQUAR O ORÇAMENTO À REALIDADE

em 8,7% ao ano, contida artificialmente por medidas eleitorais tomadas pelo governo. Há três anos o governo federal não age com responsabilidade fiscal, driblada por meio de artifícios diversos. O Banco Central tem atuado sozinho para trazer a inflação de volta à meta de 3% com a elevação da Selic, que está em 13,75% no índice anual.

Será fundamental ao Brasil em 2023 retomar a responsabilidade fiscal e adequar o orçamento à realidade. O governo terá de buscar, desde o primeiro dia, a recomposição da confiança perdida. Confiança será essencial para enfrentar a recessão geral e atrair investimentos para a retomada do crescimento. O teto de gastos é um caminho para isso. Sua eficiência é comprovada. Em 2016, quando assumi o Ministério da Fazenda, o Brasil estava em crise devido ao descontrole fiscal do governo anterior. Entre junho de 2015 e maio de 2016, a retração do PIB foi de 5,2%, maior que a de 2020, ano da pandemia (-3,9%). Após sua implantação, os indicadores de confiança reverteram a queda que vinha desde 2013, e iniciaram uma trajetória de recuperação. A economia cresceu 2,2% de janeiro a dezembro de 2017.

Tempos difíceis, muitas vezes, viabilizam mudanças. Condições tão adversas podem consolidar o entendimento que é chegada a hora de enfrentar reformas essenciais, como a reforma administrativa e a tributária. A administrativa é vital para abrir espaço no orçamento para os imprescindíveis gastos sociais exigidos neste momento. A comprovação de sua eficácia está no estado de São Paulo. Uma bem-sucedida reforma administrativa foi fator fundamental para o estado iniciar 2022 com R\$ 53 bilhões em caixa.

A reforma tributária terá de ser ampla, não a versão que só interessa ao governo federal e não ataca o essencial, a complexidade tributária. O governo terá de resgatar o substitutivo apresentado pelos estados, que pela primeira vez em 30 anos chegaram a um consenso. A reforma dos impostos que incidem sobre produtos e serviços acaba com um dos maiores problemas da economia brasileira, a complexidade tributária, que aumenta custos de produção e afasta investimentos.

O Brasil tem reservas de mais de US\$ 300 bilhões, que permitem ao país enfrentar crises-externas e, mais recentemente, internas. Elas dão ao país segurança para momentos como esse. Mas é preciso que o governo trabalhe para reconstruir a confiança no país. ◆



Conhecido como "azeite amazônico", o pataú é o fruto do patauazeiro, uma palmeira da Amazônia

GLESON PAULINO

Floresta de oportunidades

Políticas públicas e atuação da iniciativa privada, com cadeias de produção sustentável, precisam aumentar para gerar progresso econômico e desenvolvimento social

Redundante dizer que seu território é cheio de riquezas. É da Amazônia que se extrai, por exemplo, o óleo essencial de pirioca, cujo preço final do litro chega a R\$ 10 mil. Também vem de lá o aclamado cipó unha de gato, com propriedades regeneradoras de DNA. Uma região de tesouros incalculáveis, mas que alguns atrevem-se, sim, a calcular. A cifra de US\$ 1,83 trilhão por ano é quanto a Amazônia renderia ao Brasil e ao mundo, segundo o estudo "Changes in the Global Value of Ecosystem Service", da Universidade Nacional da Austrália. Mas o que falta para superarmos o desafio de manter esse bioma preservado e, ao mesmo tempo, gerar riqueza e melhorar a qualidade de vida das pessoas?

Um dos caminhos apontados por especialistas passa pelo aumento das políticas públicas e o envolvimento do setor privado. "Para preservarmos a Amazônia e promovermos um desenvolvimento sustentável na região, simultaneamente, precisamos da colaboração entre governos e setor privado", afirma Clarissa Gandour, executiva de política pública com foco em conservação da Climate Policy Initiative, organização independente que analisa a gestão de recursos públicos e finanças.



DIVULGAÇÃO

Desenvolvimento econômico, progresso social e conservação da floresta não são incompatíveis

DENISE HILLS, DIRETORA DE SUSTENTABILIDADE DE NATURA & CO AMÉRICA LATINA

Muito antes da sigla ESG virar tendência mercadológica, o grupo Natura &Co já havia entendido o poder que cadeias produtivas sustentáveis na Amazônia poderiam trazer à marca, às comunidades locais e ao consumidor. Iniciou sua atuação na Amazônia em 2000 e estabeleceu metas para cumprir até 2030, como ampliar para 3 milhões de hectares a área conservada com parceiros e mobilizar esforços coletivos pelo desmatamento zero até 2025. Hoje, a empresa contribui para a conservação de 2 milhões de hectares de floresta em pé e, na última década, ampliou em sete vezes em seu portfólio de produtos com o uso de bioingredientes amazônicos extraídos em parceria com comunidades agroextrativistas.

“Somos testemunhas de que desenvolvimento econômico, progresso social e conservação da floresta não são incompatíveis, muito pelo contrário. Juntos, são a base de uma nova lógica produtiva que pode impulsionar a liderança do

Brasil na bioeconomia, gerar riqueza, renda para as populações locais, conservação e maior valor compartilhado para todos”, afirma Denise Hills, diretora de Sustentabilidade de Natura &Co América Latina.

Para a executiva, a floresta amazônica representa uma oportunidade para o Brasil ser protagonista na agenda global de sustentabilidade e de uma economia de baixo carbono. “Mas para isso é necessário que o país opte por apoiar atividades econômicas que fortaleçam as comunidades locais e tradicionais e que mantenham a floresta em pé, dando às populações outras alternativas mais atraentes que o desmatamento”, complementa.

O WWF-Brasil trabalha com empresas e várias comunidades locais, bem como parceiros que atuam no desenvolvimento de cadeias sustentáveis na Amazônia. “O que podemos afirmar, com base na nossa experiência, é que os produtos da Amazônia, quando cultivados de for-



IZABEL

ÔNIBUS ELÉTRICO COM TECNOLOGIA 100% BRASILEIRA



Há mais de 20 anos, a Eletra fabrica os melhores ônibus elétricos da América Latina.

A Eletra está preparada para atender à demanda de transporte público sustentável das principais cidades brasileiras.

Até o final de 2022, lançará cinco novos modelos 100% elétricos, com tecnologia nacional.

E em 2023 estará em condições de produzir 1.800 ônibus elétricos/ano em sua nova área industrial de 27 mil m² na Via Anchieta (SP).

Não fará isso sozinha, e sim em parceria com empresas como WEG, Caio, Mercedes-Benz, Scania e outras.

Ou seja, com empresas instaladas no Brasil, que pagam impostos e geram emprego no Brasil.

A Eletra é uma empresa brasileira comprometida com um país mais saudável e um mundo melhor.

Com emissão zero e tecnologia nacional. Com muito orgulho.



www.eletrabus.com



Rio Javari, no Amazonas

ma sustentável, possuem grande valor agregado que pode retornar para a população local e investidores”, afirma Edegar de Oliveira, diretor de conservação e restauração do WWF-Brasil.

No entanto, o especialista lembra que as cadeias produtivas locais ainda possuem gargalos e carecem de incentivos para reprodução em maior escala com o objetivo de garantir de forma efetiva a subsistência dos povos locais. “As empresas precisam olhar para a floresta e o potencial de geração de negócios, considerando os anseios de maior inclusão e características das populações locais, além de todo o potencial da abundante floresta que ela é”, diz Oliveira.

ALÉM DO DESMATAMENTO

Em 2004, a parte brasileira da Amazônia somava 27 mil quilômetros quadrados de área desmatada. Com ações de governos e empresas, esse número caiu 83% em 2012, para 4,5 mil quilômetros quadrados. Desde então, o desmatamento voltou a sair do controle e atualmente responde por uma área de mais de 1,8 mil campos de futebol.

“Foram diversas políticas ao longo dos governos e o envolvimento de vários ministérios em um esforço para baixar o desmatamento. Quando Jair

PLÁSTICO, O VILÃO DE RIOS E OCEANOS

O projeto Rios Vivos, iniciativa do grupo Natura &Co de mobilização de redes de coleta seletiva em comunidades ribeirinhas no Amazonas e no Pará, passa a contar com novos recursos para expandir seu potencial de coleta de resíduos plásticos na floresta. Com a criação do Fundo Rios Vivos, o projeto impulsionará a estruturação de cadeias sustentáveis de plástico pós-consumo, alavancando maiores volumes de materiais reciclados para fabricação de embalagens da companhia.

Por meio do fundo, o grupo fará aportes que serão destinados à melhoria das cooperativas alocadas nos núcleos já criados, e à expansão do projeto para outros locais da Amazônia. A gestão do fundo contará com o apoio da Sitawi, organização pioneira no desenvolvimento de soluções financeiras para impacto social. A instituição fará o papel de facilitadora, dando transparência e garantindo rastreabilidade nos processos junto às cooperativas. Atualmente, estima-se que mais de 90% dos itens plásticos que chegam aos oceanos são transportados por rios. A bacia amazônica é a principal via desses materiais para o mar na América do Sul.



GUILHERME KARDEL

As empresas precisam olhar para a floresta e o potencial de geração de negócios

EDEGAR DE OLIVEIRA, DIRETOR DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO WWF-BRASIL



GRUPO J&F BRASILEIRO E GLOBAL

Todos os dias, os **270 mil colaboradores** do Grupo J&F atendem mais de **1 bilhão de pessoas** em **190 países**, com alimentos, celulose, minérios, produtos de higiene e limpeza, serviços financeiros, tecnologia, energia e informação.

Empresas controladas



8 DESAFIOS PARA O ENSINO PROFISSIONAL NA AMAZÔNIA LEGAL

Iniciativas locais de educação profissional bem-sucedidas podem apontar soluções práticas para os entraves, diz novo estudo do Amazônia 2030

A educação profissional na Amazônia Legal está muito aquém do ideal. Dados do Inep mostram que a taxa de escolarização bruta na região, em 2020, era praticamente a metade daquela verificada no resto do Brasil. Os números evidenciam a importância da educação profissional, especialmente para a população jovem, que enfrenta dificuldades de acesso ao ensino superior e altas taxas de desemprego. O novo estudo do Amazônia 2030 se debruçou sobre o assunto, identificando oito principais desafios e propondo soluções práticas para esse público. Coordenado pelas pesquisadoras Tássia Cruz e Juliana Portella, o trabalho "A Educação na Amazônia Legal - Políticas de Educação", se aprofunda na literatura disponível e em entrevistas. Com base em iniciativas locais de educação profissional bem-sucedidas – todas implementadas a nível estadual na Amazônia Legal – as pesquisadoras propõem soluções práticas para os principais problemas da educação profissional da região. Confira ao lado:

- 1** Ausência histórica do Estado e as dificuldades de financiamento
- 2** Dificuldade de oferta do ensino técnico e profissionalizante a todo o território devido às grandes distâncias e falta de acessibilidade em certas regiões
- 3** Lacunas na formação de docentes da educação profissional
- 4** Baixa qualidade média da educação básica
- 5** Baixo engajamento dos jovens na educação profissional
- 6** Subestimação dos benefícios da educação profissional
- 7** Falta de estudos e avaliações de impacto social de programas de educação profissional
- 8** Baixa integração da educação profissional com políticas públicas complementares

Bolsonaro inicia sua gestão, esse número começa a aumentar drasticamente", analisa André Freitas, gerente de florestas do Greenpeace Brasil.

Mas o desmatamento não é o único dano ambiental que afeta a Amazônia brasileira. A degradação florestal é uma ameaça relevante à conservação do nosso bioma e afeta uma área bem maior do

que o desmatamento em corte raso, que é quando há uma derrubada de todas ou da maioria das árvores, ao mesmo tempo, de uma determinada área. As queimadas são uma das principais causas de degradação florestal na Amazônia, sendo importante lembrar que o fogo não é um fenômeno natural em florestas tropicais em razão da alta umidade desse

ecossistema. Isso significa que, em florestas úmidas como a Amazônia, o fogo resulta da ação humana.

Dados atuais do Monitor do Fogo, do MapBiomas, iniciativa do Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Observatório do Clima, mostram que entre janeiro e julho deste ano o fogo atingiu uma área de 1,4 milhão de hectares na Amazônia, um aumento de 7% em relação ao mesmo período de 2021.

Freitas, do Greenpeace Brasil, também mostra o enfraquecimento da Autoridade Ambiental Federal, o Ibama, e a derrubada de multas por desmatamento, transporte ilegal de madeira e queimadas, o que incentiva a ação dos infratores.

A violência, a dificuldade que o exército tem em atuar nas fronteiras, além da presença do narcotráfico e da exploração de garimpo ilegal na região, são apontados como obstáculos para o estabelecimento de negócios sustentáveis na localidade. "Muitas empresas



A DEGRADAÇÃO FLORESTAL, OU SEJA, A PERDA GRADUAL DE VEGETAÇÃO, É UMA AMEAÇA RELEVANTE À CONSERVAÇÃO DA FLORESTA

têm receio de entrar nesse mercado. Além disso, há um custo elevado em termos de logística", explica Freitas.

A região amazônica resguarda a maior diversidade de espécies e animais. A floresta apresenta uma nova maneira de vida todos os dias, seja animal ou vegetal. Nos últimos seis anos, foram descobertas na região 216 espécies de plantas, 93 de peixes, 32 de anfíbios, 19 de répteis, uma ave e 18 mamíferos. Ela também abriga o maior volume de água do planeta, com uma vazão anual média de 176 milhões de litros por segundo.

"O papel do setor privado é explorar e aprofundar as oportunidades econômicas que estão na Amazônia e me refiro tanto às oportunidades que estão na floresta, como também às oportunidades nas áreas que já estão desmatadas. Quando a floresta é extinta, essas áreas ficam subutilizadas. Precisamos incorporar essa ideia no desenho de um novo modelo sustentável, afirma Clarissa, da Climate Policy Initiative. ◆

AMAZÔNIA AZUL

O território marítimo brasileiro, conhecido como Amazônia Azul, corresponde a uma área de 4,5 milhões quilômetros quadrados. Trata-se de uma região de grande potencial econômico com recursos minerais, energéticos e não extrativos (como o turismo marítimo), além da própria biodiversidade marinha. Assim como a original região amazônica, a Amazônia Azul também oferece oportunidades para investidores. Atualmente, a exploração dessa extensa região do oceano Atlântico nem sempre acontece de forma sustentável, caso da pesca industrial, por exemplo. A atividade contribui para a degradação do ambiente marinho com suas redes de captura de camarões, varrendo indiscriminadamente todo tipo de organismo. Outro problema é a exploração predatória de peixes ornamentais, um mercado que pode movimentar até US\$ 30 bilhões ao ano.

OPORTUNIDADES DA COSTA BRASILEIRA:

- ◆ Pesca regulada e profissional
- ◆ Petróleo e gás
- ◆ Minerais
- ◆ Energia eólica em alto-mar
- ◆ Biodiversidade de espécies marinhas (turismo)

De volta para o futuro

Diante de um cenário econômico incerto, Brasil pode ser beneficiado por um novo ciclo de investimentos

E

xpressões como “tempestade perfeita” parece se encaixar perfeitamente com o atual momento econômico internacional, de acordo com analistas. O endosso a

esse pensamento reflete em análises como a de Leonardo Trevisan, professor de Economia e Relações Internacionais da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM): a pandemia fez um estrago significativo nas cadeias globais de produção desde 2020. Em especial, tensionando as estruturas de comércio, principalmente pelo aumento do preço do frete. A troca de demanda de serviços por bens, também provocou forte impacto nestas cadeias. Assim, em 2021, com a pandemia menor, a pressão na precificação de energia, em especial petróleo, gerou forte inflação, desencadeando um 2022 de muita apreensão.

“As pretensões de redesenho do mapa geopolítico por parte da Rússia completou o movimento de fim da era da globalização e do comércio ‘organizado’ nas regras da Organização Mundial de Comércio (OMC), impulsionada desde os anos 1990. A indefinida longevidade da guerra da Ucrânia completa a lembrança daquela difícil expressão sobre tempestades que ameaçam o futuro comum”, afirma.

WE TRUST

Com forte influência global, o primeiro *player* desse cenário que precisamos analisar são os Estados Unidos, e o que se observa é um balanço frágil entre o aperto da política monetária para conter a inflação e o efeito colateral da desaceleração econômica. O PIB trimestral norte-americano apresentou queda, mas outros elementos da economia continuam bastante robustos e enfraquecem a tese de recessão severa já em 2022 – particularmente a baixa taxa de desemprego, a resiliência, até o momento, do setor de serviços e a saúde dos balanços de empresas e consumidores.

A análise é feita por Heitor Carrera, diretor-executivo e sócio sênior do Boston Consulting Group (BCG). O especialista aponta a expectativa de um impacto menos severo na economia americana é boa notícia para o Brasil, dado que o país é um dos quatro maiores mercados de exportação para o Brasil e que juros mais altos nos EUA acabam redirecionando para lá o capital que poderia ser alocado por aqui. “Com relação a outros parceiros comerciais relevantes do país, há uma maior preocupação com a situação na Europa, segundo maior destino de nossas exportações. A guerra na Ucrânia tem perdurado mais do que se pensou e, apesar de seu impacto principal ser humanitário - com os milhões de refugiados e a ruptura na cadeia de alimentos, seja pela interrupção na exportação de grão, seja pelo impacto no mercado global de fertilizantes -, já se considera um impacto expressivo na economia europeia”, avalia.



As pretensões de redesenho do mapa geopolítico por parte da Rússia completou o movimento de fim da era da globalização

LEONARDO TREVISAN, PROFESSOR DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING (ESPM)

Carreira pontua que o PIB europeu vem sendo revisado sucessivamente para baixo, considerando o risco de desabastecimento de energia e o aumento de custo. E, finalmente, temos a China, que no início deste ano preocupou o mundo com a situação de seu mercado imobiliário e que, mais recentemente, adotou políticas bastante restritivas de combate à Covid-19, com *lockdowns* mais severos. Isso acabou impactando o consumo no país, bem como a capacidade de manter a infraestrutura de comércio exterior operando. “Como maior destino das exportações brasileiras – cerca de 25% em 2021 – o país asiático deve trazer algum impacto de curto prazo para as nossas exportações, ainda mais em mineração, petróleo, soja, proteína animal e celulose. A situação deve ser melhor com a medida de flexibilizações. Porém, de todos esses movimentos externos, de fato, o que mais preocupa os brasileiros deve ser a situação política na Europa, pois não há ainda uma perspectiva de quando esse contexto será resolvido”, finaliza Carreira.

CONTRAPONTO

Em linhas gerais, o cenário macro segue apontando para uma desaceleração da atividade econômica global. Tanto os EUA quanto a Europa ainda têm uma parte de seus apertos monetários a realizar. A escassez de matérias-primas e os preços elevados do gás devem seguir pesando sobre a economia europeia, e a política de zero Covid-19 somada a questões climáticas e regulatórias fazem com que a China também tenha uma performance eco-



Há uma maior preocupação com a situação na Europa, segundo maior destino de nossas exportações

HEITOR CARRERA, DIRETOR-EXECUTIVO E SÓCIO SÊNIOR DO BOSTON CONSULTING GROUP



Nós somos da Paper Excellence e acreditamos no Brasil e nas suas instituições

- Somos uma das maiores e mais diversificadas **produtoras de papel e celulose** do mundo.
- Somos uma empresa global com presença no **Canadá, França, Estados Unidos e Brasil.**
- Produzimos mais de **10 milhões de toneladas de papel e celulose** todos os anos.
- Contamos com um time de mais de **13 mil colaboradores** pelo mundo.
- Apoiamos **iniciativas sociais** em educação e empreendedorismo no Brasil e nas comunidades em que atuamos.



Estamos prontos para novos investimentos no país

DILEMA EUROPEU

Desde a crise das dívidas soberanas da Zona do Euro, o Banco Central Europeu (ECB, na sigla em inglês) tem sido mais conservador na adoção de políticas monetárias restritivas, em relação ao Fed, o banco central americano. Essa postura tem se mantido em 2022, mas com consequências muito mais adversas, dado o contexto inflacionário global, destaca em relatório a

hEDGEpoint Global Markets. “Dados mostram que a inflação europeia parece estar mais resistente à queda do que a americana, mesmo com uma desaceleração econômica gerada pelos aumentos dos juros se mostrando maior no continente europeu”, observa o analista de Grãos e Macroeconomia da hEDGEpoint, Alef Dias. “Por trás desse movimento está a maior dependência da importação de commodities energéticas russas pela União Europeia (UE)”, acrescenta.





O Banco Central Europeu (BCE), em Frankfurt, na Alemanha. Instituição tem atuado para minimizar a crise da zona do euro

OPINIÃO

67%

acreditam que a inflação deve impactar seus negócios

44%

esperam sofrer com os efeitos das Eleições 2022

32%

avaliam que Guerra na Ucrânia pode prejudicar suas operações

FORNTE: PESQUISA RESTART, FEITA PELO OPINION BOX E STARTSE COM 656 EMPRESÁRIOS E LÍDERES DE TODO O BRASIL

nômica aquém do esperado no início do próximo ano - mesmo com políticas fiscal e monetária mais expansionistas no gigante asiático.

“Temos a possibilidade de que o mercado esteja superestimando a recessão nos EUA, dado que a redução nas contratações não tem levado a um aumento do desemprego - o que possibilita uma redução dos salários sem uma queda brusca da demanda. Em outras palavras, o custo econômico para controlar a inflação de salários é menor dado que isso pode levar a ciclo de aperto monetário mais curto ou menos intenso. Adicionalmente, diversas commodities – principalmente as energéticas e agrícolas – seguem com uma oferta extremamente apertada. Com isso, a desaceleração global

MELHORA CONJUNTURAL NÃO LEVARÁ À VALORIZAÇÃO DO REAL

A economia brasileira tem se descolado da tendência global de desaceleração da atividade, inflação e elevações significativas das taxas de juros. Os indicadores de atividade brasileiros também seguem surpreendendo positivamente. Dado esse cenário, era de se esperar uma valorização da moeda brasileira, o que não tem sido observado por especialistas. Para a hEDGEpoint Global Markets, empresa especializada em inteligência de mercado, consultoria, gestão de risco e soluções de hedge para a cadeia de valor global de commodities, além de todo cenário internacional adverso para exportadores de commodities, o caráter conjuntural desse bom desempenho econômico evita maiores valorizações do real.



Está na hora de inovar o seu banco.

Soluções financeiras inteligentes para sua empresa, para o seu negócio e para a sua vida.

Para alavancar seu negócio, o InoveBanco combina as melhores tecnologias com os maiores especialistas, que dão o suporte que sua empresa precisa.

Mais do que inovar e otimizar serviços financeiros e meios de pagamentos, com expertise e uma plataforma tecnológica que entrega confiança e transparência, conseguimos trazer toda a estrutura de um banco de um modo descomplicado. Nossos clientes podem ter acesso às maquininhas de crédito e débito, conta digital, cartão pré-pago para compras online, banco white label para suas marcas, integrações sistêmicas, soluções de pagamento para o comércio eletrônico, empréstimo pessoal e muito mais.

Simplifique-se. Inove o seu banco.



LinkedIn: @inovebanco
Instagram: @inovebanco
Facebook: @inovebanco.br

INOVEBANCO.COM.BR
Tel.: 4020 2116



pode não ser necessariamente baixa para esses produtos, porque mesmo com uma redução na renda, as pessoas ainda precisam se aquecer e se alimentar. Por se tratar de um exportador líquido de commodities, o Brasil pode ter um desempenho econômico melhor em comparação às economias centrais, como tem acontecido nos últimos meses”, pondera Alef Dias, analista de grãos e macroeconomia da hEDGEpoint Global Markets, empresa especializada em inteligência de mercado, consultoria, gestão de risco e soluções de hedge para a cadeia de valor global de matérias-primas, com larga experiência nos mercados agrícolas e de energia.

“Falando especificamente de algumas das commodities mais exportadas pelo Brasil, temos de nos atentar para a soja e minério de ferro, que podem se descolar desse cenário de maior suporte para os preços de commodities. No caso da soja, a confirmação de boas safras nos EUA e no Brasil podem retirar esse suporte vindo da oferta, enquanto no minério ferro a crise imobiliária na China pode seguir reduzindo a demanda pelo produto brasileiro”, completa Dias.

OPORTUNIDADE

Em outro sentido, a previsão de retomada no setor de fusões e aquisições (M&A) nos Estados Unidos pode beneficiar negócios e investimentos brasileiros. Entretanto, o apetite de investidores ficou mais seletivo: o crescimento acelerado que se viu no setor de tecnologia tem sido substituído pela busca por quem apresenta resultados e planos de médio e longo prazo. É o que avalia Carlos Lobo, sócio do Hughes Hubbard & Reed LLP, escritório de advocacia internacional com sede em Nova York (EUA).



DIVULGAÇÃO

Os mercados emergentes têm boas expectativas para os próximos anos, que deve viver um ciclo positivo de commodities e taxa de juros de média para alta, como foi na primeira década deste século. Na contramão, os países desenvolvidos, que tiveram uma segunda década boa, devem viver um período de baixa. Temos uma retomada do fluxo de investimento na Bolsa local brasileira, com perspectiva importante de alta para a curva de juros e para a renda variável

ALEXANDRE BRITO É SÓCIO E GESTOR DA FINACAP INVESTIMENTOS

A ECONOMIA BRASILEIRA TEM SE DESCOLADO DA TENDÊNCIA GLOBAL DE DESACELERAÇÃO



WILSON DIAS / AG BRASIL



MARCELLO CASALI / AG BRASIL

PIX POR PIX

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, revelou que em agosto desse ano o valor transacionado pelo sistema Pix foi de quase R\$ 1 trilhão. De acordo com ele, o Pix faz parte de um amplo plano de digitalização da moeda e do sistema econômico brasileiro, o que inclui o Open Finance e a regulação dos criptoativos. Durante palestra na 32ª edição da Febraban Tech, evento da Federação Brasileira de Bancos, realizado na capital paulista, Campos Neto destacou que as instituições financeiras participaram ativamente do desenvolvimento da ferramenta de pagamento. “O sistema foi construído por todo o sistema financeiro. Os bancos ajudaram muito, fizeram um marketing muito bom”. O presidente do BC ressaltou também que a proposta da instituição é aumentar a participação da sociedade no sistema bancário nacional. “A gente quer ‘bancairizar’, a gente quer competição com inclusão, não é sobre se está ganhando ou está perdendo, todo mundo está ganhando”, indicou.

INVESTINDO EM CAMELOS

Os ajustes econômicos globais também direcionam os investimentos para setores tradicionais e companhias mais maduras no ponto de vista de negócio. Diferentes dos unicórnios, as empresas “camelo” não são particularmente conhecidas como inovadoras, mas apresentam resultados consistentes e planos de crescimento mais sóbrios. Ganham o apelido por ‘resistirem ao deserto até chegarem aos objetivos’. “Companhias que conseguirem se adaptar e desenvolver planos mais conscientes serão fortes candidatas para fundos de private equity e outros investidores”, diz Carlos Lobo, da Hughes Hubbard & Reed LLP.



DIVULGAÇÃO

O capital americano deve investir na região para estruturar cadeias de fornecimento

CARLOS LOBO, SÓCIO DO HUGHES HUBBARD & REED LLP



DIVULGAÇÃO

O mundo está tensionado por motivos diversos, e as influências são visíveis na economia. Nos EUA, a taxa de desemprego subiu em setembro, a 3,7%, superando as expectativas do mercado. Em 2023, o país deve registrar índices piores e um ciclo marcado por volatilidade. Na Europa, a entrada do inverno e o fim distante da Guerra na Ucrânia pressionam o setor energético. Haverá um efeito dominó, com o preço da energia afetando demais lucros, e um cenário de alta de juros para combater a inflação

PEDRO TIEZZI, ANALISTA CNPI NA SVN INVESTIMENTOS

“Os ajustes de mercado que afetaram setores mais sensíveis, como *streaming* e as áreas de tecnologia, foram acompanhados por um movimento de consolidação a partir de fusões e aquisições. E o Brasil pode se beneficiar disso, seja em território nacional, seja em operações na América Latina”, explica Lobo.

Para o especialista, a consolidação de negócios pode abrir novas oportunidades para o país e deve se reforçar depois das eleições. As operações de M&A podem ser vantajosas para empresas do próprio setor de tecnologia, que visualizam ganhos após severos impactos no primeiro semestre. Contudo, as empresas brasileiras desse segmento, que planejam levantar capital nos EUA devem estar preparadas para exigências mais rigorosas, como EBITDA positivo e planos concretos de expansão. Outro aspecto que pode aquecer o mercado é uma tendência nos Estados Unidos de aproximar cadeias de suprimento e reforçar sua participação entre os vizinhos. “Como as relações com a China têm ficado mais complicadas, é natural que os EUA olhem para o Brasil e a América Latina como um todo. O capital americano deve investir na região para estruturar cadeias de fornecimento e mercados de forma a reduzir sua dependência dos chineses”, constata. ♦



ENCONTRO DE LÍDERES

Autoridades, economistas e empresários voltam os holofotes para o futuro da democracia e a socioeconomia do Brasil, a partir de 2023, no Harvard Club, em Nova York

M

inistros do Superior Tribunal Federal, do Tribunal Superior Eleitoral, do Tribunal de Contas da União, além de autoridades monetárias, representantes de entidades de classe, gestores públicos e privados são os expositores do **LIDE Brazil Conference - New York**, que ocorre nos dias 14 e 15 de novembro, no Harvard Club, em Nova York, nos EUA.

O evento promovido pelo **LIDE – Grupo de Líderes Empresariais**, conta com apoio institucional da **Brazilian-American Chamber of Commerce (BACC)**, e a moderação dos painéis é do jornalista Merval Pereira, colunista do jornal O Globo, escritor e analista político no canal Globo News. Pereira é também conselheiro editorial do Grupo Globo e membro da Academia Brasileira de Letras.

LIDE BRAZIL CONFERENCE

Para 2023, estão previstos outros cinco eventos internacionais do **LIDE Brazil Conference**, em países onde o grupo mantém suas unidades. O objetivo é estimular as relações bilaterais entre as nações e reforçar a posição do Brasil como polo de investimento em diversos setores. A próxima edição do Lide Brazil Conference, agendada para fevereiro, será em Lisboa, em Portugal.

GRANDES NOMES

O ex-presidente do Brasil, Michel Temer faz a abertura do seminário, seguida da exposição da embaixadora Maria Nazareth Azevêdo, cônsul-geral do Brasil em Nova York. Após a introdução, falam sobre “Brasil e o respeito à liberdade à democracia” os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes (também presidente do TSE), Carmén Lúcia, Dias Toffoli, Gilmar Mendes, Luís Roberto Barroso, Ricardo Lewandowski, o presidente em exercício do TCU, ministro Bruno Dantas, e Carlos Ayres Britto, ex-ministro e ex-presidente do STF.

Já na terça-feira, dia 15, está em pauta: “A Economia do Brasil a partir de 2023”. Os expositores confirmados são: Roberto Campos Neto, presidente do BC, Henrique Meirelles, ex-ministro da fazenda e ex-presidente do BC, Isaac Sidney, presidente da Febraban, Joaquim Levy, diretor do Banco Safra e ex-ministro da Fazenda, Persio Arida, ex-presidente do BNDES e do BC, Rodrigo Garcia, governador do Estado de São Paulo e Rubens Ometto, presidente do Conselho de Administração da Cosan.



Certamente, o resultado das discussões trará importantes reflexões sobre as prioridades do Brasil

JOÃO DORIA NETO, PRESIDENTE DO LIDE



Renovamos a nossa missão em estimular o diálogo entre os setores produtivo e público

LUIZ FERNANDO FURLAN, CHAIRMAN DO LIDE



O LIDE Brazil Conference - New York será o primeiro grande debate pós-eleição

JOÃO DORIA, FUNDADOR E ATUAL VICE-CHAIRMAN DO ADVISORY BOARD DO LIDE

RELEVÂNCIA

Para o chairman do LIDE, o ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior **Luiz Fernando Furlan**, a primeira edição do LIDE Brazil Conference abre um novo ciclo para o Grupo de Líderes Empresariais, que é considerado o mais relevante do país. “Renovamos a nossa missão em estimular o diálogo entre os setores produtivo e público, sempre visando o desenvolvimento sustentável do Brasil, de maneira correta e assertiva”.

O presidente do LIDE, o empresário **João Doria Neto**, acredita que o evento consolida o papel do grupo em pautar a agenda nacional de prioridades socioeconômicas e de contribuir com a credibilidade da imagem do país no exterior. “Certamente, o resultado das discussões trará importantes reflexões sobre as prioridades do Brasil a partir de 2023, assim como elevar a percepção do cenário socioeconômico do Brasil no exterior”.

O ex-governador de São Paulo, **João Doria**, fundador e atual vice-chairman do Advisory Board do LIDE, ressalta o interesse do setor produtivo pelas questões institucionais e econômicas. “O LIDE Brazil Conference – New York é o primeiro grande debate pós-eleição, que reunirá centenas de nomes de expressão do segmento empresarial e público em torno de assuntos relevantes para o Brasil. Este evento vai explicar melhora investidores internacionais o cenário do Brasil na democracia e na economia a partir de 2023”.

SEBRAE



Presidente do Sebrae-SP, Tírso Meirelles destaca as atuais ferramentas capazes de favorecer a criação e ampliação de novos negócios

Capacidade de empreender

O Sebrae está presente em todo território nacional e oferece diversos tipos de cursos, oficinas, palestras, consultorias gratuitas, além de facilitar junto ao Governo e a entidades privadas, acesso a crédito e fomento a inclusão produtiva. A instituição também estimula os municípios a desenvolverem leis para auxiliar os empreendedores, bem como quem sonha em abrir o próprio negócio a gerir o empreendimento com eficiência e lucratividade.

Nesta entrevista, Tírso Meirelles, Presidente do Sebrae-SP, fala sobre o potencial do empreendedorismo e a necessidade de novos investimentos em capacitação e fortalecimento das cadeias produtivas.

O que é o conceito de empreendedorismo de qualidade que o senhor tem mencionado?

Empreendedorismo de qualidade é um processo de aperfeiçoamento contínuo do empreendedor que resulta em um preparo técnico, gerencial e comportamental que produz negócios com maior propensão a permanecer no mercado e a crescer. Assim, a pessoa descobre a sua vocação e dessa vocação ela cria as projeções para que ela possa se manter no mercado. Temos o empreendedorismo de qualidade, que gera oportunidades, e o de necessidade. Neste último caso, ele deixa de se preparar e ocupa uma posição para ganhar o seu dia a dia.

Como esse empreendedorismo de qualidade ajuda o empreendedor a se desenvolver?

O empreendedorismo de qualidade possibilita a construção de uma rede empreendedora de alto nível, com empreendedores mais capacitados e negócios que fazem a diferença e transformam, tudo interligado em uma cadeia que permite avanços das empresas e benefícios para a economia. Levamos essa alternativa de capacitação para boa parte dos municípios do Estado de São Paulo.

Nesse sentido, pensando regionalmente, como fortalecer as cadeias produtivas das regiões?

As cadeias produtivas regionais podem ganhar musculatura quando há iniciativas que visam desenvolver os arranjos produtivos locais, a agroindústria, a vocação econômica local e negócios com indicação geográfica. Quando criamos um arranjo produtivo local, que são aqueles grupos de pequenos produtores e de empresários que precisam se fortalecer e criar musculatura, a venda para o mercado de sua região é facilitada. Nessa direção, é possível estruturar a vocação, por exemplo, incentivar o turismo, a gastronomia, o artesanato, criando assim os hubs de pequenos empresários e levando esse conceito do empreendedorismo de qualidade.

E qual o papel das empresas de tecnologia no desenvolvimento de todo esse ambiente?

É um ponto interessante, quando desenvolvemos um trabalho logo no início da pandemia, em 2020, visitamos diversas cidades por conta da preocupação com a dinâmica dos pequenos negócios. Se eles não se transformassem digitalmente de maneira rápida, estariam em uma situação muito complicada. Começamos a visitar os Parques Tecnológicos do Estado de São Paulo, ligados à Secretária de Desenvolvimento, naquele momento ficamos muito surpresos com a qualidade das áreas de incubação de startups. O que fizemos foi organizar e mostrar de que maneira cada parque poderia ajudar e o que estavam fazendo.

Quando temos o conhecimento e a inovação tecnológica como base das empresas, mobilizando redes de universidades, institutos de pesquisa, parques tecnológicos, hubs de inovação, entre outros, em conjunto com a iniciativa privada e o setor público, temos condições para o desenvolvimento de cidades, do Estado e do Brasil. Essa base possibilita o nascimento de mais empresas fortes, mais negócios, intercâmbio de informações e desenvolvimento, que começa nos municípios, se estende pelo Estado e alcança o País. É a união de municípios que se conectam, cada um com seu melhor, formando um corredor tecnológico e de conhecimento.

Com este foco em parcerias, como os governos podem auxiliar no fomento ao empreendedorismo?

Tivemos ao longo dos últimos anos uma parceria muito importante com o Governo do Estado de São Paulo por meio do Empreenda Rápido – um grande programa de empreendedorismo, inclusão produtiva e geração de renda. Parceria com o Sebrae-SP, o projeto tem como objetivo oferecer em um só lugar tudo o que o empreendedor, o empreendedor informal e o futuro empreendedor precisam



COMO AS PESSOAS PODEM PROCURAR O SEBRAE?

O Sebrae pode ser encontrado de diversas formas. Pelo telefone 0800 570 0800, as pessoas podem já receber atendimento, agendar consultorias e checar aonde tem uma unidade do Sebrae mais próxima de maneira gratuita. O Sebrae em São Paulo possui 33 escritórios regionais, sendo 27 no interior e litoral do Estado e seis na capital. Cada escritório é responsável por atender um conjunto de municípios a fim de contemplar todos os 645 em São Paulo. No entanto, o Sebrae possui mais de 500 unidades do Sebrae Aqui, cobrindo 72% do território e 98% da população do Estado. São unidades em parceria com as prefeituras municipais, instituições de referência nas regiões, entidades de classe e demais parceiros locais. Além disso, estamos presentes na internet pelo site www.sebrae.com.br e pelas redes sociais.

para abrir, regularizar ou ampliar seu negócio. Assim, o empreendedor poderá abrir ou regularizar sua empresa de forma rápida; participar de cursos de capacitação empreendedora que irão ajudar a gerir o seu negócio; participar de cursos de qualificação técnica profissional; e ter acesso aos diversos benefícios do programa, como: acesso a crédito orientado com as melhores taxas do mercado, acessar novos clientes por meio de plataformas digitais e, também, ter acesso a soluções inovadoras e de tecnologia. Entre as áreas mais buscadas pelos empreendedores estão também as capacitações na área de marketing e finanças.

Qual é a principal motivação que as pessoas têm para empreender e quais são seus principais desafios?

Passamos por um período de grandes descobertas, em que a palavra impossível não existe mais. O que existe é oportunidade. Atendemos hoje 15 mil empreendedores do estado de São Paulo por dia, sendo 60% delas on-line. Pelo fato de estarmos em quase todos os municípios do Estado, nós temos colaboradores que ouvem a necessidade daquele empreendedor e ao incentivarmos e tentarmos descobrir a vocação dele, fica mais simples gerar um empreendedor de qualidade.

Um dos principais desafios de se empreender é ter disciplina para fazer um planejamento e entender o mercado. É por isso que a capacitação empreendedora é tão importante. Quando adquirimos conhecimento sobre uma função que sai da nossa zona de conforto, automaticamente nos tornamos mais experientes, fazendo com que a gestão do negócio seja mais assertiva e bem-sucedida. ♦



HARAS LARISSA NEXT GENERATION



HIPISMO



POLO



TÊNIS



GOLF

TERRENOS DE 1.500 A 3.000M²

MANÈGES DE 20.000 A 30.000M²



American *dreams*

Empresas brasileiras encaram a abertura de capital em Wall Street de olho na visibilidade internacional, mercado com maior expertise e volume de negociação

Contemplando mais de cinco mil companhias, entre Nyse e Nasdaq, diversos fatores têm estimulado empresas brasileiras a abrirem seu capital no exterior por meio de uma oferta inicial de ações (IPO, sigla em inglês). A boa experiência e perspectivas de mais de uma dezena de companhias como PagSeguro, XP, Banco Inter e, mais recentemente, Semantix reforça o movimento de empresas brasileiras interessadas em listar suas ações fora do Brasil.

Para Carlos Lobo, sócio do escritório de advocacia norte-americano Hughes Hubbard & Reed LLP, entre os principais benefícios em procurar os Estados Unidos está o acesso a um conjunto muito maior de investidores.

“As empresas acabam conseguindo acessar interessados que normalmente não investiriam no Brasil, muitas vezes por não estarem acostumados com a burocracia que envolve a compra de ações de uma empresa brasileira ou por não terem conhecimento de como fazer isso”, comenta.

O especialista aponta também o acesso a investidores sofisticados, que tenham mais conhecimento dos setores e ativos, o que pode auxiliar para uma melhor precificação das empresas.

De acordo com o advogado, outro fator que algumas empresas, principalmente do setor de tecnologia, têm apon-



tado como atrativo é a questão das classes diferenciadas de ações, no Brasil chamado de voto plural, que basicamente possibilita dividir o capital da empresa em classes distintas. Isso permite ao fundador da empresa manter o controle da companhia mesmo tendo um percentual pequeno das ações.

PROCESSO

Lobo aponta que um dos principais desafios é o custo da operação, tendo em vista que os trâmites e a assessoria devem ser pagos em outra moeda. “Esse é um fator que não inibe as empresas, até porque elas estarão captando em dólar, o que acaba se compensando”, afirma.

Um segundo fator é que a regulamentação nos Estados Unidos tende a ser mais complexa do que a legislação brasileira, tornando o desafio um pouco maior para as companhias no sentido de cumprir todas as exigências e regras, acompanhadas sempre muito de perto pelo órgão regulador. Carlos Lobo lembra, ainda, que os investidores de fora do Brasil tendem a ser mais exigentes, cobrando projeções, inclusive de receitas futuras.

“As companhias têm que pensar muito bem e com calma o que elas vão sinalizar para o mercado de projeções em termos de receita futura, porque o investidor vai cobrar. O nível de exigência no mercado americano é muito mais elevado”, explica.

Confira a trajetória e números de renomadas empresas brasileiras que abriram capital na Bolsa norte-americana, além de depoimentos de suas lideranças.

AFYA (NASDAQ: AFYA)

Maior ecossistema de educação e tecnologia voltada para a saúde no Brasil, a **Afya** é líder entre as faculdades de medicina do país em número de vagas (2.759) autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC). A companhia também detém 18 Instituições de Ensino Superior e unidades de pós-graduação na área médica e de saúde em 11 estados do Brasil.

Primeira empresa de educação médica do mundo a abrir capital na Nasdaq, em julho de 2019, a Afya escolheu a bolsa americana pelo alinhamento daquele mercado e das outras empresas lá listadas com o trinômio educação & saúde & tecnologia.

“Fomos a primeira empresa de educação médica brasileira a abrir capital na Nasdaq, nos Estados Unidos. Em julho de 2019, escolhemos a bolsa americana pela proximidade do mercado e das outras empresas lá listadas com o trinômio de educação, saúde e tecnologia que sustentam nosso plano de negócios. Nessa época, levantamos cerca de R\$ 1 bilhão na Nasdaq com o objetivo de dobrar de tamanho em até 3 anos. Foi um desafio enorme, principalmente por conta do nosso pioneirismo, mas acertamos. O IPO



FOTOS: COURTNEY CROW

O PagBank PagSeguro atua como emissor, adquirente e oferece contas digitais



O PagSeguro PagBank possui capital aberto na maior bolsa dos Estados Unidos, a de Nova York (NYSE), desde janeiro de 2018

Sócios e colaboradores no IPO do grupo Afya na Nasdaq, em Nova York, realizado em julho de 2019



DIVULGAÇÃO

nos deu a certeza de que a nossa tese, além de inovadora, tinha muito valor para todos os públicos: do aluno ao investidor; dos médicos às comunidades onde operamos; das sociedades médicas às indústrias do setor da saúde”, detalha Virgilio Gibbon, CEO da Afya.

PAGBANK PAGSEGURO (NYSE: PAGES)

A companhia promove soluções inovadoras em serviços financeiros e meios de pagamento, automatizando o processo de compra, venda e transferências para alavancar negócios de qualquer pessoa e empresa, de maneira simples e segura. O PagBank PagSeguro atua como emissor, adquirente e oferece contas digitais, além de fornecer soluções completas para pagamentos online e presenciais.

“A abertura de capital do PagBank PagSeguro foi um marco para nós e para o mercado de capitais, especialmente

para as fintechs latino-americanas. A partir deste marco, abrimos a oportunidade de investidores globais serem nossos acionistas e participarem conosco do nosso processo de criação de valor da companhia. Além disso, o IPO foi importante para o nosso processo de expansão tanto das nossas soluções de pagamentos como a para a criação e o desenvolvimento de serviços financeiros, ampliando o processo de inclusão financeira no Brasil”, analisa Alexandre Magnani, co-CEO do PagBank PagSeguro.

“Nosso processo foi singular porque conseguimos mostrar aos investidores e demais stakeholders que era possível promover uma inclusão financeira para os menos favorecidos, tornar o acesso a meios de pagamentos eletrônicos e serviços financeiros acessível e escalável, de maneira rentável. Somos uma das poucas fintechs rentáveis da América Latina”, pontua Ricardo Dutra, co-CEO da empresa.

VTEX (NYSE: VTEX)

Plataforma empresarial de comércio digital na qual grandes marcas e varejistas fazem o mundo do comércio acontecer, a VTEX coloca os negócios de seus clientes em um caminho de rápido crescimento com uma solução completa de Commerce, Marketplace e OMS. A VTEX ajuda empresas globais a construir,

Rafa Forte, co-fundador e presidente da VTEX Brasil



DIVULGAÇÃO



BRASÍLIO WELLS

IPOS: RETOMADA?

A desaceleração econômica e a inflação persistente impõem condições restritivas para as economias de vários países, incluindo o Brasil. O reflexo desse cenário ficou bastante visível nas transações comerciais e nos investimentos, com uma carência mais pronunciada de Ofertas Públicas Iniciais (IPOS), por conta da volatilidade comercial até aqui. A pergunta de milhões é se o final deste ano e 2023 terão um panorama diferente.

Dados da Renaissance Capital, empresa americana que pesquisa e investe em IPOS, apontam apenas 53 IPOS neste ano nos Estados Unidos, uma queda de mais de 80% em relação ao mesmo período de 2021.

Análise

Segundo Lucas Dezordi, economista-chefe da TM3 Capital, as perspectivas para o mercado brasileiro em 2022 já não eram otimistas desde o início do ano, uma vez que o país tem marcadas as eleições presidenciais para o mês que vem. “Em 2021, tivemos uma alta liquidez

no mercado e os investidores puderam investir muito. Neste ano, eles têm sido mais cautelosos sobre até onde vai a avaliação de mercado das empresas, em comparação com seus ganhos, e isso gera uma prudência em quem planejava fazer seus IPOS”.

O economista acredita que o final do ano pode ter um início de retomada e que em 2023 os IPOS possam voltar com mais força. “Não passamos pelo período das eleições, que influencia todo o aspecto econômico do país. Quando os rumos estiverem definidos para os próximos anos, é mais provável que haja uma movimentação maior, acredito que a partir de novembro. A partir daí, vamos ver os caminhos da economia para 2023, que deve ser um período um pouco mais otimista para o mercado de IPOS”.



COURTNEY CROW



Guilherme Benchimol na cerimônia de abertura de capital da XP Investimentos na Nasdaq



FOTOS: LIBBY GREENE

gerenciar e entregar experiências avançadas e nativas de comércio B2B, B2C e Marketplace com um time-to-market sem precedentes e sem complexidade.

“A abertura do IPO na NYSE em 2021 foi extremamente importante para expandir a cobertura de nossas soluções e marcar um novo momento da VTEX. Nossa origem é a América Latina, mas o mercado da VTEX é global, por isso para nos posicionar de igual para igual com as big techs, com as quais competimos, precisamos seguir os mesmos padrões de gestão e governança. Vemos um grande potencial de crescimento de receita a longo prazo em mercados como América do Norte e Europa. Os EUA, por exemplo, são um dos mercados de capitais mais maduros para empresas de tecnologia, e estar na bolsa de NY reflete a solidez dos negócios da VTEX. Também acreditamos na transparência, que o processo de IPO traz. Além de marcar esse importante passo em nossa jornada, o IPO da VTEX também representou uma grande conquista para a América Latina como um todo – esperamos inspirar empreendedores de mais mercados emergentes a continuarem elevando o nível de inovação na indústria mundial de software”, Rafa Forte, co-fundador e presidente da VTEX Brasil.

A XP INC. TEM MAIS DE 3,6 MILHÕES DE CLIENTES ATIVOS E R\$ 846 BILHÕES DE ATIVOS SOB CUSTÓDIA

XP INC. (NASDAQ: XP)

A XP é a plataforma líder em serviços financeiros no Brasil. A empresa faz parte da XP Inc., que tem como propósito melhorar a vida das pessoas, promovendo educação financeira e democratizando o acesso a investimentos de qualidade. Fundada em 2001, a empresa criou um modelo inovador de assessoria de investimentos. Maior plataforma de investimentos do Brasil, a empresa dona das marcas XP, Rico, Clear, Mentre outras. A XP Inc. tem mais de 3,6 milhões de clientes ativos e R\$ 846 bilhões de ativos sob custódia.

“Entre os diversos benefícios de ser uma companhia listada, acredito que

os principais estão ligados ao fato de estarmos conectados com a comunidade global de investimentos. As interações com o mercado nos trazem inteligência, boas práticas de estratégia e governança e, principalmente, a visão externa de analistas e gestores experientes e que acompanham diversas empresas e setores. No âmbito pessoal e profissional, aprendemos diariamente a escutar e entender opiniões que não necessariamente concordamos, mas que abrem nossa cabeça e nos permitem evoluir na jornada de longo prazo que é ser uma empresa de capital aberto”, destaca André Martins, head de Investor Relations da empresa.



Um ciclo virtuoso (e sustentável)

Economia circular, valorização energética e educação ambiental são algumas das palavras de ordem na Estre, rumo a uma operação cada vez mais sustentável

Com uma população de cerca de 210 milhões de habitantes, o Brasil é um grande gerador de resíduos sólidos. São cerca de 83 milhões* de resíduos gerados, sendo que somente 60% é destinado aos aterros sanitários, com uma realidade onde o índice de reciclagem é baixo.

Neste cenário, a Estre Ambiental aposta no tratamento de resíduos para gerar impacto sustentável na sociedade. A empresa trabalha para transformar os 3 R's da sustentabilidade em uma realidade: reduzir, reutilizar e reciclar. Já ultrapassou as fronteiras da coleta e tratamento do lixo, por meio de centrais de gerenciamento de resíduos com infraestrutura tecnológica e moderna. Com mais de 2 mil clientes privados, cerca de 100 clientes públicos e 3,7 mil colaboradores, utiliza o lixo como início de todo o processo e construiu uma cadeia repleta de processos sustentáveis a partir disso.

As nossas operações vão muito além da destinação dos resíduos, proporcionando a sua inserção em novos ciclos, através de tecnologias inovadoras com impacto positivo ao meio ambiente e sociedade. Para nós, lixo é só o começo.

HAMILTON AGLE, CEO DA ESTRE AMBIENTAL

Hamilton se refere à geração de energia elétrica através do biogás, geração de biometano, produção de combustíveis alternativos, descarbonização da cadeia de clientes, e ainda implantação de sistemas de aterro zero, em que todo o resíduo descartado por clientes privados é gerido visando a economia circular.



De acordo com o executivo, essa complexa estrutura começa com a conscientização da sociedade – assunto que o Instituto Estre trabalha com estudantes, comunidades do entorno e municípios, promovendo Educação Ambiental. “Com 16 anos de existência já alcançamos 500 mil pessoas em programas educacionais”, conta. A entidade tem dois Centros de Educação Ambiental, em Guataporá (SP) e Fazenda Rio Grande (PR). “Vamos muito além destes espaços, levando educação ambiental crítica e emancipadora para pessoas de todo o Brasil”, finaliza o CEO da Estre Ambiental.

*Segundo os dados do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2021, 60% dos resíduos sólidos urbanos coletados tiveram destinação adequada no Brasil.

NUBANK (NYSE: NU)

O Nubank é uma das maiores plataformas de banco digital do mundo. No segundo trimestre, a empresa atingiu o recorde de 65,3 milhões de clientes no Brasil, México e Colômbia, sendo 62,3 milhões apenas no país e com taxa de atividade de 80%. Durante o primeiro semestre de 2022, o Nubank registrou lucro líquido de US\$ 13 milhões no Brasil e ocupa o posto de 4ª maior empresa de cartão do país. No ramo de investimentos, o banco digital é um dos líderes do setor com mais de 5 milhões de clientes ativos. Em relação às tecnologias inovadoras, é uma das empresas que mais expandiu no mercado de criptoativos atingindo o marco de 1 milhão de clientes no Nu Cripto. No âmbito internacional, o Nubank assume o posto número 1 na emissão de cartões de crédito tanto no México quanto na Colômbia, e o objetivo a longo prazo é continuar expandindo.

A empresa abriu capital na bolsa de Nova York em dezembro de 2021, precifi-



David Vélez,
CEO do Nubank

COURTESY CROW

O NUBANK É UMA DAS MAIORES PLATAFORMAS DE BANCO DIGITAL DO MUNDO

cando suas ações classe A em US\$ 9 cada na NYSE. “O timing do nosso IPO foi estratégico. Levantamos cerca de US\$ 2,8 bilhões, o que nos permitiu estar bem capitalizados em nossa trajetória de crescimento e visão de longo prazo. O impacto da abertura de capital se reflete nos números: temos uma operação lucrativa no Brasil e aumentamos nossa capacidade de oferecer novos produtos e em cross-sell. Somos a quarta maior empresa de cartão no Brasil e líderes na área de investimentos com 5 milhões de clientes ativos. Também estamos diversificando e ganhando escala com Cripto, Seguros, pequenas e médias empresas e empréstimos pessoais. Certamente o IPO foi crucial para todas essas conquistas”, relata David Vélez, CEO do Nubank. ◆

Acesse:



CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

O ecossistema de startups no Brasil bateu recordes no ano de 2021: ao todo, foram formados 10 novos unicórnios, como são chamadas as empresas que atingem um valor de mercado acima de 1 bilhão de dólares. De acordo com dados do “Report Retrospectiva 2021” produzido pela plataforma Distrito, as startups brasileiras receberam cerca de US\$ 9,4 bilhões em investimentos, quase o triplo do ano anterior. Dentro desse cenário promissor, a internacionalização aparece como um degrau obrigatório no caminho de empresas que buscam crescer e alcançar o tão sonhado IPO (Initial Public Offering).

Foi pensando nisso que a Drummond Advisors, consultoria financeira e jurídica especializada em operações cross-border, criou o guia digital “Go Global! Startup”. Com temas como compliance, Equity Compensation, M&A, IPO e FLIP, o conteúdo exclusivo traz um passo a passo para startups que desejam internacionalizar.

Grande potencial

DD&L Associados mostra que expertise e oportunidades andam juntas quando o assunto é Amazônia

A união do conhecimento legal e econômico na desafiadora região Amazônica fez surgir a DD&L Associados, primeiro escritório especializado e abrangente da região. Com quase trinta anos de expertise consolidada em incentivos fiscais na Zona Franca de Manaus (ZFM) e reconhecimento internacional pelos diretórios Chambers & Partners e Legal 500, o escritório desponta como principal incentivador dos negócios no Norte do Brasil.

Em entrevista exclusiva ao LIDE, os sócios fundadores Átila Denys e Cláudia Lopes Bernardino compartilham os desafios por trás da jornada de sucesso do escritório e traçam um panorama das principais oportunidades de investimento na região Amazônica para os próximos anos. Confira a seguir.

Qual a expertise da DD&L?

Começamos assessorando empresas sediadas na ZFM na área de tributos e incentivos. Com expertise nos aspectos legais dos negócios, hoje atuamos também em áreas como Cível, Ambiental e Trabalhista, tendo atendido mais de 530 clientes entre empresas locais e multinacionais.

Como oferecem suporte para empresas?

Desenvolvemos soluções personalizadas e planejamento tributário específico, incluindo o desenvolvimento de projetos. Assessoramos empresas na integral implantação na Amazônia, com expertise jurídica e técnica.

Como avaliam o potencial econômico da região?

A Amazônia está em um momento sem precedentes de visibilidade e oportunidades, mas ainda falta pesquisa e investimento. A boa notícia é que esse cenário vem mudando e atraindo interesse de diversos grupos econômicos. Crédito de carbono e novos produtos da floresta têm grande potencial. Também há espaço na indústria, em setores como mobilidade urbana e eletrônica. Há um parque fantástico de institutos de P&D na região, que dá suporte para que empresas invistam parte de seu faturamento em retorno aos incentivos. ◆



Átila Denys e Cláudia
Lopes Bernardino

Impacto profundo

Reputação ligada às práticas ESG já determina boa parte do valor de mercado das empresas com influência na gestão financeira e na comunicação

A maioria dos empresários brasileiros considera importante a redução de emissão de gás carbônico, os esforços contra o desmatamento e a geração de energia limpa. Essa preocupação foi manifestada por 95% dos entrevistados pela Grant Thornton, dos quais 54% pretendem investir em novos projetos já identificados no plano estratégico da empresa; 39% em desenvolvimento de um plano estratégico com abordagem ESG, e 32% estão buscando investimentos nesses temas por meio de startups.

Dentro das práticas ESG, a prioridade para os empresários brasileiros é o pilar Ambiental – preservação e recuperação do meio ambiente (47%), seguido pelo Social – planos de inclusão, diversidade, projetos envolvendo a comunidade (29%) e pelo pilar de Governança – transparência nos processos, objetividade nos fluxos de informação, desenvolvimento sustentável (16%).

Daniele Barreto e Silva, líder de Sustentabilidade da Grant Thornton Brasil, avalia que há um movimento global crescente em busca de ações sustentáveis e as empresas brasileiras não fogem dessa tendência, como demonstram os resultados do estudo. No entanto, o principal motivador da sustentabilidade na agenda de decisão executiva, na grande maioria das organizações, ainda está relacionado à redução de custos, como no caso da energia elétrica, por exemplo, e à pressão por compliance e questões ligadas aos riscos de reputação.

“É preciso avançar além da agenda reativa. As empresas brasileiras ampliaram seu olhar para os aspectos ESG, mas ainda há lacunas importantes a serem preenchidas. Os aspectos sociais, assim como os ambientais, precisam amadurecer de maneira mais efetiva, pois a sociedade e os investidores estão cada vez mais atentos a identificar as empresas que estão realmente comprometidas e possuem práticas concretas de sustentabilidade”, conclui.

PREOCUPAÇÃO

Esse amplo movimento faz com que até 40% do valor de mercado de uma grande companhia hoje, seja determinado por sua reputação, e isso significa essencialmente ter processos produtivos sustentáveis, empatia e transparência no relacionamento com clientes e colaboradores, além de incorporar a diversidade e a preocupação social como política.

O dado é apresentado pelo professor de Finanças & ESG da Fundação Dom Cabral, Carlos Braga. O acadêmico destaca como o próprio mercado já



DIVULGAÇÃO

NO FOCO

Dos três aspectos englobados pela sigla ESG (ambiental, social e de governança, do inglês), governança é o pilar que recebe mais atenção em divulgação por parte das empresas brasileiras de capital aberto:

85% divulgam sua política de Gerenciamento de Riscos

84% divulgam o Código de Conduta e Ética

83% divulgam a existência do Canal de Denúncia (interno ou de terceiros)

81% divulgam a existência de uma área de Gerenciamento de Riscos e de Compliance

79% divulgam informações sobre Anticorrupção, Programa de Integridade e práticas para sanar desvios e fraudes

BRASIL X EUA

Em breve comparação com os EUA, o estudo da LLYC mostra que, no Brasil, a conversação em ESG está em ascensão no LinkedIn, mas se mantém concentrada num diálogo entre empresas e influenciadores da rede, sem conexão relevante com outros setores da sociedade civil. Para se ter uma ideia, em 2021, os Estados Unidos obtiveram um volume de menções 453,09% maior sobre ESG do que no Brasil, impulsionadas por personalidades e influencers de diferentes segmentos da sociedade, como os de política, esportes e artes. Já no Brasil, a conversação se manteve restrita à esfera digital empresarial, de escolas de negócio e de influencers na rede

profissional, mas de forma irrelevante no Twitter, que tem maior alcance e engajamento da sociedade civil. Thyago Mathias, diretor-geral na LLYC Brasil, aponta que é inegável que estamos numa transição de conhecimento contínuo, mas é preciso pensar se estamos conduzindo a gestão ESG com a responsabilidade necessária. Como uma consultoria de atuação global, a LLYC tem como demanda produzir e compartilhar conhecimento sobre um tema que é urgente. A partir de estudos como esse, queremos propor a reflexão e criar insumos para se pensar o assunto junto a sociedade civil para que toda transformação ocorra de forma autêntica e consciente”.



ESSE AMPLO MOVIMENTO, FAZ COM QUE ATÉ 40% DO VALOR DE MERCADO DE UMA GRANDE EMPRESA, HOJE, SEJA DETERMINADO POR SUA REPUTAÇÃO

cobra das empresas esse posicionamento. Investimentos de longo prazo levam cada vez mais em conta, por exemplo, os riscos climáticos. “É por onde o mercado financeiro quer que sigamos. E a indústria siderúrgica, por sua importância e tamanho, tem todas as condições de puxar essa mudança globalmente, especialmente a partir das empresas brasileiras”, diz.

Nesse sentido, a 2ª Edição da publicação WCD Unframed, organizada pela Fundação WCD (Women Corporate Directors), com apoio da BMI (Blue Management Institute), aborda o tema Capitalismo de Stakeholder: Engajamento não é apenas opção. Conteúdo aponta que, do total de entrevistados, 83% defendem que conselho e diretoria deverão estabelecer-se como os mensageiros e líderes efetivos de ESG.

Outro fator relevante é que, para 72% dos respondentes, as agendas ambiental e social não acontecem plenamente nas organizações enquanto o

elemento governança não estiver solidamente estruturado. “O conselho se torna a força motriz da agenda ESG, pois dá o tom para que a demanda por uma atuação sustentável seja ouvida, enraizada na cultura organizacional e praticada diariamente por todo o time de gestores com resultados mensuráveis, consistentes e duradouros”, afirma Sandra Guerra, coautora da “WCD Unframed - Capitalismo de Stakeholders” e autora do livro “A Caixa-Preta da Governança” (Best Business, 2021).

Sandra evidencia que o “G” de governança assegura que as iniciativas nas dimensões social e ambiental estejam, de fato, tecidas na estratégia da empresa e sejam devidamente monitoradas, buscando a geração de valor no longo prazo. “Suas diretrizes, portanto, devem emanar do Conselho de Administração para que sejam implementadas de forma transversal em todas as atividades do negócio”, finaliza.

TREND TOPICS

Mas de que maneira o ambiente digital reflete a dimensão de importância de todos esses conceitos atualmente? Para entender essas e outras questões, o estudo Dissonâncias do ESG com a sociedade civil realizado pela consultoria de comunicação Llorente y Cuenca (LLYC) analisou, entre o período de 2019 a 2021, mais de 3 milhões de menções em redes sociais, blogs e sites sobre o tema. O objetivo é entender de que forma a conversação em ESG avança e impacta a sociedade civil em um movimento de transição ao capitalismo verde e consciente.

A análise mostra que os principais influenciadores no tema não possuem a mesma atividade em redes mais democráticas, como o Twitter, e focam sua comunicação no LinkedIn, conversando quase que exclusivamente com o setor empresarial. Ao também não possuírem perfis oficiais em outras redes, as companhias conversam apenas com seus



O conselho se torna a força motriz da agenda ESG

SANDRA GUERRA, COAUTORA DA “WCD UNFRAMED - CAPITALISMO DE STAKEHOLDERS”

MAIS DADOS

Mercados globais já se movimentam para consolidar ESG em suas informações contábeis

◆ Ibracon - Instituto de Auditoria Independente do Brasil destaca que está preparado para orientar seus associados e o mercado, de maneira clara e confiável, no âmbito das informações relacionadas a ESG. Nos Estados Unidos, a SEC, equivalente à Comissão de Valores Imobiliários (CVM), já se pronunciou. O International Sustainability Standards Board (ISSB) também emitiu duas propostas de normas para consulta pública.

◆ Os mercados globais estão atuando de maneira enfática para que os conceitos de ESG (sigla em inglês para Meio Ambiente, Social e Governança Corporativa) estejam cada vez mais presentes no mercado financeiro. Por aqui, de acordo com o Ibracon - Instituto de Auditoria Independente do Brasil, existem vários movimentos para incorporar as informações de sustentabilidade. Um exemplo é a alteração da Instrução 480 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que entrará em vigor no próximo ano e exigirá que as empresas divulguem suas ações ou omissões com relação a informações ESG.

◆ Duas ações em nível mundial ganharam destaque recentemente. A primeira foi nos Estados Unidos, em março de 2022, após a Securities and Exchange Commission (SEC) – órgão norte-americano equivalente à CVM – divulgar uma proposta para que as empresas listadas nas bolsas divulguem informações relacionadas a riscos climáticos dentre suas divulgações obrigatórias. Por ser referência no mercado de capitais, com ativos de diferentes países sendo negociados em suas bolsas de valores, suas decisões têm o potencial de impactar empresas em diversas jurisdições, já que mais de 900 companhias estrangeiras (dentre elas diversas brasileiras) operam por lá.

pares e mantém uma comunicação difusa em seus sites ao diluir o ESG em outras seções, como a de Negócios, Recursos Humanos, Comunicação Corporativa e Sustentabilidade.

“Este é um dado importante, porque mostra como estamos, sem perceber, conversando com nossa “bolha digital”, tanto de forma pessoal como profissional, e é, acima de tudo, um alerta para repensarmos nossa comunicação nas redes. A pandemia trouxe muitas reflexões e novas demandas da sociedade civil, ao mesmo tempo que vimos o tecido social se esgarçar, com a desconfiança da sociedade em governos e empresas.

Neste momento de recuperação da confiança, é muito importante que a comunidade empresarial entenda que precisa ir além da sua bolha digital, além da dimensão do negócio, reorientando sua conversação e avançando num diálogo legítimo, de alcance a sociedade civil, de forma mais transparente e “entendível”, diz Anatricia Borges, diretora Brasil de ESG da LLYC. ◆

Eficiência total

Design, desenvolvimento e implementação de soluções integradas

A RV CONECTA é uma empresa de negócios em infraestrutura, que desenvolve e implementa soluções integradas e disruptivas, constrói valor para os clientes em diversos setores:

- Transportes de carga: rodoviário, ferroviário, aquaviário e aeroaviário
- Transporte urbano, trânsito e mobilidade urbana
- Infraestrutura de transportes: rodovias, ferrovias, portos e aeroportos
- Supply Chain management
- Estocagem, armazenagem e distribuição
- Eficiência energética dos transportes
- Inovação tecnológica
- Sustentabilidade socioeconômica e ambiental dos transportes
- Viabilidade técnica, econômica e ambiental dos transportes
- Logística e energia

VALORES: IMPARCIALIDADE, ÉTICA E INOVAÇÃO

A RV Conecta oferece atendimento individualizado, ágil, confiável, criativo e meticuloso. Experimente nossa qualidade e surpreenda-se com os resultados.

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/company/72430586/admin/>



Rodrigo Otaviano Vilaça, CEO

A RV Conecta faz:

- Análise setorial de mercado;
- Estudos técnicos de viabilidade econômico-financeira e ambiental, base do EVTEA;
- Modelagem de licitações e concessões;
- Financiamento: estrutura de capital, participação e reestruturação de dívida;
- Viabilidade de parceria e alianças estratégicas;
- Desenvolvimento de soluções inovadoras e criativas;
- Assessoria governamental e institucional.

Atua em todo território nacional, em especial, no Sudeste e Centro Norte do país. obedece a todas as regras de compliance das empresas. A equipe da RV Conecta tem expertise em diversos ramos de negócios e tem, também, vasta rede de contatos. A habilidade em gestão e execução de projetos, a excelente formação e visão estratégica de seus componentes faz com que seus clientes encontrem abundantes resultados.

A RV Conecta stakeholders do ramo do transporte, de tecnologia, do mundo acadêmico, da indústria, meio jurídico, dos operadores de concessões entre eles e com investidores, com dados inteligência artificial, governo e instituições. ◆

Aponte aqui e conheça sobre a RV Conecta



Evolução constante

Com foco na Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I), empresas buscam resultados positivos em termos de produtividade, eficiência e pluralidade

De acordo com o IBGE, as mulheres compõem 51,7% da população brasileira. Entretanto, esse número se reflete de maneira inexpressiva quando se trata do mercado de trabalho, no qual o cenário mostra cargos do alto escalão sendo ocupados majoritariamente por homens. Essa realidade é evidenciada no estudo “Análise da Participação das Mulheres em Conselhos e Diretorias das Empresas de Capital Aberto”, no qual dos 5.424 profissionais analisados, apenas 14,3% são mulheres.

FAZENDO A DIFERENÇA

Refutando o quadro ainda incipiente de diversidade e equidade de gênero nas empresas, a Mondelez International, dona de marcas como Lacta, Trident, Halls, Club Social, Bis, Oreo e Tang, acaba de cumprir, no Brasil, com a meta de mulheres em cargos de liderança. A companhia anunciou o compromisso de alcançar 50% dos cargos de liderança, a partir de gerência, ocupados por mulheres até 2024. Na ocasião, a líder de snacks contava com 45% e em apenas um ano

excedeu a meta, alcançando 50,2%. A companhia também é signatária da ONU Mulheres e trabalha em conjunto com a instituição na promoção da equidade de gênero e no empoderamento feminino.

Para atingir a meta no prazo estipulado, foi necessário fortalecer as políticas internas voltadas ao público feminino. Assim, a empresa intensificou ações como o acolhimento, benefícios para amparar colegas mães, plano de sucessão de liderança, mentoria feminina, igualdade salarial, licença maternidade estendida, entre outras. Já, para atrair novos talentos, a Mondelez Brasil optou por promover amplamente a diversidade e a inclusão, por meio de processos seletivos. Um exemplo disso foi a abertura de 80% das vagas do Programa de Estágio deste ano, voltada para a diversidade, além do primeiro programa de trainee da companhia, também focado nesse requisito. “Analisando esses dados, estamos orgulhosos por sermos exemplo. Há pouco mais de um ano, traçamos a meta. Colocamos todos os nossos esforços nessa missão, e hoje,



SÍNTESE

Segundo uma pesquisa do LinkedIn, 88% das companhias brasileiras preferem fazer negócios com empresas que tenham a diversidade como pilar essencial. Dados como esse alimentam a pressão em cima das empresas que ainda não têm políticas de D&I definidas. E a previsão é de crescimento. A Consultoria LHH Brasil estima um aumento de 30% até o final deste ano quando se trata da D&I nas empresas. Segue abaixo para sua avaliação uma sugestão de pauta sobre o assunto.

anunciamos que excedemos esse objetivo bem antes do prazo estipulado. Somos 50,02% de mulheres líderes em cargos de gerência, diretoria e vice-presidência. Agora, como continuidade, queremos não apenas reter esses talentos como também garantir que a equidade esteja refletida também nas áreas de manufatura, vendas e engenharia”, diz Betina Corbellini, vice-presidente da Mondelez Brasil, responsável também pela gestão de pessoas.



Betina Corbellini,
vice-presidente
da Mondelez Brasil



Marina Capra, diretora e líder da diversidade da Organon

ACIMA DA MÉDIA

Na Organon Brasil, farmacêutica focada na saúde da mulher, 50% da liderança é feminina. Ainda assim, a companhia acredita que há muito a ser feito. "A gente não pensa assim porque o discurso de equidade está na moda. A diversidade das visões dentro das empresas é o único caminho possível para o crescimento sustentável. Sem a pluralidade de falas, a criatividade e a inovação chegam a um patamar limite muito rápido. E esse é apenas um dos efeitos positivos que a gente pode ter ao ser inclusivo e estimular a diversidade", avalia Marina Capra, diretora e líder da diversidade da Organon.

IMPULSO

Uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) também aponta que a participação das mulheres na liderança de empresas de capital aberto está muito abaixo do esperado. Entre as 337 empresas analisadas, 21,1% delas não contam com nenhuma mulher em seus conselhos ou diretorias.

"Considerando a agenda ESG, nós já avançamos bastante na implementação de ações para melhor governança e temos avançado expressivamente nas práticas ambientais, bem como em sua respectiva mensuração, o que é fácil constatar pelos relatórios anuais das companhias", afirma Cristiane Locateli, sócia da Pryor Global. Para a executiva, há muito a ser feito na área social, principalmente quando se pensa em amplia-

DE ACORDO COM A GLOBAL GENDER GAP REPORT DE 2021, AS MULHERES AINDA LEVARÃO 267 ANOS PARA CONSEGUIR A EQUIPARAÇÃO DE SALÁRIOS COM OS HOMENS

ção do número de mulheres em cargos de liderança. "Além de ter mais lideranças femininas, é fundamental aumentar a presença de negros, indígenas, pessoas trans e outras minorias no mercado, para tornar as equipes mais diversas, colaborativas e integradas. Isso fomentaria muito a criatividade e a inovação em empresas dos mais diversos segmentos, acredita Cristiane. Infelizmente, a presença feminina nas lideranças e conselhos de administração ainda é muito pequena", enfatiza Cristiane.

FORMAÇÃO

A P&G, pelo o seu programa Racial 360°, que promove iniciativas com foco em gerar mudanças reais e duradouras para solucionar o racismo estrutural presente no país, apresenta o Cria da Quebrada, um projeto que consiste em formar cerca de 25 profissionais negros para a indústria criativa da publicidade e propaganda.

O projeto é uma parceria com a Grey Brasil e a M.AD School of Ideas, escola de criatividade e estratégia mais premiada do mundo, Escola do Ano Festival de Cannes 2022, que lecionará o curso de preparação para criativos (redatores e diretores de arte). O curso tem duração de sete meses com proposta de beneficiar cerca de 25 alunos e ex-alunos da Universidade Zumbi dos Palmares, instituição de ensino superior sem fins lucra-

5 DICAS DE LIDERANÇA INCLUSIVA

Liderar equipes é um aprendizado constante. Envolve preparação e acolhimento para realização de uma gestão de pessoas inclusiva. Segundo Kwami Alfama, CEO da Tereos Amido & Adoçantes Brasil e um dos poucos CEOs negros no Brasil, primeiro é preciso aprender a se auto liderar, conhecer-se, desenvolver inteligência emocional para guiar a equipe. O executivo destaca que liderar com a finalidade de controlar as pessoas e penalizá-las por erros, é algo que deve mudar no mercado de trabalho. O executivo é também idealizador do Pactuá - iniciativa que tem como objetivo preparar pessoas negras para cargos em conselhos administrativos.



Kwami Alfama, CEO da Tereos Amido & Adoçantes Brasil

1. Guie o time e o ajude a equilibrar a vida pessoal e profissional

Eu já fui um líder que não dava espaço para a equipe. Hoje, faço diferente e percebo que nunca fui tão feliz com essa mudança, porque aprendi que não podemos controlar as pessoas. A missão da liderança é guiar e ajudar as pessoas a equilibrar a vida pessoal e profissional. O modelo de líder "chefe" apenas contribui para que a equipe trabalhe sob o medo e não consiga mostrar a sua criatividade e inovação.

2. Construa espaços de segurança

Para ser um líder eficaz, é preciso criar um espaço de segurança e de diversidade a fim que as pessoas possam ser plenas no ambiente de trabalho. Isto quer dizer, dar espaço para que elas consigam mostrar o seu potencial e consigam ser elas mesmas. Se uma liderança não faz isso, ele precisa rever seus conceitos.

3. Crie uma cultura de não penalização pelos erros

Muitos aprendizados profissionais podem vir do erro e não só dos acertos. Promover o acolhimento dos erros é tão importante quanto os acertos. Não é uma tarefa que se realiza rápido, por ter que mexer em crenças culturais da empresa, sociais ou de grande parte dos líderes. Porém, é preciso começar e naturalizar o erro como uma forma de aprendizado para entender que nenhuma pessoa é perfeita.

4. Alinhe discurso com a prática

Uma das frases muito usadas no mundo corporativo é o Walk the Talk, algo como "o que você diz, você tem que fazer", em tradução livre. De fato, é muito importante que as lideranças façam discursos de respeito e inclusão na equipe, porém não faz sentido elas falarem apenas e não colocarem tudo em prática. É preciso alinhar discursos e práticas para promover mudanças e inspirar as próximas lideranças.

5. Tenha atitude para ações de diversidade e inclusão na equipe e empresa

Nada nos impede de construir e apoiar ações de Diversidade, Equidade e Inclusão nas organizações. Hoje, é perceptível que quando há o engajamento da liderança para a construção de ambientes mais plurais, esse processo torna a trajetória mais rápida e eficaz. É preciso, como liderança, ter atitude e ações afirmativas, principalmente para processos seletivos. Por exemplo, gestores têm autonomia para abertura de vagas afirmativas, o que é uma ação essencial e não precisa depender apenas da área de RH.





Cristiane Locateli,
sócia da Pryor Global

O FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL SUGERE QUE A EQUIDADE DE GÊNERO LEVARÁ 135,6 ANOS PARA SER CONQUISTADA PELAS MULHERES



DIVULGAÇÃO

Apesar das medidas de inclusão tomadas pelos empregadores, há muito o que melhorar

ELIAS DE SOUZA, SPONSOR
DO PILAR LGBTQIAP+ DA DELOITTE

Para conhecer o programa desenvolvido pela Deloitte mundialmente e no Brasil para diversidade e inclusão, incluindo a abordagem LGBTQIAP+, acesse a página do ALL IN:



INCLUSÃO LGBTQIAP+ COMO PRIORIDADE

Muitas organizações passaram a priorizar a inclusão LGBTQIAP+ (sigla que abrange pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Travestis, Queer, Intersexual, Assexual, Pansexual e outras identidades de gênero e orientações sexuais que não se encaixam no padrão cis-heteronormativo), impactando positivamente no ambiente de trabalho, de acordo com a maioria (cerca de 80%) dos entrevistados da pesquisa "LGBT+ Inclusion @ Work: A Global Outlook" da Deloitte, maior organização de serviços profissionais do mundo. O estudo revela que mais de 70% dos funcionários LGBTQIAP+ estão mais inclinados a permanecer com seu empregador atual, devido à abordagem de inclusão desse público. Os entrevistados citaram, por exemplo, uma aliança visível e a disponibilidade de Grupos de Afinidade (grupos de apoio das empresas e que

oferecem suporte para funcionários LGBTQIAP+) considerados como principais facilitadores de uma cultura inclusiva. No entanto, apesar desses esforços, 42% dos entrevistados relataram ter vivenciado comportamentos não inclusivos no trabalho. "Apesar das medidas de inclusão tomadas pelos empregadores, há muito o que melhorar. É preciso criar ambientes não só inclusivos, mas também um local em que os funcionários sintam-se confortáveis para serem quem são, sem se preocuparem com preconceito, exclusão e até mesmo com tratamentos diferenciados por parte dos colegas. Um ambiente que valorize a diversidade de forma natural, sem forçar ou comprometer o direito de privacidade do outro, é essencial para promover mais igualdade, confiança, criatividade e inovação nas empresas", afirma Elias de Souza, sponsor do Pilar LGBTQIAP+.



Andre Felicissimo,
presidente da P&G Brasil

COM SEU PROGRAMA RACIAL 360°, A P&G PROMOVE INICIATIVAS COM FOCO EM GERAR MUDANÇAS REAIS E DURADOURAS NA SOCIEDADE

tivos que tem como missão promover a inclusão e a formação qualificada de profissionais comprometidos com os valores da ética, da dignidade da pessoa humana e da diversidade étnico-racial.

O principal objetivo do Cria da Quebrada é capacitar a população negra para o mercado criativo da publicidade e propaganda, formado apenas por 15% de pessoas negras em cargos estratégicos de diretoria. Juntamente à meta para a multinacional em apresentar a diversidade brasileira não somente na propaganda televisiva, mas, nos bastidores da empresa.

LIDERANÇA

"Há mais de 180 anos de existência, a P&G mantém um compromisso global de ser uma força para o bem e uma força para o crescimento. Somente quando ampliarmos nossa visão, conseguiremos ampliar o espectro das imagens que

vemos, das vozes que ouvimos, das histórias que contamos e das pessoas que entendemos. Desse modo, trabalhamos com a premissa de trazer criadores negros – tanto atrás e na frente das câmeras", ressalta André Felicissimo, presidente da P&G Brasil.

Além da formação, a iniciativa também visa a inserção no mercado de trabalho. Com isso, os estudantes poderão apresentar portfólios criados no transcorrer do curso no evento de formatura, que contará com a participação de todas

as agências que atendem a multinacional. A Grey Brasil tem prioridade na contratação de profissionais desse grupo e promoverá intercâmbio de até cinco alunos para um estágio em uma das agências da Grey pelo mundo. "Este projeto é urgente e importante para tornar o mercado publicitário mais inclusivo, considerando que 56% da população brasileira é negra. É nosso dever, como empresa de comunicação, construir pontes para uma sociedade mais justa", diz Luciana Rodrigues, CEO da Grey. ◆

Próxima fronteira

Em uma década, mercado de dados na transformação digital deverá movimentar US\$ 2,3 trilhões e alterar os moldes tradicionais da gestão empresarial

Ao longo da história

da humanidade foi possível observar que nossa sociedade passou por importantes transformações, desde o período das revoluções industriais que nos moldaram até a mais recente que estamos vivendo, da qual promove uma integração entre o biológico, físico e o digital. Com os limites mais fluidos e ilimitados, nos permitimos a experimentar, conhecer e agregar termos como a Inteligência Artificial (IA), robótica, impressão 3D, nanotecnologia, veículos autônomos, realidade aumentada, além da recente chegada do metaverso.

Dados coletados pelo Fórum Econômico Mundial apontam que até 2025 há perspectiva de implementar a primeira máquina de IA dentro de um Conselho Administrativo. Tal expectativa leva a questões quanto à regulação e controles internos de empresas, principalmente de indústrias.

O CEO da TRIWI, Ricardo Martins, destaca que, ao longo dos anos de experiência no mercado de indústria e tecnologia, acompanhou esse progresso

de perto e hoje percebe um modelo mais integrado e multidisciplinar. “Muitas indústrias e empresas de grande porte permitem uma confluência de expertises diferentes com a mesma missão, para aumentar a capacidade de resolução e a eficiência”, pondera. Para Martins, com um mundo mais conectado e colaborativo será possível contribuir mais com a sociedade, permitindo maior integração, mais relacionamentos e melhores soluções como um todo.



APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS INDÚSTRIAS

Quando se fala em processamento de dados e obtenção de insights há muitos caos reais que são possíveis pontuar, entender como colaboram para o avanço nos processos e a melhora na tomada de decisões é sempre um ponto a se destacar.

1

Manutenção preditiva

Ocorre quando a manutenção é feita antes que o problema aconteça, baseada em dados em tempo real. O que para a indústria é considerado necessário, já que parar um equipamento pode gerar prejuízo milionário.

2

Qualidade de produtos

Pode-se criar um modelo que vai correlacionar os processos com os resultados, tudo isso baseado em um histórico, reconhecendo assim um padrão de qualidade do produto.

3

Previsão de demanda

Nesse ponto é possível ter em números ou em volume, o quanto de demanda terá no mercado em dias, semanas, meses ou anos, entendendo assim o quanto será necessário produzir, compra de insumos, suprimentos e outros, tudo isso sendo executado com base em dados reais e diários.

FONTE: RICARDO MARTINS, CEO DA TRIWI

MATRIX

Outro componente importante neste processo, o Data Driven e a consequente monetização de dados cresce exponencialmente e deve fazer parte dos negócios em todos os níveis. O mercado de transformação digital vai movimentar US\$ 2,3 trilhões até 2032, com crescimento médio de 14,2% ao ano, de acordo com o relatório Market Research Report da Fact.MR. Apenas este ano, a expectativa é de que o segmento atinja US\$ 621 bilhões. A consultoria Forrester avalia que as empresas que são Data Driven estão crescendo 30% ao ano.

Caio Cunha, presidente da WSI Master Brasil e membro do Global WSI Internet Consultancy Advisory Board, afirma que o novo modelo significa sobrevivência no mercado. “Ser Data Driven hoje é um diferencial competitivo. Muitos dos concorrentes já adotam e os que não adotarem vão sair do mercado. Cada vez mais os clientes querem ações mais inteligentes”, opina.

O especialista explica que a empresa estruturada desse modo usa uma base de dados, com informações concretas para a tomada de decisões, apoiada em ferramentas de Business Intelligence. O sistema usa grande quantidade de dados de maneira rápida, segura e eficiente. “Monetizar esses dados passou a ser interessante. Essas tecnologias podem ser usadas para reduzir custos com automação de tarefas, aumentar receitas identificando e servindo melhor os clientes, atrair clientes com engajamento reduzindo esforços, ser mais pessoal e melhorar qualidade dos serviços sem aumentar a equipe”.



FABRÍCIO BARBUDA

Esses pilares, Analytics, IA e Banco de Dados, formam um tripé de sustentação nas empresas

CAIO CUNHA, PRESIDENTE DA WSI MASTER BRASIL E MEMBRO DO GLOBAL WSI INTERNET CONSULTANCY ADVISORY BOARD

RECEITAS MAIORES

Segundo o presidente da WSI, a Inteligência Artificial e as tecnologias de Analytics podem aumentar as receitas das empresas que são Data Driven quando identificam potenciais negócios, aprimoram o entendimento para servir melhor os clientes, além de atraí-los com engajamento. Ao mesmo tempo, reduzem os custos de operação, já que automatizam tarefas e melhoram a qualidade dos serviços sem a necessidade de ampliar equipes.

“Esses pilares formam um tripé de sustentação nas empresas e contribuem para crescimento exponencial no mundo digital em que vivemos hoje”, garante. Cunha comenta que outras ferramentas já foram criadas para serem usadas na rotina de busca e fidelização de clientes mais rentáveis, para forecasting (estatísticas e previsões), segmentação, targeted marketing (direcionado ao público-alvo) e taxa de churn (rotatividade do cliente), entre outras funções operacionais.



DIVULGAÇÃO

Quando falamos de UX design, o foco geralmente é garantir que o usuário realize o que precisa de maneira simples e intuitiva

CRISTINA FRAGATA, SÓCIA E COO DA ATTRI

IMPACTO DO 5G NO MUNDO

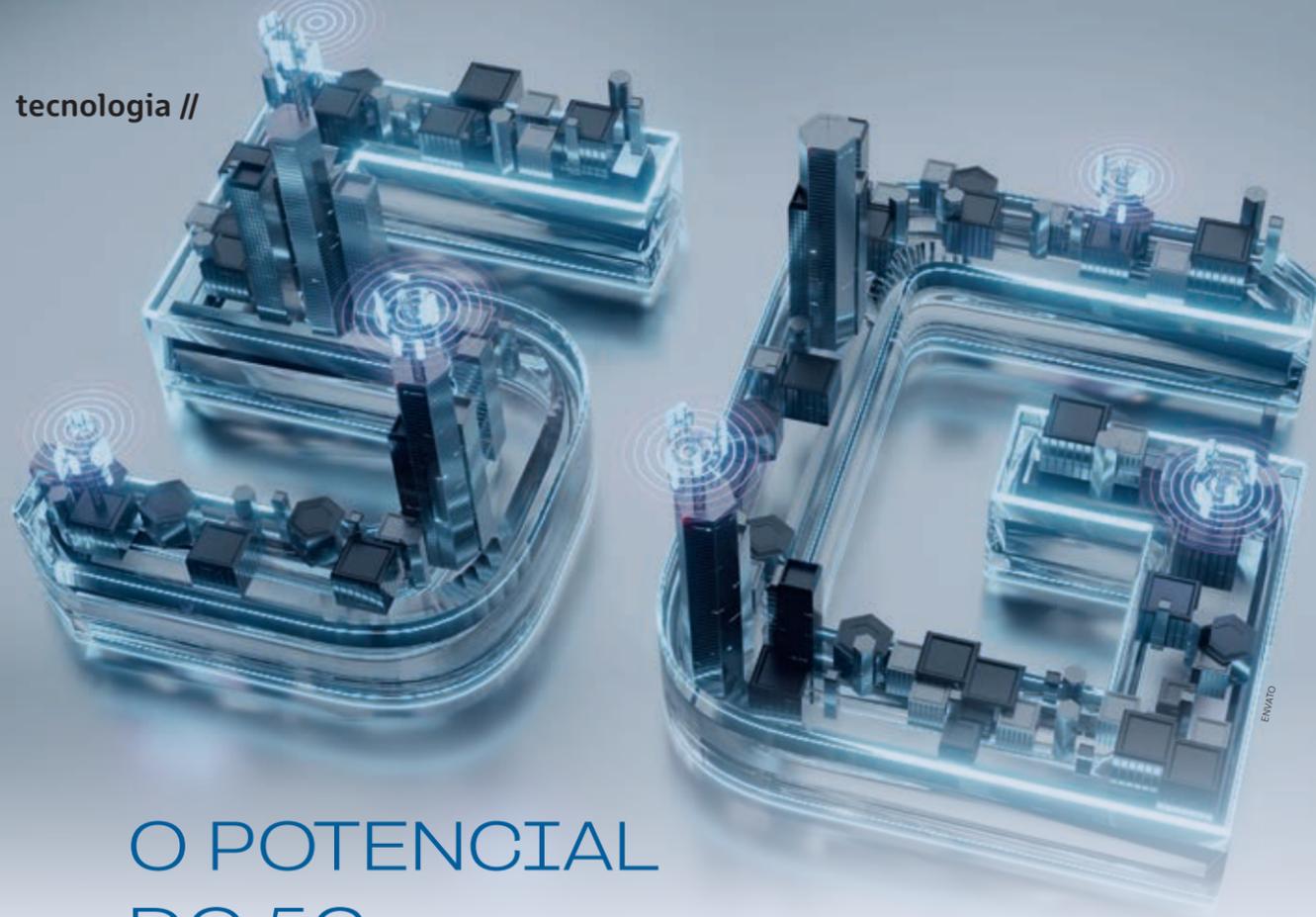
- ◆ Na Europa, o 5G vai gerar incremento de mais de € 2 trilhões em vendas entre 2021 e 2025, e ainda agregará € 1 trilhão ao PIB
- ◆ Nos Estados Unidos, o crescimento com o 5G será de mais de US\$ 2,7 trilhões em vendas, enquanto o PIB terá acréscimo de US\$ 1,5 trilhão nesse período
- ◆ Serão gerados 2,8 vezes mais empregos nos EUA. Para cada cargo, serão gerados 1,8 novos cargos na economia

FONTE: ACCENTURE

A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO

Se a grande expectativa do metaverso são as experiências únicas que ele pode proporcionar, o UX design tem papel relevante nesse universo, já que a experiência do usuário, mais do que nunca, fica no centro das estratégias.

“Hoje, quando falamos de UX design, o foco geralmente é garantir que o usuário realize o que precisa de maneira simples e intuitiva, por isso falamos tanto na usabilidade dos produtos. Mas quando se trata desse conceito para o metaverso, esse foco muda, porque nele é preciso oferecer uma experiência imersiva e interativa, ou seja, não basta apenas conduzir o usuário, é preciso entregar condições, sensações e experiências que ele teria em sua realidade. Por isso, acredito que esse aspecto pode ser o responsável por garantir que as pessoas queiram entrar no metaverso e explorá-lo”, explica Cristina Fragata, sócia e COO da Attrí – empresa de tecnologia e usabilidade.



O POTENCIAL DO 5G

1.

Atendimento automatizado

O atendimento não executado por humanos poderá ganhar mais espaço no Brasil e deve transformar a experiência do cliente. Com o 5G, será possível realizar coleta de dados do usuário, identificar demandas e oferecer experiências personalizadas. Essa coleta ocorrerá de maneira mais veloz e em maior volume. Como resultado, empresas conseguirão automatizar seu atendimento, otimizando o *customer experience* com o marketing, venda e pós-venda.

2.

Machine Learning e Inteligência Artificial

Poderão se beneficiar por serem permitidas em diversos cenários: para apoiar estratégias de segurança, automatizar pagamentos, otimizar a jornada e o relacionamento com o cliente, além de melhorar performance nas operações, como gestão de funcionários, estoque e logística.

3.

Reconhecimento facial em diversas áreas

A tecnologia permite inúmeras usabilidades, indo desde a questão de segurança à modernização da jornada do cliente. Ao incorporar o recurso na experiência de compra física ou on-line, as empresas podem implementar estratégias personalizadas. Um dos principais desafios para aderir ao conceito - que já é utilizado em diversos lugares do mundo - é acompanhar o nível de conectividade exigido pelo modelo. É aí que o 5G se destaca.

4.

Realidade aumentada e IoT no Varejo

O potencial vale, principalmente, no setor de varejo. A expectativa é de que as ofertas aconteçam de maneira personalizada, permitindo que os clientes visualizem os produtos em diferentes configurações, inclusive em casa. Isso deve impulsionar a tendência de maior integração entre as compras físicas e on-line e mudará a forma como os consumidores se conectam com as marcas, refletindo diretamente na experiência do consumidor.

FONTE: ATTRI



FOTOS: DIVULGAÇÃO

A SAMSUNG DESTACOU SEU SMARTTHINGS RENOVADO, QUE ABRE NOVAS POSSIBILIDADES DE CONECTIVIDADE, PERSONALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE



Benjamin Braun, diretor de Marketing da Samsung na Europa, e o stand da Samsung do IFA 2022

Segundo a executiva, além dos requisitos que o UX design atende hoje em projetos comuns, haverá outras exigências no metaverso que podem ser determinantes para uma interação fluida com o usuário, garantindo engajamento. “A diferença é que no metaverso o usuário interage com a interface de dentro dela, por isso não basta o design ser intuitivo, fácil de usar e esteticamente agradável. Ele precisa ser totalmente imersivo, além de convincente. A interação do usuário precisa ocorrer da forma mais fluida e natural possível, senão deixa de replicar a realidade. Aliás, esse recurso quer, inclusive, superar a realidade, e o UX design pode ter um papel preponderante nesse desafio”.

FUTURO SUSTENTÁVEL

No início de setembro, a Samsung apresentou sua visão de uma vida mais inteligente e um futuro sustentável. Em Berlim, na Alemanha, durante sua conferência na IFA 2022 – tradicional feira de eletrônicos de consumo e eletrodoméstico –, a companhia destacou seu SmartThings renovado, que abre novas possibilidades de conectividade, personalização e sustentabilidade em todas as categorias de produtos da Samsung. A palestra apresentou os mais recentes avanços da Samsung em eletrodomésticos, TVs, telas, dispositivos móveis e *wearables*: um ecossistema de dispositivos conectados de forma inteligente para proteger o meio ambiente, incentivar estilos de vida

mais saudáveis e tornar todos os dias mais divertidos.

A Samsung integrou o aplicativo em todas as categorias de produtos, criando um ecossistema inclusivo e proporcionando uma experiência diferente aos usuários, ao permitir controlar e transformar o ambiente conforme desejam. “Com as nossas últimas inovações, a Samsung está oferecendo experiências mais abertas, conectadas e inteligentes para todos”, diz Benjamin Braun, diretor de Marketing da Samsung na Europa. “Continuamos nossa missão de trazer soluções revolucionárias para apoiar seu estilo de vida, oferecer novas maneiras de se divertir, ao mesmo tempo em que desafiamos como podemos cuidar do nosso planeta”. ◆

Terra de GIGANTES

Ações de companhias brasileiras mostram comprometimento com agenda pautada na internacionalização

Os últimos cinco anos

estão entre os mais movimentados da história da inovação corporativa no país. Voltando no tempo, mais precisamente em 2018, foi o período em que vieram os primeiros unicórnios brasileiros, que hoje agregam entre as iniciativas bilionárias na América Latina. Em 2019, ocorreu outro avanço: o número de startups nacionais cresceu três vezes, quando comparado a 2015. As grandes organizações também têm se destacado, o volume de venture capital bateu recorde, compromissos de sustentabilidade ganharam prioridade e cresceu na agenda empresarial o uso de termos como ESG, open *finance*, *marketplace*, transformação digital e metas de carbono.

O PERÍODO FOI IMPORTANTE PARA COMPROVAR, MAIS UMA VEZ, O ACERTO DA NOSSA ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA E DE PROTEÍNAS

GILBERTO TOMAZONI, CEO GLOBAL DA JBS



GLADSTONE CAMPOS

Essa análise é feita e compartilhada por Felipe Novaes, sócio e cofundador da The Bakery, empresa global de inovação corporativa com clientes em 21 países e foco na gestão, governança e execução de iniciativas de inovação, Corporate Venture Capital e Corporate Venture Building. Para o especialista, diante desse cenário, as organizações começaram a perceber que, embora inovar seja caro, o risco de perder o protagonismo ou desaparecer do mapa, representaria um custo ainda mais alto.

EXPERIÊNCIA

A necessidade de inovar ocorre, na maioria dos casos, pelas sanções provocadas pela economia nacional, em decorrência disso, a intenção de expandir as fronteiras levou diversas companhias brasileiras a romperem tais barreiras. Um exemplo dessa atitude é da Marcopolo,

líder no Brasil na produção de carrocerias de ônibus e referência no mercado global, iniciou em agosto a produção em série do Attivi integral da companhia. O modelo é o primeiro ônibus da marca com chassi próprio e 100% elétrico.

A fabricante conta com 53,5% de participação do setor, aposta principalmente na tecnologia nacional para a produção do Attivi integral da marca. “Há alguns anos, estamos envolvidos em diferentes projetos de veículos movidos a combustíveis obtidos a partir de fontes renováveis. A tecnologia limpa é uma tendência mundial e fazer parte da criação de um ônibus elétrico nacional valoriza a nossa engenharia”, avalia James Bellini, CEO da companhia.

A montadora está na vanguarda da eletrificação no setor de ônibus brasileiro. A mobilidade sustentável faz parte da estratégia ESG da companhia, que já

conta com mais de 350 ônibus elétricos e híbridos rodando em diversos países, como Argentina, Colômbia, Austrália e Índia, além do Brasil, com chassis de parceiros. “O projeto atende às diferentes possibilidades do setor de transportes nos mercados brasileiro e internacional, reforçando o investimento da companhia no segmento de elétricos, com foco em modais cada vez mais sustentáveis”, complementa o CEO.

Bellini destaca que, diante de um cenário internacional com o real desvalorizado, esse fenômeno contribui para a companhia alcançar margens saudáveis no fechamento de novos pedidos. “A diversificação de produtos e de mercados é o nosso trunfo. Mesmo havendo desvalorização cambial, há compensação de vendas de produtos entre os mercados, incluindo o brasileiro, o que equilibra os resultados da companhia”, finaliza.

UMA POTÊNCIA

Reconhecida como uma das companhias mais internacionalizadas do Brasil, a Tigre, multinacional líder em soluções para construção civil, infraestrutura e cuidado com a água, vem consolidando presença global. Com oito décadas de história, a empresa, líder em soluções para construção civil e cuidado com a água, hoje atua em cerca de 30 países, tem 10 unidades no Brasil e 14 no exterior.

A trajetória de internacionalização do grupo foi destaque na pesquisa da Fundação Dom Cabral, que analisou outras 154 organizações. No estudo, a multinacional ficou entre as dez empresas mais internacionalizadas. “Quando João Hansen criou a Tigre na década de 40, seu pioneirismo se tornou marca registrada da empresa. Ele anunciava que a Tigre seria diferente, inclusive quando levou tubos de PVC até a balsa que fazia a travessia para o Guarujá para comprovar que eles não enferrujariam”, afirma Otto von Sothen, presidente do Grupo Tigre.

“Celebramos recentemente 80 anos, a cada dia renovando nosso compromisso de expansão, marcando presença em



Com presença de 45 anos no Paraguai e 30 anos na Argentina, a Tigre atua em cerca de 30 países e tem 14 plantas no exterior.

DIVULGAÇÃO



JOSE ZORNANI

NO MERCADO EXTERNO, A MARCOPOLO ESTÁ POSICIONADA ENTRE AS MAIORES FABRICANTES DE CARROCERIAS DO MUNDO

JAMES BELLINI, CEO DA MARCOPOLO

vários países da América Latina, como Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai. Em alguns deles, temos mais de uma planta. Comprovamos assim, a cada dia, o nosso crescimento internacional sustentável”, detalha Carlos Teruel, diretor-internacional LATAM da multinacional de produtos para construção civil.

A primeira unidade Tigre no exterior, foi inaugurada no Paraguai (em 1977), numa época em que a maior parte das empresas brasileiras ainda não vislumbrava os benefícios da internacionalização. Já na Argentina, a chegada da fábrica se deu em 1992. Ano em que a Tigre recebeu a primeira certificação Great Place to Work por sua atuação em cinco países. A companhia foi reconhecida pelo bom ambiente de trabalho no Brasil pelo terceiro ano consecutivo, na Colômbia e no Paraguai pelo segundo ano, recebeu certificados inéditos no Uruguai e na Bolívia e foi considerada a terceira melhor empresa para se trabalhar no Paraguai.



Otto von Sothen, presidente do Grupo Tigre

DIVULGAÇÃO



FÁBRICA DA RESIA NOS EUA TERÁ UM AMPLO SISTEMA DE TECNOLOGIAS AVANÇADAS, COMO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ROBÓTICA

TIJOLO POR TIJOLO

Com investimento estimado em US\$ 32 milhões, a Resia - empresa americana do grupo MRV&CO - inicia nos próximos meses a construção de uma fábrica de componentes pré-moldados, em Panamá City, Norte da Flórida. A estrutura de 20 mil metros quadrados será erguida em uma área de 5 hectares e deve iniciar as operações em 2024.

Banheiros, cozinhas, closets e até mesmo paredes serão confeccionadas na futura fábrica. A expectativa é que esses itens chegarão aos canteiros de obras já concluídos, com instalações elétricas, hidráulicas, itens de marcenaria, e os acabamentos. O objetivo é tornar a produção ainda mais célere e driblar um problema que atinge em cheio a construção civil americana: a escassez de mão de obra, o que encarece significativamente os custos dos empreendimentos por lá. A construção modular é uma marca destacável da Resia, metodologia permite à empresa construir condomínios de apartamentos bem mais rápido do que de costume”, destaca Ernesto Lopes, presidente e CEO da Resia.



A Resia vive atualmente o maior processo de expansão de sua história

ERNESTO LOPES,
PRESIDENTE E CEO DA RESIA

A meta da companhia é entregar 8 mil novas unidades de apartamentos anualmente até 2025. Com dez anos de operações nos Estados Unidos, a Resia vive atualmente o maior processo de expansão de sua história. “O crescimento exponencial das operações da Resia em solo americano e o volume de investimentos previstos para os próximos anos são fatores que dão cada vez mais protagonismo à Resia no cenário econômico americano. Para fortalecer esse movimento, temos buscado ampliar o diálogo para além dos potenciais clientes, incluindo também fornecedores, a mão-de-obra contratada, os investidores. O objetivo é tornar a incorporadora uma marca familiarizada com as pessoas, como é o caso da MRV, no Brasil, e com mesmo reconhecimento por oferecer produtos de qualidade e identificados com o público”, destaca Lopes.



Com 121 anos de história, a Gerdau é uma das principais fornecedoras de aços longos nas Américas e de aços especiais no mundo

GERDAU É A MARCA QUE MAIS CRESCE NO MUNDO NO SETOR

A Gerdau, empresa brasileira produtora de aço e uma das fornecedoras de aços longos nas Américas e de aços especiais no mundo, é a empresa que mais cresceu em valor (de marca na categoria mineração, metais e minerais do ranking 2022 da consultoria Brand Finance. O valor de marca da Gerdau cresceu 82% este ano, levando a companhia a avançar 25 posições no ranking, passando do 60º para 35º lugar. De acordo com a consultoria, a conquista se deve à visão de longo prazo da companhia, na diversificação de produto e serviços. “Este resultado é reflexo da transformação que a Gerdau vem passando, tornando-se uma organização ainda mais focada em pessoas, mais digital, inovadora, diversa e inclusiva, além de manter um sólido desempenho financeiro”, afirma Pedro Torres, líder global de Comunicação Corporativa e Marca da Gerdau.



PURA INOVAÇÃO

A Braskem está entre as 20 empresas mais inovadoras do Brasil, de acordo com o Innovative Workplaces, estudo da revista MIT Technology Review realizado pela primeira vez no país. A publicação, ligada ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts, avaliou a capacidade de inovação de mais mil empresas.

A companhia é a única petroquímica integrada de primeira e segunda geração de resinas termoplásticas no Brasil. Isso se traduz em vantagens competitivas, como escala de produção e eficiência operacional. A Braskem tem hoje 40 unidades industriais: no Brasil, 28 estão instaladas no Brasil, nos estados de Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Cinco estão nos Estados Unidos, duas estão na Alemanha e quatro no México. Atua com foco na parceria e proximidade com seus clien-



A estratégia de internacionalização se mostrou fundamental para a diversificação do negócio da Braskem

PEDRO FREITAS, VICE-PRESIDENTE DE FINANÇAS, SUPRIMENTOS E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DA BRASKEM

tes e no fortalecimento de toda a cadeia petroquímica. Por meio de seus escritórios nas Américas, na Europa e na Ásia, a Braskem atende em mais de 70 países. “A estratégia de internacionalização se mostrou fundamental para a diversificação do negócio nas dimensões de exposição geográfica, de matérias-primas e de produtos, o que

aumentou substancialmente a resiliência da empresa frente às variações de mercado. Hoje, a Braskem é a maior produtora de resinas termoplásticas das Américas, e a maior produtora de polipropileno dos Estados Unidos”, conta Pedro Freitas, vice-presidente de Finanças, Suprimentos e Relações Institucionais da Braskem.

DIVERSIFICAÇÃO

Um dos melhores exemplos da presença corporativa brasileira no mundo, a JBS é líder global em produção de alimentos à base de proteína. Com uma plataforma diversificada por tipos de produtos (aves, suínos, bovinos e ovinos, além de plant-based), a companhia conta com mais de 250 mil colaboradores, em unidades de produção e escritórios em todos os continentes, em países como Brasil, EUA, Canadá, Reino Unido, Austrália, China, entre outros. No Brasil, a JBS é a maior empregadora do país, com mais de 145 mil colaboradores. Mundialmente, a JBS oferece um amplo portfólio de marcas reconhecidas pela excelência e inovação: Seara, Swift, Pilgrim's Pride, Moy Park, Primo, Just Bare, entre muitas outras, que chegam todos os dias às mesas de consumidores em 190 países.

O ótimo resultado obtido pela empresa no segundo trimestre foi importante para comprovar, mais uma vez, o acerto da estratégia de diversificação geográfica e de proteínas da JBS. O desempenho mais favorável da Seara e da Pilgrim's Pride, assim como a recupera-

A PERFORMANCE DA JBS USA BEEF CONTINUOU SAUDÁVEL, COM RECEITA LÍQUIDA DE R\$ 27,2 BILHÕES



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

HOPE ESTREIA NOS ESTADOS UNIDOS

A Hope, marca de moda íntima feminina e masculina, acaba de estreiar nos Estados Unidos com vendas na Amazon. Na fase inicial, o portfólio disponível para o mercado americano será de lingerie e pijamas, com expectativa de ampliação do acordo com a receptividade do mercado. A movimentação é o primeiro passo da empresa para expandir as vendas da marca nas Américas - especialmente Latina e Central. No caso dos EUA, a escolha da Amazon é estratégica - o mercado de e-commerce no país movimentou cerca de US\$ 800 bilhões, sendo que 50% metade dessa receita é transacionada pela varejista americana. "A expansão de vendas para os EUA é fundamental para ampliar nossa presença internacional, especialmente no continente americano. Em um período de 5 anos, a expectativa é de que os nossos produtos estejam disponíveis para venda em mais 8 países da América Latina", explica Sandra Chayo, sócia do Grupo Hope.



DIVULGAÇÃO

PROJEÇÃO GLOBAL

A Minerva Foods, empresa líder em exportação de carne bovina na América do Sul e uma das maiores empresas na produção e comercialização de carne in natura e seus derivados na região, foi premiada no ESG Reporting Awards - Best Sustainability Report, na categoria de bens de consumo. A edição de 2022 condecorou pela primeira vez empresas latino-americanas como vencedoras do prêmio. "A sustentabilidade está no centro de nossa estratégia e é um pilar prioritário na Minerva Foods. Somos uma empresa que nasceu com DNA exportador, atendendo à demanda de mais de 100 países no mundo, em mercados exigentes não apenas em qualidade, mas em processos produtivos responsáveis com as pessoas e o meio ambiente. Isso significa que para atender a esses mercados, como fazemos há 30 anos, é imprescindível seguir rigorosamente critérios de conformidade socioambiental", destaca João Sampaio, diretor de Relações Institucionais da Minerva Foods.

PRODUTOS DA JBS CHEGAM A 190 PAÍSES, COM AS MAIS VARIADAS ESPECIFICIDADES, EM ESPECIAL O RASTREAMENTO DOS ANIMAIS

ração nas margens da carne bovina no Brasil e na Austrália impulsionaram os resultados globais da empresa no período. A companhia registrou alta de 7,7% na sua receita líquida na comparação com igual período de 2021, para R\$ 92,2 bilhões. A empresa encerrou o trimestre com lucro líquido de R\$ 4 bilhões.

"O período foi importante para comprovar, mais uma vez, o acerto da nossa estratégia de diversificação geográfica e de proteínas. Conseguimos nos preparar

para o momento da virada do ciclo bovino nos EUA e mantivemos um resultado forte, graças à nossa relevante participação em todos os principais tipos de proteína e à presença nos principais mercados consumidores, além das nossas marcas fortes", destaca Gilberto Tomazoni, CEO Global da JBS.

O resultado do negócio da Pilgrim's Pride teve crescimento relevante, com receita líquida de R\$ 22,8 bilhões, graças ao aumento de demanda para aves especialmente nos Estados Unidos e no Méxi-

co, com retomada do *foodservice* e a consolidação da demanda do varejo por produtos de valor agregado e por pratos prontos para o consumo. A performance da JBS USA Beef continuou saudável, com receita líquida de R\$ 27,2 bilhões, e rentabilidade superior aos níveis históricos. Por sua vez, a JBS Australia entrou em um ciclo mais positivo, com aumento da oferta de gado, embora os preços permaneçam altos. A margem de negócios da JBS Austrália passou de 4,4% a 6,3% ano a ano. ◆

on the road //

OUSADIA & velocidade

Seja em quatro ou duas rodas, viver a experiência da estrada é aproveitar cada segundo de um sonho

A literatura

e o cinema estão repletos de boas histórias dos mais diferentes tipos de viajantes. Mas para mulheres e homens de negócios, viajar pode ser mais do que a oportunidade de aprender, ter novas ideias ou apenas relaxar. Cair na estrada e ainda contar com o vento no rosto para inspirar pode ser a chave para uma verdadeira transformação pessoal. Para isso, tecnologia, conforto e luxo estão à disposição dos apaixonados por novas aventuras e velocidade.

A Aston Martin apresentou, em Pebble Beach, na Califórnia, o novo V12 Vantage Roadster – um modelo de produção exclusiva que combina o desempenho emocionante do Aston Martin Vantage com a liberdade e estimulação sensorial de condução de um carro conversível.

Com a produção limitada a apenas 249 exemplares, o V12 Vantage Roadster uniu o design vigoroso da marca ao poderoso motor Twin-Turbo V12 de 5,2 litros, elevando a experiência de condução. Desenvolvendo 700 cv a 6.500 rpm e 753 Nm de torque a 5.500 rpm, esse V12 é uma verdadeira força da natureza.

RÁPIDO E EFICIENTE

Acelerando de zero a 100 km/h em apenas 3,5 segundos e com uma velocidade máxima de quase 322 km/h, este Aston Martin está no mais alto escalão de desempenho de carros esportivos e conversíveis.

O modelo conta com transmissão automática ZF de 8 velocidades e um Diferencial mecânico de Deslizamento Limitado (LSD) montado na traseira, além de uma calibração de transmissão otimizada que minimiza as velocidades de deslocamento e maximiza a interação do motorista, enquanto o software adaptativo monitora as condições da pista e as demandas do motorista para melhorar a sensação de resposta e controle.



FOTOS: DOMINIC FRASER



As primeiras entregas do V12 Vantage Roadster estão programadas para começar durante ao longo do quarto trimestre deste ano.

ESTILO

O acabamento visual do V12 Vantage Roadster impressiona, com destaque para as rodas de liga leve de 21 polegadas, que são oferecidas em dois acabamentos, preto cetim ou diamante preto acetinado. No entanto, os clientes da marca podem aumentar ainda mais a exclusividade de seu carro, contratando os serviços de personalização sob medida, o Q by Aston Martin.

O V12 VANTAGE ROADSTER TAMBÉM POSSUI PODEROSOS FREIOS DE GERÂMICA DE CARBONO (GCB) DE SÉRIE



on the road //

ROTA 66

Conquistando fãs de motovelocidade em todo o mundo que buscam um contato ainda mais intenso com os desafios sob duas rodas, a nova BMW K 1600 Bagger apresenta novo visual, mais esportivo, mas sem perder as linhas elegantes e futuristas. O modelo ganha evidência por sua silhueta sóbria, o que contribui para torná-la um objeto de desejo para aqueles que almejam uma máquina para encarar longas distâncias de forma imponente e tranquila.

No quesito motorização, a K 1600 Bagger é equipada com um motor de seis cilindros em linha de 1.649 cm³, 4 tempos, 24 válvulas com duplo comando e é capaz de entregar 160 cv de potência, a 7.750 rpm, e 175 Nm de torque, a partir de 5.250 rpm. O conjunto motriz agrega, ainda, câmbio de seis marchas e transmissão por eixo cardã.



ESTRADEIRA

A BMW R 18 acaba de ser confirmada para chegar ao Brasil ainda este ano. A motocicleta, com linhas clássicas e altamente customizável, está fazendo sucesso e virou objeto de desejo em todo o mundo. O modelo é equipado com o motor boxer mais potente da história da BMW. O propulsor tem 1.800 cilindradas, dois cilindros, quatro válvulas, bloco e transmissão feitos de alumínio, componentes de alumínio polido a mão e um moderno sistema de arrefecimento a ar e óleo. Em termos de desempenho, o motor gerenciado pela transmissão automática de seis velocidades e desenvolve 91cv a 4.750 rpm, com um torque máximo de 158 Nm já disponível a partir de 3.000 rpm.

BMW K 1600 BAGGER APRESENTA NOVO VISUAL, MAIS ESPORTIVO, MAS SEM PERDER AS LINHAS ELEGANTES E FUTURISTAS

A nova BMW K 1600 Bagger já está em pré-venda no Brasil, importada de Berlim, na Alemanha, com preços de R\$ 306.500, R\$ 313.500 e R\$ 326.500.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

A lista de equipamentos de série também é ampla e engloba freios assistidos por ABS Pro, Controle de Tração Dinâmico (DTC), Ajuste Eletrônico de Suspensão (ESA), manoplas e banco aquecidos, farol xênon, lanterna e luzes indicadoras de direção em LED, Controle Eletrônico de Velocidade, computador de bordo, modos de pilotagem, rádio, preparação para GPS e para-brisa com ajuste elétrico.

MAIS CONTROLE

Outro destaque desta cruiser da família K são os recursos tecnológicos semelhantes aos encontrados em automóveis premium, entre eles: farol direcional, Assistente de Partida em Ladeira (HSC), Controle de Pressão dos Pneus (RDC), partida sem chave (keyless), Assistente de Trocas de Marchas Pro, luzes adicionais em LED, interface Bluetooth, sistema de alarme antifurto e marcha a ré. ◆

CÉU LIMPO

**Iniciativa
oferece
compensação
de carbono
gratuita
para novos
proprietários de
jatos executivos**

A 4AIR é pioneira na indústria que oferece soluções de sustentabilidade além da simples neutralidade de carbono. Por meio da empresa, todos os créditos de carbono são quantificados e selecionados através das mais respeitadas autoridades internacionais que emitem e registram créditos, incluindo um American Carbon Registry, Climate Action Reserve, Verified Carbon Standard (VERRA) e The Gold Standard.

Acesse e
saiba mais



A Embraer, por meio da 4AIR, oferecerá créditos de compensação de carbono sem custo aos clientes da companhia que se inscreverem no programa Embraer Executive Care. Entre os projetos de compensação de carbono financiados pela 4AIR estão programas de energia renovável, de crescimento de florestas que absorvem carbono e apoio a projetos locais que reduzam o desmatamento, gerando benefícios sociais e econômicos.

Após completarem as 25 horas de voo pelo programa, os clientes da Embraer poderão dar continuidade aos seus compromissos de combate contra a mudança climática por meio da participação nos programas da 4AIR. As 25 horas iniciais estão no Nível 1 da 4AIR (Bronze), que creditam 100% das emissões de dióxido de carbono. Os clientes da Embraer poderão optar por continuar participando deste nível ou por aumentar o compromisso para se tornarem neutros em emissões (ao com-

pensar as emissões de carbono que alteram o clima, como óxidos nitrosos) ou ainda por reduzir as emissões por meio de medidas como mudanças na operação ou uso de SAF.

SUSTENTABILIDADE

Como parte do compromisso em construir um futuro mais sustentável, a Embraer anunciou novos planos de ESG. Para alcançar esta meta, a Companhia começou a aumentar seu uso de SAF (Combustível de Aviação Sustentável) e, simultaneamente, está trabalhando para fabricar produtos compatíveis com SAF 100% puro. Além disso, a Embraer está pesquisando e desenvolvendo uma gama de produtos, serviços e tecnologias sustentáveis disruptivas, incluindo eletrificação híbrida e outras energias alternativas inovadoras. A companhia também compensará qualquer emissão de resíduos que não possa ser reduzido por meio de projetos de eficiência, energia alternativa disponível ou tecnologia avançada.



Os chefs Janaina e Jefferson Rueda foram precursores no movimento de revitalização do centro de São Paulo por meio da abertura de suas casas: o Bar da Dona Onça, a lanchonete Hot Pork, e a Sorveteria do Centro

Sabores NACIONAIS

Referência mundial, gastronomia brasileira exalta a culinária culturalmente rica, diversa que acolhe e valoriza ingredientes locais

Não é à toa que a gastronomia e os chefs brasileiros vem se destacando cada vez mais no cenário internacional. Recentemente, A Casa do Porco, de alta gastronomia caipira, dos chefs Janaina e Jefferson Rueda, foi eleito o 7º melhor restaurante do mundo pelo The World's 50 Best Restaurants. "É sempre uma honra estar nesta lista ao lado de grandes chefs do mundo. E este ano estamos ainda mais contentes por ter a companhia do chef Alberto Landgraf celebrando com a gente a gastronomia brasileira entre as melhores do planeta, com a chegada do Oteque ao grupo dos 50 Best. Já somos seis entre os 100 melhores - com Dom, Lasai, Maní e o Evvai, do Luís Filipe

Souza, que também entrou agora em 2022 - e esperamos que a cada ano tenhamos mais e mais brasileiros nessa festa, mostrando a qualidade da nossa cozinha", afirmou o chef Jefferson Rueda. Também sobre a premiação a chef Janaina Rueda complementou: "Entendo que a nossa missão enquanto cozinheiros é educar sobre a nossa cultura e a nossa história por meio da comida, e estar nessa lista é ter a cozinha popular brasileira e o que chamamos de 'alta gastronomia caipira' reconhecidas no mundo. Esperamos que a representatividade do Brasil no 50 Best siga se multiplicando, para que cada vez mais gente possa ser tocada pela diversidade dos nossos ingredientes, temperos e técnicas".



Sorveteria do Centro

Sorvetes de massa soft sem nenhum conservante, corante ou aromatizante artificial. Até as casquinhas coloridas são feitas na casa, assim como todos os 'toppings'. Sorvetes de fruta à base de água, alcoólicos e sobremesas, como são chamados os sabores montados. Um exemplo é o já clássico Floresta Negra, que junta na casquinha sorvete de leite, chantilly, calda e raspas de chocolate, amarena, farofinha doce e cereja em três versões: fresca, em conserva e em calda. Nos sorvetes compostos, a criatividade dos chefs brilha na mistura de ingredientes inusitados como bacon e chocolate, milho verde com caramelo e até jabuticaba com cachaça da Lage.

Rua Epitácio Pessoa 94, República, São Paulo.



Menu da roça para o centro da cidade

A mandioca do Sítio Rueda aparece em várias texturas, com bacon e glacê de porco, servida, ainda, com sorvete de tucupi. A massa da vez é o dalplin de porco com ricota e couve e purê de feijão. Prato principal, o tradicional Porco San Zé - proveniente de criação própria e assado por de seis a oito horas - vem acompanhado por "o que veio da nossa horta", de acordo com o que natureza oferece na estação, no mês, na semana ou no dia. Para sobremesa, chocolate, menta, morango e ervas derretem doces e refrescantes na boca. Servido em xícaras com jeitinho de casa de família no campo, o café Tocaya é degustado com queijos de produtores artesanais da região (Pardinho, Pé do Morro e Bela Fazenda) e petit fours com sabor afetivo caipira: broa de milho, cocada, doce de abóbora e belisquinho de goiabada, além de torta feita com base de porco e recheio de chocolates.

Rua Araújo, 124, República, Centro, São Paulo.



Hot Pork e seu cachorro-quente artesanal

Hot Pork - ou "Not", na versão vegetariana de tofu e cogumelos -, a combinação de linguiça artesanal de porco caipira, pickles de cebola roxa, ketchup de maçã com especiarias, mostarda fermentada com tucupi e maionese no pão de leite fofinho. **Porcopoca** (pururuquinhas com sal e especiarias), nuggets de porco caipira e batata chips da casa.

Rua Bento Freitas, 454, República, São Paulo.



DYLAN - JENI

Levando o Brasil para o Mundo

Rodrigo Oliveira é um dos nomes brasileiros que levam a cultura e a gastronomia brasileira para fora do país. Além de comandar o Mocotó e suas casas localizadas o Mercado de Pinheiros, Shopping D, Guarulhos, o Balaio IMS, dentro do Instituto Moreira Salles, é com o chef e amigo Victor Vasconcellos, que comanda o restaurante Caboco, na Califórnia, Estados Unidos. “Eu percebi que poderíamos trazer algo novo para a cena e nós poderíamos também aprender muitas coisas novas com chefs incríveis. Então aqui estamos, depois de uma série de aprendizados, novos amigos, dificuldades e uma pandemia. Mas com um restaurante que é como tínhamos sonhado: tamanho apropriado, localização e, o mais importante, no momento certo. Mais do que nunca, nós precisamos celebrar a vida, a diversidade e a cooperação. E o Caboco é tudo isso”, garante Rodrigo.

1850 Industrial Street no centro de Los Angeles, Califórnia.



DYLAN - JENI



DYLAN - JENI



Da esquerda para a direita: Rodrigo Oliveira e o chef Victor Vasconcellos



KARINA NUNES



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Abrindo os caminhos

Em um mercado predominantemente masculino, Helena Rizzo fez história na gastronomia e mundial: melhor chef da América Latina pelo prêmio 50 Best Restaurants of the World (2013) e eleita a melhor chef do mundo pelo prêmio 50 Best Restaurants of the World (2014). À frente do Mani por 11 anos, Helena desenvolve uma cozinha contemporânea calcada em ingredientes simbólicos da cozinha brasileira e que refletem memórias e o amor pelos ingredientes.

Rua Joaquim Antunes, 210, Jardim Paulistano, São Paulo.



Nuvem de gorgonzola Serra das Antas com pimenta rosa e flores.



Papada de porco com mil folhas de mandioca, taioba e acelga.

Resgate da cozinha de afeto

A culinária precisa e sofisticada, com base nos sabores do fogão à lenha das roças é a marca registrada da cozinha do mineiro Leo Paixão. Chef Hors Concours, mescla a alta gastronomia francesa, aprendida em sua formação em Paris, à tradicional cozinha mineira. À frente do Glouton, eleito em 2021 um dos melhores restaurantes da América Latina pelo Latin Americas's 50 Best, brilha com seu trabalho no resgate de uma cozinha caseira de afeto.

Rua Bárbara Heliodora, 59, Lourdes, Belo Horizonte.



FOTOS: IATO



DOCTAVIO CARDOZO



DOCTAVIO CARDOZO



IGOR TEIXEIRA



DOCTAVIO CARDOZO



IGOR TEIXEIRA



IGOR TEIXEIRA

Sabores da Amazônia

O chef paraense Thiago Castanho é nascido e criado em Belém, em meio à selva amazônica brasileira. Descobriu a paixão pela comida e ingredientes de sua terra quando seu pai resolveu transformar a sala da própria casa em um pequeno restaurante familiar, o Remanso do Peixe, aberto até hoje no mesmo endereço. Após formar-se em gastronomia, junto com seu irmão, Felipe Castanho, Thiago criou o Remanso do Bosque, em 2011, primeiro restaurante brasileiro fora do eixo Rio-São Paulo a entrar na lista dos 50 melhores da América Latina, e lançou o livro Cozinha de Origem, onde resgata tradições culturais de sua região em uma série de receitas. Em 2014, o The New York Times considerou Thiago Castanho um dos chefs mais inovadores do Brasil. E em 2015, a Forbes o colocou na lista dos 30 brasileiros até 30 anos com maior destaque nacional.

Pratos

Bolo de macaxeira com chocolate branco e bacuri. Camarão empanado na tapioca. Filhote na brasa com salada de feijão manteiguinha, macaxeira na manteiga. Pamonha de arroz com curry de caranguejo. Tacacachaça.

Restaurante-bar

Marco Aurélio Sena, que começou sua carreira na cozinha em 2006 estagiando no DOM, passou pela cozinha do Dalva e Dito, também do chef Alex Atala, chegando a sub-chef no restaurante Marakuthai. Já na Europa, pôde vivenciar a cultura da gastronomia mediterrânea e ao retornar ao Brasil, passou pelas cozinhas do Komah e, depois, foi chefear os restaurantes Cór e o espanhol MeVá. Hoje, à frente do Tantin-Bar, privilegia a comida brasileira e bons drinks. "Fui buscar um pouco de cada lugar do Brasil, uma referência, um costume, algo simples que tinha nos pratos dos brasileiros. O resultado é um menu simples, porém repleto de sabor, justamente para combinar quase que à perfeição com os drinks", comentou o chef.

Pratos

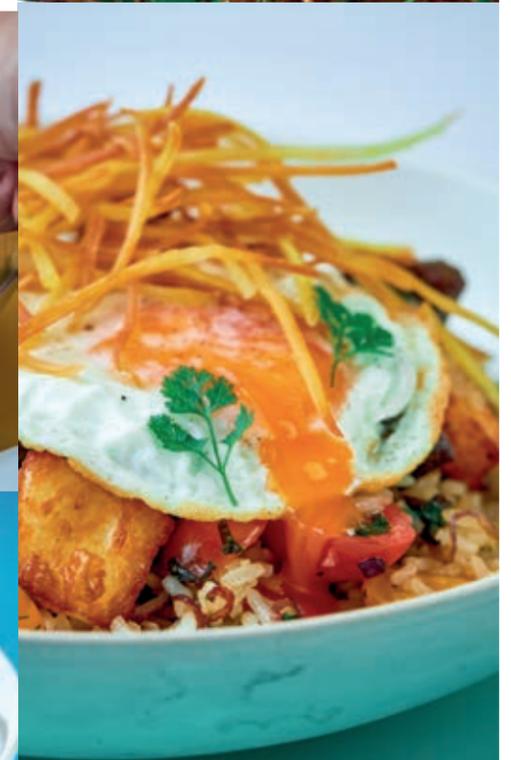
Macarrão Pantaneiro com carne de sol, linguiça curada, cerveja, tomate e cheiro verde, típico do Pantanal, Centro Oeste. Arroz Maria Isabel com carne de sol, queijo coalho, manteiga de garrafa, pimenta de cheiro, tomate, cebola roxa, cheiro verde

de ovo caipira, típico do Piauí. Carne de onça. Uma carne moída condimentada, com basta cebola, mostarda preta, sal, pimenta do reino e páprica doce. "No Tantin servimos ela picada na faca, e ela é envolvida por um molho à base de conhaque, mostarda escura, sal e pimenta do reino. É finalizada com semente de mostarda fermentada. "Tradicionalmente servida com pão preto, mas aqui eu optei por servir com mandiopan, pois eu cresci comendo e tem um apelo nostálgico que emociona", revelou o chef Marco Aurélio Sena.

Bons drinks

Vina Apolinário, bartender que largou a vida agitada de São Paulo para trabalhar nas barras de Caraíva, Bahia, recebeu de Sena o seguinte pedido: uma carta bem brasileira, nacional que fosse inclusiva e é dele a criação do Aridan, versão do rabo de galo, com cachaça infundida em fava de aridan – usada no candomblé – com vermute tinto e Cynar.

Rua dos Pinheiros, 987, Pinheiros, São Paulo.



FOTOS: RODOLFO REGINI

Cheios de autoridade

Bartenders brasileiros destacam-se com drinks autorais que elevam ingredientes nacionais agradando gostos e públicos dos mais variados

Mandacaru by Bianca Lima

Bartender e consultora de bares, a jovem de 27 anos, possui alguns títulos na bagagem: Melhor bartender brasileira pelo World Class Competition, campeã Nacional do Behind the Barrel da marca de whiskeys Wild Turkey, campeã da 2ª Competição de Coquetéis com Bebidas Coreanas no Brasil, entre outros. Formada como bartender pelo Learning for Life, há 5 anos migrou sua criatividade para o mundo da coquetelaria e já liderou bares como Cauli e Mule Mule do Grupo DRK em São Paulo e outros restaurantes e eventos ao longo da carreira em São Paulo. Em Porto Alegre, trabalhou como bar manager no grupo Will's Bar pensando em ajudar a expandir os horizontes da coquetelaria pelo Brasil. Há 4 meses deixou o país para seguir sua busca por novas ideias e sabores. Hoje vive na Cidade do México e trabalha em Handshake Speakeasy, o 25o melhor bar do mundo e 2o na América do Norte, segundo a lista do 50 Best Bars.

C. Amberes 65, Juárez, Cuauhtémoc, Ciudad de México.



LEO FELTRAN

MANDACARU

- 45 ml cachaça envelhecida em jequitibá
- 30 ml purê de cupuaçu
- 15 ml aperol
- 15 ml cordial de Cumaru com especiarias
- 20 ml suco de limão
- 2 ml angostura bitter
- Guarnição com calêndula desidratada em gelo crush.



JOSE OLIVEIRA

Mandacaru é um cacto da Caatinga muito representativo para os moradores da região. Dizem que o desabrochar de suas flores anuncia a tão esperada chegada da temporada de chuva. Esse coquetel leva o sabor mais brasileiro de todos, nosso destilado de cana, mesclado com outros sabores super brasileiros, tem personalidade refrescante e uma apresentação linda

BIANCA LIMA

Verjus by Spencer Amereno

Repetidamente eleito como melhor bartender, Spencer foi protagonista do Frank Bar, do extinto hotel Maksoud. Essa bagagem acumulada ao longo de 21 anos se reflete na carta do Guilhotina, que ocupa a 15a colocação na lista do World's 50 Best Bar. Em suas criações, fica claro seu respeito aos clássicos, sua criatividade e, ao mesmo tempo, inspiração pela sazonalidade de ingredientes brasileiros e pela ampla gama de sabores.

Rua Costa Carvalho, 84, Pinheiros, São Paulo.



RODOLFO REGINI

VERJUS

- 45ml Gin artesanal brasileiro com cascas cítricas
- 22.5 ml de Puxuri (especiaria da Amazônia)
- 15ml suco de Limão siciliano
- 45ml suco Verjus (suco de maçã e uva feitos na casa)

RODOLFO REGINI



DIVULGAÇÃO

Um bar 'secreto' sob o Theatro Municipal de São Paulo

Michelly Rossi, assina a carta de drinks do Bar dos Arcos, que traz consigo toda a atmosfera cultural e mítica de um ambiente composto por balcões iluminados e labirínticos, cercados por arcos construídos há mais de 100 anos, localizado no antigo porão do Theatro Municipal de São Paulo. Embora o bar trabalhe com uma carta colaborativa, tem Michelly em sua direção. Sobre o sucesso dos drinks autorais que

valorizam nossa cultura a expert ressaltou: "A brasilidade não é uma moda, mas sim um movimento de identidade nacional muitas vezes esquecidas por conta de toda a influência eurocentrista que temos. Nossos ingredientes são incríveis, complexos e diversos, temos uma cultura ancestral quase apagada pelo colonialismo e hoje estamos entrando nessa mentalidade de nos entendemos dentro desse apagamento, o que traz esses ingredientes e técnicas à tona".

Praça Ramos de Azevedo, s/n, República, São Paulo.



JE BROWN

O 'Sertão vai virar mar' conta com a composição de: Rum envelhecido, Jerez fino, açúcar, Bitter de laranja e Espumante de caju. Nomeado em homenagem ao poema 'Sobradinho' do Trio Nordestino.



DIVULGAÇÃO

Acônico by Heitor Marin

O head barman do SEEN São Paulo, Heitor Marin, traz em sua trajetória a vitória de dois campeonatos de peso, o Jameson Bartenders Ball 2014 e Mediterranean Inspirations 2015 (Gin Mare). Marin também recebeu destaque em mundiais, onde representou o Brasil na Irlanda e Espanha. Em 2017 foi o ganhador do prêmio People's Choice, no torneio da Beefeaters no Brasil. Heitor, inclusive, foi ao SEEN Lisboa para sua inauguração, para treinar a equipe do espaço. Responsável por criar receitas autorais e diferentes conceitos em sua coquetelaria, um dos seus prazeres é mostrar a personalidade trazendo coquetéis clássicos esquecidos tirados de livros antigos de coquetelaria, levando sempre um conceito e história atrás das misturas.

Alameda Santos, 1437, 23º andar, São Paulo.

ACÔNITO

- 50 ml Gin
- 20 ml suco de limão siciliano
- 20 ml xarope de açúcar
- 5 ml licor Strega
- 40 ml espumante bruit



LEO FELTRAN



O majestoso lobby do JW Marriott, em São Paulo

REVOLUÇÃO

UM NÍVEL ACIMA

Com público diversificado, empreendimentos oferecem novos serviços de alta qualidade

O turismo brasileiro

segue em recuperação exponencial, mostrando que a população está viajando mais pelo país. A retomada das viagens começou, efetivamente, pelos destinos domésticos e o movimento favoreceu o mercado de luxo – tendência que se refletiu nos números divulgados pela Brazilian Luxury Travel Association (BLTA), que apontou faturamento de quase R\$ 2 bilhões para o segmento nacional. Já no contexto geral, segundo dados do Conselho de Turismo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP), o faturamento do setor nos seis primeiros meses do ano totalizou R\$ 77,4 bilhões.

BLEISURE

Primeiro hotel de luxo da Marriott International, o JW Marriott, chegou a São Paulo em maio deste ano. O local apresenta conceito inovador e tem o objetivo de oferecer suntuosidade de maneira despretensiosa. O empreendimento tem 258 quartos amplos com decoração sofisticada, sendo três deles especiais, restaurante, bar, um luxuoso SPA com cinco salas de atendimento, piscina coberta e descoberta, academia de ginástica e seis espaços para eventos distribuídos em mais de mil metros quadrados.

destino //

A marca é um tributo a J. Willard "J.W." Marriott, fundador da Marriott International – para ele, era importante priorizar seu próprio bem-estar para cuidar ainda melhor das outras pessoas



DIVULGAÇÃO

O restaurante italiano Neto é aberto ao público, para além dos hóspedes. Seu intuito é promover um espaço de conexão para os visitantes em um hall de dois andares decorado com madeira brasileira e mármore – ambos símbolos da diversidade do estado de São Paulo. O Caju Bar é figura central no saguão do hotel. Também aberto a hóspedes e outros visitantes, ele busca fazer a fusão de receitas clássicas com ingredientes brasileiros tradicionais para servir drinks refrescantes.



DIVULGAÇÃO

WELLNESS

O spa do hotel JW apresenta elementos de design contemporâneo combinados com uma paleta de tons relaxantes, texturas naturais e mobiliário luxuoso. Ele conta com cinco salas de tratamentos, sendo uma delas dupla, com medidas entre 10,5 e 20 metros quadrados, que convidam à paz e ao repouso. Profissionais especialistas oferecem uma seleção de terapias com óleos essenciais e produtos brasileiros veganos, orgânicos com ativos botânicos, promovendo a calma e o bem-estar para revigorar corpo e mente. O hotel tem ainda uma moderna academia completa, uma sala de yoga privativa, piscina coberta e sauna.

DIVULGAÇÃO

MAR

Para quem busca vivenciar algo fora do circuito tradicional do nordeste brasileiro, o Ventos Moreré foi pensado como um ritual de passagem para um refúgio natural, propõe muito além de paisagens paradisíacas. A ilha de Boipeba é reconhecida pela rara beleza ambiental e forte personalidade, essencialmente por proteger suas tradições ancestrais, mas também pela generosa e exuberante vegetação nativa. Mantendo o remanso de uma vila de pescadores, Moreré é ainda destino insólito entre viajantes frequentes em busca do turismo sustentável, respeitando e aprendendo com a cultura local, preservando os recursos naturais e dando protagonismo às comunidades residentes.

DIVULGAÇÃO

A região, integrada à área de preservação ambiental das ilhas de Tinharé e Boipeba, foi reconhecida pela UNESCO como Reserva da Biosfera e Patrimônio da Humanidade. O cenário é respeitado no ambicioso projeto que comporta os oito mil metros quadrados de terreno (equivalente a 1 hectare completo) do Ventos Moreré. A começar pelo projeto arquitetônico formado por bangalôs – as ocas – reestruturados da construção original para implementar placas solares, poço artesiano e uso de biodigestor para tratamento de água e esgoto, foças biológicas, ventilação cruzada e outros dispositivos tecnológicos de alta gama.

A capacitação da mão de obra local sempre foi tida como prioridade, envolvendo não somente os moradores da ilha, como incorporando o feito artesanal, passado entre gerações, desde a construção e otimização dos bangalôs e espaços sociais, como na gastronomia e no programa de experiências de imersão cultural.



DIVULGAÇÃO

COM SABOR

A Cacao Show, rede brasileira de chocolates finos, expandiu sua atuação, agora com foco em hotelaria. Inaugurado no primeiro semestre, o Bendito Cacao Resort & Spa, localizado em Campos do Jordão, está há duas horas da capital paulista. O complexo foi dividido em seis categorias de suítes, totalizando 94 acomodações. A infraestrutura do resort contempla com spa, com espaço exclusivo para harmonização de chocolate com vinhos. Outro destaque da nova casa são as experiências gastronômicas

que o resort disponibiliza, em dois espaços de restaurante: o central e o da adega, com um cardápio focado em fornecer degustação gastronômica que explora os melhores itens da região e cozinha baseada em ingredientes frescos da Serra da Mantiqueira. Além de muito cacau, vindo do Espírito Santo, da Fazenda Dedo de Deus, propriedade da produtora de chocolate, as paisagens ao redor do resort favorecem atividades como: andar a cavalo, trilhas, *mountain bike*, passeios de quadriciclo, entre outras opções.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Ventos Moreré: uma experiência única, fora do circuito tradicional do nordeste brasileiro, orquestrada pela experiência de mais de 20 anos do hotelier fundador Cristian Bernardi



DIVULGAÇÃO

A partir da horta orgânica, os hóspedes do Ventos Moreré serão convidados a embarcar em uma expedição em 360 graus pela gastronomia e, também, pela “farmácia” regional, entendendo profundamente sobre os costumes, os temperos, as crenças e os sabores desta que é considerada uma das mais profusas culinárias brasileiras. Todo o alimento servido a partir de ingredientes Km 0, cuja origem proveniente da região garante controle 100% livre de transgênicos e agrotóxicos. Do circuito botânico, mais de 50 espécies de plantas, muitas delas autóctones, como o dendezeiro, a bromélia e as alpinias, compõem um cenário inspirador em seu hábitat natural.

destino //



MARCO RR SILVEIRA

ESTILO

Localizado na praia da Taíba, no município de São Gonçalo do Amarante, a 75 km de Fortaleza, o Carmel Taiba Exclusive Resort conta com moderno projeto arquitetônico, que desponta de um rochedo sobre as falésias, assinado por Marcelo Franco. Os interiores, com ambientes intimistas e repletos de detalhes, foram planejados por João Armentano, enquanto o envolvente paisagismo ficou por conta de Alex Hanazaki.

Com conceito que prioriza a privacidade e o conforto, o hotel é dividido entre cinco vilas, batizadas em homenagem a figuras emblemáticas da região, como as rendeiras e os pássaros. Nelas,

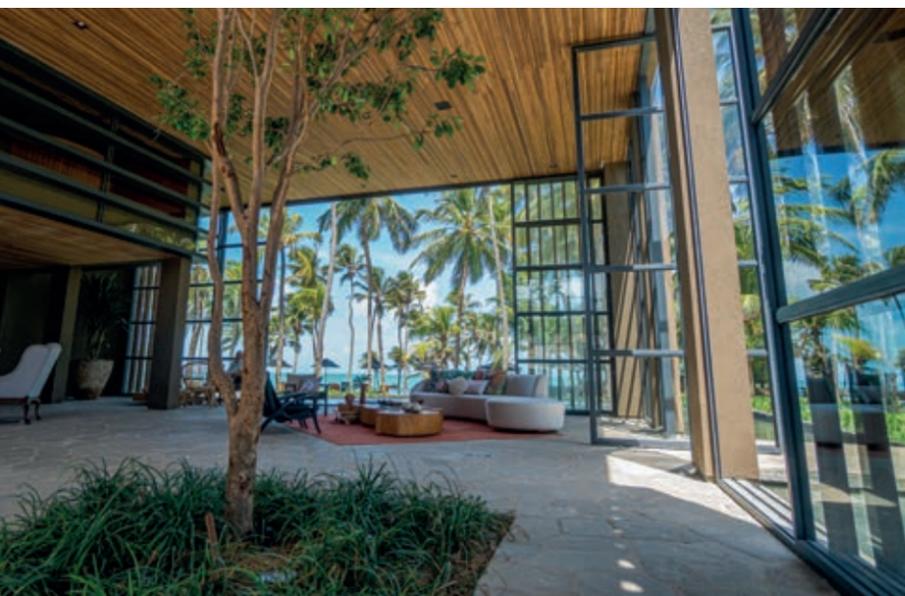


DIVULGAÇÃO

A região, integrada à área de preservação ambiental das ilhas de Tinharé e Boipeba, foi reconhecida pela UNESCO como Reserva da Biosfera e Patrimônio da Humanidade

encontram-se as 36 acomodações equipadas com camas king size, lençóis com fios importados e outros detalhes luxuosos. Todas as opções de hospedagem têm vista deslumbrante para o mar ou para a vegetação nativa e algumas delas contemplam diferenciais como piscinas, banheiras de hidromassagem e saunas privativas. Mimos como amenities Caudalie, bolsa e chinelos personalizados dão um charme a mais a essa vivência.

Ao dar uma volta pelo jardim da propriedade é possível conferir a natureza única de Taíba com a sua areia fina, mar límpido e coqueirais. O pôr do sol com tom alaranjado encerra o dia com primor. O lazer fica por conta da *black pool* – piscina de fundo escuro, que ganha tonalidade esverdeada devido aos reflexos do céu e mar. O espaço de convivência do Carmel Taiba Exclusive também conta com mais duas piscinas, jacuzzis, bar molhado, SPA Carmel by Caudalie, *fitness center*, espaço kids e dois restaurantes que enaltecem a alta gastronomia cearense.



THIAGO GIOVANNI

No Casana Hotel, os hóspedes e o staff são convidados a permanecerem o tempo todo descalços

ESPORTE

Considerada por muitos como o melhor destino do mundo para a prática de kitesurfe, a Praia do Preá, no Ceará, foi o local escolhido para a construção do Casana Hotel. Inaugurado em 2018, o empreendimento conta com apenas sete suítes e se destaca pela sua localização – com ventos constantes durante todo o ano, garantindo uma ótima experiência com a prática esportiva.

Distribuído em uma área de 10 mil metros quadrados, os quartos são estrategicamente posicionados de frente para o mar e distribuídos de maneira quase exclusiva. Há duas suítes com piscinas privativas e todas as instalações contam com uma ducha extra, a céu aberto, que garante o frescor após um dia cheio de atividades. As roupas de cama são Trousseau e as amenities, Clarins.

Entre as opções de lazer estão, além de uma escola de kitesurfe com instrutores bilíngues prontos para atender desde os iniciantes até os experts (com aluguel de equipamentos), uma academia equipada com equipamentos de ponta aberta 24 horas e um spa, que oferece um cardápio extenso de tratamentos individuais ou para casais. A piscina é um espetáculo a parte, com sua borda infinita e localização ao lado do bar e lounge.



RODRIGO AZEVEDO

SERVIÇOS

A gastronomia é assinada pelo chef André Wunderlich (ex-Dinner in The Sky, com formação na Itália e passagem pelo Tuju em São Paulo) e tem como objetivo oferecer o melhor da cozinha brasileira com itens locais. A confeitaria, toda feita dentro do próprio hotel, é de responsabilidade de Guilherme Luna. As diárias incluem todas as refeições, que são servidas em sistema a la carte – com menu rotativo – para oferecer sempre uma nova opção durante o período em que o hóspede estiver por lá. ◆



RODRIGO AZEVEDO

Para os que precisarem trabalhar durante o período de sua estadia, há um escritório que pode ser utilizado mediante reserva, com equipamentos audiovisuais e internet de alta velocidade. Todas as necessidades dos hóspedes são gerenciadas por uma equipe de "hosts", que, ao fazer o *check-in* antes mesmo da chegada no hotel, se informam do máximo de detalhes possíveis, desde restrições alimentares ao ritmo de música favorito, para proporcionar uma experiência inesquecível.

CONSULTE E RESERVE:

JW Marriott



Bendito Cacao Resort & Spa



Ventos Moreré Hotel & Beach Club



Carmel Taiba Exclusive Resort



Casana Hotel



Bilateral trust

In this exclusive interview, the US Consul General talks about the strengths of two of the greatest democratic powers in the world and the ties that unite both countries

David Hodge took on the position of US Consul General in São Paulo in the second half of 2021. A senior diplomat, Hodge began his career in the diplomatic service in Rio de Janeiro as Deputy Consul more than 30 years ago. He has served two other times in the country, both times at the US embassy in Brasília.

Before returning to Brazil, he worked as a Minister-Advisor in Guatemala City. In 2019, he served as Chargé d'Affaires in Panama City. At State Department Headquarters in Washington D.C., he served as Director for Public Affairs and Public Diplomacy at the Western Hemisphere Office, as well as being a member of the Council that selects candidates for the diplomatic service.

Hodge grew up in Indianapolis, Indiana. He graduated from Bloomington University in Business Administration and Literature. He also holds a Masters degree in International Relations from Georgetown University in Washington D.C. David speaks Portuguese, Spanish and Thai. He is married to Romano Bezerril, a Brazilian born in the city of Natal (RN) and who has worked in the security and consular sectors in Brasília, La Paz, Maputo and Guatemala City. In this exclusive interview, the US Consul talks about his career and his connection with Brazil, in addition to assessing diplomatic challenges in the current geopolitical scenario.

LIDE Magazine: Over the more than 30 years of your career, you have held a number of positions in Brazil. What were the main challenges and achievements during this period?

David Hodge: I began my diplomatic career at the Consular Section of the US Consulate General in Rio de Janeiro. Later, I returned to Brazil twice to work at the Embassy in Brasília as head of the Cultural and Environment sections. This posting in São Paulo is the fourth I have had in Brazil. What is interesting and noteworthy is that, no matter who is in charge in the two countries, our bilateral relationship is so strong that it always endures in our institutions. Thus, many of our priorities, such as economic growth and strengthening our economies and human rights, have not changed over these decades.

When you arrived in Brazil, which places and cultural traits surprised you? And for what reasons?

My first experience in Brazil was in 1989, when I was still a student. I took the infamous "Death Train" from Santa Cruz de la Sierra to Puerto Suarez, in Bolivia, and then on to Corumbá, in Mato Grosso do Sul. I remember being amazed by Brazil's tropical beauty and modernity. From Corumbá, I took a bus to Brasília. At that time, I couldn't have imagined that, in the future, I would spend six years of my life in the Brazilian capital.

Today, what are the main aspects that strengthen commercial, political and cultural relations between the US and Brazil? Are there potential areas that have not yet been explored?

The long-standing US-Brazil strategic relationship has never been more important to the two nations. We are two of the largest democracies in the world, and partners for over 200 years, with a strong foundation of shared democratic values. We are two of the largest economies in the hemisphere, with significant trade and investment



David Hodge,
Consul General of
the United States
in Sao Paulo

relations that ensure prosperity for both countries. We are also two of the largest producers and exporters of agricultural products in the world and, together, we feed about a quarter of the global population. And our bilateral trade broke a record, with over USD 70 billion in trade last year. And, in just the first nine months of this year, we have already attained 95% of that total, which suggests we'll see a new record in 2022. These exports and imports are from various sectors, and there was an increase in 90% of the main exports, which underscores the maturity and great potential in our trade relations. We must continue to work together, not only to ensure prosperity and benefits for both countries, but also to use our influence to collaboratively address regional and global issues.

Has the consulate prepared for the increased demand for visas after the strong resumption of travel to the US?

We are working diligently to improve services for all classes of visas. The Consular teams across Brazil are working to zero backlogs for most visa classes, and are working to shorten the wait time for tourist/business visas (B1/B2 visas). Thanks to extraordinary efforts, we are able to process 20% more visas this year compared to the already high pre-pandemic demand. We are also hiring more people whenever we can. Even so, we always advise people to plan their trips in advance and apply for their visas as early as possible. We know long wait times are frustrating, but it will still take some time to deal with the increased demand after the Covid-19 pandemic.

What is the consulate's position with respect to Brazilian immigrants in the US, especially in terms of human rights and combating human trafficking and exploitation?

The United States is a country built on legal, organized, and regular immigration, and we recognize and welcome the contributions immigrants have made to the country over centuries. We welcome legal migration as one of the foundations of our country. We are concerned, however, about the suffering these dangerous journeys inflict on the people who undertake them, especially minors. It is important to emphasize the full commitment of all US government institutions to the respectful and

humane treatment of all individuals, including those who enter the country illegally. However, I must emphasize that trying to enter the US illegally leads to more problems than solutions. Our message has always been that no one should undertake such a dangerous journey to try to enter the United States illegally. And, by entering illegally, you are more likely to be sent back to Brazil after having spent precious time and money in vain. Coyotes, smugglers and others who prey on the hopes and fears of people across the hemisphere complicate this situation. Their empty promises put vulnerable migrants, including children, in terrible danger.

We recognize that safe, well-regulated and lawful immigration is the responsibility of all nations, and both Brazil and the United States continue to cooperate to reduce illegal immigration and ensure the safe and humane repatriation of immigrants to their countries of origin. In this regard, I would also like to point out that Brazil has been an example of generosity in welcoming people in need of humanitarian assistance and protection, and is an exceptional partner in the effort to help the region deal with our immigration challenges.

WE MUST CONTINUE WORKING TOGETHER NOT JUST FOR CREATE PROSPERITY AND BENEFIT TO TWO COUNTRIES, BUT ALSO FOR USE OUR INFLUENCE TO TREAT REGIONAL ISSUES AND SHAPE GLOBAL COLLABORATIVE

THE LONG-STANDING US-BRAZIL STRATEGIC RELATIONSHIP HAS NEVER BEEN MORE IMPORTANT TO BOTH NATIONS: WE ARE TWO OF THE LARGEST DEMOCRACIES IN THE WORLD.

How does the environment prove to be a presupposition or barrier to relations between the two nations? In light of this, how would you evaluate the way American companies and public authorities have addressed environmental problems and challenges?

Brazil and the United States share a responsibility to ensure a safe, healthy and sustainable world for future generations. In the case of Brazil, the country has the capacity to become a leader in a number of environmental areas. And while the Biden-Harris administration urges Brazil to achieve more ambitious environmental targets, Brazil can count on the US as a partner in this effort. Our current focus is to support Brazil in fulfilling its international commitments. Of course, there is still a lot of work to be done. And the global community expects to see, on an ongoing basis, the implementation of the commitments Brazil made at COP-26, including the Nationally Determined Contributions (NDCs) and the pledge to eliminate illegal deforestation by 2028. Moreover, both countries enjoy long-standing environmental cooperation that often includes funding. Currently, USAID supports joint projects with the Brazilian government through the Partnership for the Conservation of Amazon Biodiversity. The program, which invests BRL 85 million a year, encourages sustainable economic development, protects biodiversity and supports Brazil's administration of its protected areas. Through the Partnership Platform for the Amazon (PPA), USAID works with more than 40 national and international companies to co-invest resources and develop innovative solutions for sustainable development and the preservation of the Amazon's biodiversity, forests and natural resources.



RUBENS NEUMITZ JR

Consul at the inauguration of the EducationUSA office at Faculdades Pequeno Príncipe, in Curitiba, in May of this year

What would you say to students who dream of promoting Brazil's interests in international organizations and pursuing a career in diplomacy?

I may be a little biased when it comes to the importance of diplomatic careers because it was the career I chose and I've been working in the foreign service for three decades. My career, as I mentioned earlier, began here in Brazil at the US Consulate General in Rio de Janeiro. So what can I say to young people who dream of following this path? It's a wonderful career, but it demands a lot of dedication and responsibility. In a practical way, a diplomat is a public official who represents his or her country- but from abroad- and works to promote bilateral relations and agreements, often with great impacts on society. This is why, ideally, a country's diplomatic corps should also represent the diversity of its people. The more diverse a country's diplomatic corps, the more it represents the nation and the interests of its population. This respect for diversity – of people, experiences and perspectives – is undoubtedly what strengthens the decision-making process in the area of foreign policy. So, I strongly encourage young people of all backgrounds who are interested in this career to pursue it with pride and determination.

Unify the country

Experts have listed the main challenges ahead for the next president and for all Brazilians.

If the economic agenda

has been identified as the 'Achilles heel' to Brazil's growth, what can we say about the underlying problems in health, education, infrastructure and social issues? The short, medium and long-term challenges are enormous, and after the elections, there will have to be a period to recalculate the course of this great ship.



THE ELECT

Luiz Inácio Lula da Silva (PT), was elected again President of the Republic of Brazil, on October 30, 2022, by defeating Jair Messias Bolsonaro (PL), in the second round of a polarized dispute. Despite the fierce count, the PT came out as the most voted president in Brazilian history, with 60,345,999 votes (50.90%) against 58,206,354 votes (49.10%) for his opponent. Elected in 2002 and re-elected in 2006, Lula will lead the country for the third time. At 77 years old, he will be the oldest president to take office. Leaders of several nations and Brazilian politicians congratulated him on his victory. US President Joe Biden greeted the new Chief Executive in a note shortly after the polls were counted. French President Emmanuel Macron said the two would face "many common challenges" together. Canadian Prime Minister Justin Trudeau said he "looks forward to working" with the future president.

political scene //

According to Professor Dr. Ahmed Sameer El Khatib, coordinator of the Finance Institute of FECAP (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado), even if the country manages to restore a stable macroeconomic framework, the economy will continue to stagnate and industry be affected by the adverse events of recent years.

“The next government will face an immense challenge that goes beyond the administration of economic policy, since, in 2023, we will reap the results of the poor fiscal decisions that were taken. Stability is the main pillar of growth and an essential condition for the advancement of other structural issues, as economic fragility limits the space for political negotiation. How to do this jointly and permanently is the million-dollar question that will have to be answered by the current and next governments,” El Khatib emphasizes.

According to Antonio Wroblewski, an engineer with an MBA from NYU (New York University), member of the Board of BBM Logística and partner at Awro Logística e Participações, in 2023 “the same major problems will continue in the areas of education and health, as well as weak growth and high inflation. The next administration in Brazil will assume a monstrous debt, very close to the ceiling, and will have to make choices: cut in one area to fund another. It will assume high inflation and high interest rates and an economic and financial recovery plan will be necessary. It will have to do what every government promises to do, but doesn’t: use the first six months to put together a plan for the next four-year period,” he says.

WHAT TO WATCH FOR

The emergence of a scenario of global uncertainty and inflation has led the Brazilian Central Bank to take a tougher position on combating inflation, even if it affects the pace of economic activity. According to José Alves Trigo, political scientist and professor of journalism at Universidade Presbiteriana Mackenzie, the view is that inflation will continue its upward trend, given that we have recently experienced artificial deflation.

“Although the Central Bank works with a forecast of around 5.4%, the tendency is for inflation hit roughly 7% in 2023, and 5% in 2024. The exchange rate will depend a lot on the new economic policy that will be implemented. A resumption of relations between Brazil and countries interested in investing can make the Real x US Dollar exchange rate drop to levels below BRL 5, and closer to BRL 4.50, which are pre-pandemic levels,” Trigo explains.



REYNATO SOUZA

Stability is the main pillar of growth and essential condition for advancement from other topics structural

EAHMED SAMEER EL KHATIB,
COORDINATOR OF THE INSTITUTE OF
FUNDAÇÃO ESCOLA DE FINANÇAS
COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO (FECAP)



DIVULGAÇÃO

It seems that we can no longer have a quick recovery after some period of recession

JOSILMAR CORDENONSSI,
MACKENZIE TEACHER

POINT TO POINT

◆ Challenges to overcome

Facing problems that have often-contradictory dimensions, such as maintaining fiscal balance while designing effective and efficient public policies, in the current scenario, to combat the acute problems of poverty and, at the structural level, implement policies and invest in education, ensuring the country is more competitive in the global context. On this path, combating and overcoming endemic hunger and unemployment would indicate the country has become an emerging country again and capable of making gains in such a troubling scenario.

◆ Solutions to historic problems

The elected government will need to be rooted in reality, according to which it can only be efficient in its policies and decisions if it preserves the strategic principles of the macroeconomy achieved over the last two decades, controls public spending and manages the federal budget with maximum rigor. It cannot give in to pressures from unions or bureaucratic and unproductive sectors. Objectively, it must put together an agenda of projects and make decisions without yielding to a populist management model.

SOURCE: SIDNEY LEITE, PROFESSOR OF INTERNATIONAL RELATIONS AND EDUCATION COORDINATOR AT IBS AMERICAS – CONSIDERED THE LARGEST INTERNATIONAL BUSINESS SCHOOL IN BRAZIL.



LUCAS DANATAS GUERROS

INFRASTRUCTURE STILL CRITICAL

According to Antonio Wroblewski, the biggest challenge the next administration will face is the total lack of infrastructure, in the area of transport and the areas of health and education. “If the solutions to the problems, which are historic, are not effectively initiated, we will spend decades seeing things getting worse, and with few options to get the country growing again at a rate of at least 4% per year.”

For Leonardo Leão, a lawyer specializing in International Law and CEO and consultant on immigration and international business at Leão Group, economic growth is one of the critical issues for the next leaders. “The next administration will take over a country still affected by the pandemic, with business activity still very weak, with signs of growth, but very modest growth. Brazil’s GDP will be a little better than pessimistic experts predicted, with growth still sluggish compared to other countries.”

And speaking of economic growth, according to Josilmar Cordenonssi, professor of Economic Sciences at the Center for Social and Applied Sciences (CCSA) at Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), with the recovery after the worst phase of the Covid-19 pandemic, Brazil once again faces its main obstacle, which is anemic economic growth. “It seems that we can no longer even count on the so-called ‘chicken flight,’ which is a quick recovery after a period of recession.”

Despite the wealth produced by the agricultural sector, Brazil, unfortunately, does not have the capacity to start a self-perpetuating cycle of growth. “It is necessary to create a self-sustaining model of growth, or organic growth, as Brazil needs not just growth, but to develop as well,” El Khatib emphasizes.

COMPLEXITY

Adriana Dupita, chief economist on Brazil and Argentina at Bloomberg Economics, suggests that Brazil would face a challenging 2023 at any rate, given its domestic problems– but difficulties in the global context make the situation even more complex. “The new presidential term will begin with difficult fiscal decisions: continue or let the temporary tax cuts introduced in 2022 expire; whether or not to keep them and, if yes, how to finance larger social payments to low-income families facing rising food costs; and, above all, how to design and approve credible fiscal regulations that ensure medium-term solvency while also allowing for some flexibility in public spending,” she explains.

According to the analyst, all these challenges are compounded by persistent and widespread inflation – which calls for high interest rates – amid a long period of weak economic growth. “Doing all this under increasingly tight global conditions and declining global growth will require an extraordinary effort to design, communicate and execute the structural changes the country needs – on the fiscal, productivity and environmental fronts. It will also require exceptional political skills to ensure quick approval in Congress and a sense of urgency to select the right priorities,” Dupita concludes. ◆



DIVULGAÇÃO

The new mandate presidential start to with difficult tax rulings: extend or let expire the cuts temporary of taxes introduced in 2022

ADRIANA DUPITA,
CHIEF ECONOMIST BRAZIL AND
ARGENTINA IN BLOOMBERG
ECONOMICS



All POWER emanates from the PEOPLE

The union between the free press, independent institutions and public administrators will be essential to bring back the sense of belonging that fosters the defense of democracy.

Largo São Francisco, in the center of São Paulo, Thursday, August 11 of 2022, 10:00 am. At that exact time, important institutions voiced a total rejection of authoritarianism and endorsed the true ode to democracy with the reading of the “Letter to Brazilians in Defense of the Democratic Rule of Law,” prepared by the USP Faculty of Law and signed by professors, students, former ministers of the Federal Supreme Court (STF), bankers, presidential candidates and members of civil society.

On the occasion, they also read the manifesto “In Defense of Democracy and Justice,” organized by the Federation of Industries of the State of São Paulo (Fiesp) and endorsed by 107 entities, such as OAB São Paulo, Febraban and Amnesty International. Outside, thousands of citizens endured the rain to witness the reading of these declarations on a big screen, taking to the streets the feeling shared by everyone participating in the act called “Manifesto in Defense of Democracy and the Democratic Rule of Law Always.”

These demonstrations came in the wake of systematic attacks on the democratic state, with the frequent insinuations regarding the security of the voting system, threats to institutions vital for democracy, such as the Federal Supreme Court and the Superior Electoral Court, attacks on the press and journalists, in addition to demonstrating reverence for authoritarianism and the military regime.

A little over a month after the reading of these letters, the new president of the Federal Supreme Court, Rosa Weber- who took office on another

“*All are equal before the law, without distinction of any nature, guaranteeing Brazilians and foreigners residing in the country the inviolability of the right to life, liberty, equality, security and property.*”

ARTICLE 5 OF THE CONSTITUTION OF THE FEDERATIVE REPUBLIC OF BRAZIL OF 1988

Reading the Letter to Brazilians in Defense of the State democratic of Law at Faculty of Law at USP

symbolic date, Democracy Day (September 15th)- endorsed the democratic and constitutional role of the institution and emphasized that democracy goes beyond just casting a vote.

“Reflecting on democracy is not a theoretical exercise, but an urgent necessity that imposes itself on everyone. Democracy is not simply periodic elections by the direct, secret and free vote for government leaders. Democracy is much more, encompassing dialogue, tolerance and respect for minorities, especially the most vulnerable. May we all know how to defend democracy as a non-negotiable value and continuously improve it, strengthening our institutions and the Democratic Rule of Law,” she declared.

CONSTITUTION AND POLITICS

In Brazil, experts warn of a structural problem in the Federal Constitution of 1988: it addresses a number of different, voluminous and infra-constitutional matters in 250 articles, and another 70 in the transitional provisions, for a total of 320 articles - a huge bureaucratic apparatus and legal framework that facilitates breaches, corruption and legal uncertainty. When comparing the US to the Brazilian constitution, they see that the main difference is that the US constitution is leaner and allows for fewer amendments.

According to Sergio Praça, professor at the School of Social Sciences (CPDOC) at FGV, in addition to the Constitution, our electoral system is also very complex, with many parties, in contrast

90 YEARS OF ELECTORAL JUSTICE: ELECTORAL CODE OF 1982 BROUGHT IMPORTANT ADVANCES, SUCH AS THE FEMALE VOTE



TSE played a prominent role throughout the 2022 Elections

ALL FOR DEMOCRACY

Institutions, companies, entities and public bodies unite to protect democracy with information.

- ◆ On June 8, 2020, one of the most important and successful contemporary Brazilian press projects was created, the Consórcio de Veículos de Imprensa, an association of media companies including G1, O Globo, Extra, UOL, Folha de S.Paulo and O Estado de S. Paulo to combat misinformation in response to the government's omission of data regarding Covid-19.
- ◆ Since August, more than 60 journalists from 30 Brazilian news outlets have worked in the Programa Núcleos de Checagem Eleitoral to fact-check election campaigns, led by Abrají (the Brazilian Association of Investigative Journalism) with support from the Google News Initiative, with the aim of guaranteeing state coverage of the electoral period.
- ◆ This year, Google and YouTube renewed their partnership with the TSE to disseminate official information related to the elections in Google Search, among other actions. The company also launched a new electoral integrity policy on YouTube, which has helped to remove fake or false content.
- ◆ The Chief of Staff of the State of São Paulo launched the series PolitiQuê on its social media with the first video “What is Democracy?” The goal is to promote knowledge and awareness of political citizenship, necessary for preserving Brazilian democracy.
- ◆ Idec (the Brazilian Consumer Protection Institute) launched the platform “Consumidores Nas Eleições: Sem Vida Digna Não Há Cidadania” [Consumers in Elections: Without a Dignified Life There is No Citizenship] to reaffirm its commitment to democracy and propose measures necessary to lift the country out of this deep crisis.



Jessé Souza holds a master's degree in sociology from the University of Brasília, a doctorate in sociology from the University of Heidelberg and a post-doctorate in psychoanalysis and philosophy from the New School of Social Research.

POPULAR SOVEREIGNTY

Jessé Souza, one of the most notable public intellectuals of our time and author of more than thirty books, reinforces that the main pillar of democracy is a free, plural press that informs citizens. “Since the media mediates all the information that reaches the people, without information, or with distorted information, you remove the capacity for reflection, autonomy and, thus, people's action. And democracy is not just a vote, it is a conscious vote.”

to the American two-party system. Furthermore, many people do not take political life as seriously as they should. Praça explains that “since 2014, it has been believed, in Brazil, that the quality of politicians did not matter and that the institutions were sufficient to comply with the Constitution, to make laws, to govern. After the corruption revealed by Operation Lava Jato that severed the commitment of traditional politicians to democratic values, it became clear that it is not enough to simply have institutions- what matters is that the politicians in these institutions embrace democratic values, have an appreciation for democracy and a peaceful coexistence with the other institutions,” he explains.

There is nothing written in the constitution that says it is necessary to respect each other, or to come to an agreement, since this is the normal thing to expect in a political game. “Until political actors emerge who do not follow this ‘normal,’” Praça concludes.

FOCAL POINT

The study “Political Panorama 2022: opinions on society and democracy” prepared by Instituto DataSenado with the collaboration of the University of Brasília (UnB) points out that the current level of interest in politics has dropped compared to 10 years ago, from 63% to 53%. Only 18% are very interested and 35% express regular interest. According to the interviewees, one of the reasons for diminishing interest is a lack of knowledge about the political system, associated with deficiencies in education and the poor dissemination of information on the subject. The feeling of disillusionment was also cited, as well as the perception that politicians seek to alienate the population from these issues.

A new era begins

With an unfavorable image, poor administration and a failing grade in the environmental area, Brazil is preparing to assume its global position once again

Designed by Oscar Niemeyer and opened in 1970, the Itamaraty Palace is the headquarters of the Ministry of Relations exterior

After

decades of excellent international relations, Brazil has suffered a constant wearing down of relations in recent years that has affected its global image. Does the old Brazil- the country of hope, leader on the world stage and leader Latin America- no longer exist? Is it possible to recover this tarnished reputation?

For the national president of the Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB), Sydney Sanches, “the country is taking a beating on the international level. Brazil has abandoned its historical tradition of mediator and abdicated this characteristic of Brazilian diplomacy; it has abandoned healthy multilateral dialogue with the goal of improving international relations and aimed at improving the conditions of the whole world, both in social and commercial terms,” the lawyer emphasizes.

POSITIONS

However, the current administration has not withdrawn from all international dialogue; on the contrary, it continues to undermine consensus and values. “Brazil continues to participate in the multilateral meetings of the two regional and global groups that it is a member of. The big difference with the current administration is that its participation can be summed up as putting forth a new point of view on the important issues discussed in these meetings. Ideological positions is what is undermining Brazil’s external actions, given that its position with respect to customs, human rights and the environment relegate Brazil to a minority position. Brazil’s voice is not being listened to like it was in the past. Its influence, its soft power, has disappeared. High-level contacts have practically disappeared,” explains Ambassador Rubens Barbosa, with a Masters in International Relations and professor in the area for over 15 years.

FROM THE ENVIRONMENT TO THE WAR IN UKRAINE

For Ambassador Rubens Barbosa, Brazil’s main problem in the international arena is



The destruction of Amazon is at the center of the negative perception in abroad about Brazil

RUBENS BARBOSA AMBASSADOR OF BRAZIL IN LONDON (1994-1999) AND WASHINGTON (1999-2004)

environmental policy, or rather, the lack of policy related to its failure to combat illegal acts in the Amazon, such as deforestation, burning forest and gold prospecting in indigenous lands. “The destruction of the Amazon is at the center of the negative external perception of Brazil,” he says. In July of this year, impunity, lack of penalization and accountability for the illegal destruction of native vegetation contributed to setting the sad record for the greatest destruction in the last 15 years.

The death of British journalist Dom Phillips and Bruno Pereira, an expert on Brazil’s Indigenous communities in the Amazon can be added to the list of events that helped put an end to the country’s reputation, mainly because of the current government’s handling of the case. In June of this year, a public hearing promoted by the Senate Human Rights Commission (CDH) paid honor to the two victims.

Barbosa also highlights personal attacks on world leaders, such as the president of France, and regional leaders, including the president of Argentina, as obstacles to diplomacy. “Brazil has relegated its relationship with South America, and even Mercosur, to the back seat, despite having made progress in trade negotiations. Ideological restrictions on left-wing governments elected in South America and the agenda on customs in international organizations affected the actions of Itamaraty,” Barbosa concludes.

Another point that has worn down Brazil’s international reputation was its position during the Russian invasion of Ukraine. “The country did not condemn the invasion and distanced itself from a basic international principle, which is the national sovereignty a country has over its territories. Although he voted for sanctions in a second moment, in the first moment the president supported the Russian military action, which was a mistake in the eyes of the international community, especially the democratic West,” explains Sydney Sanches, national president of the IAB.

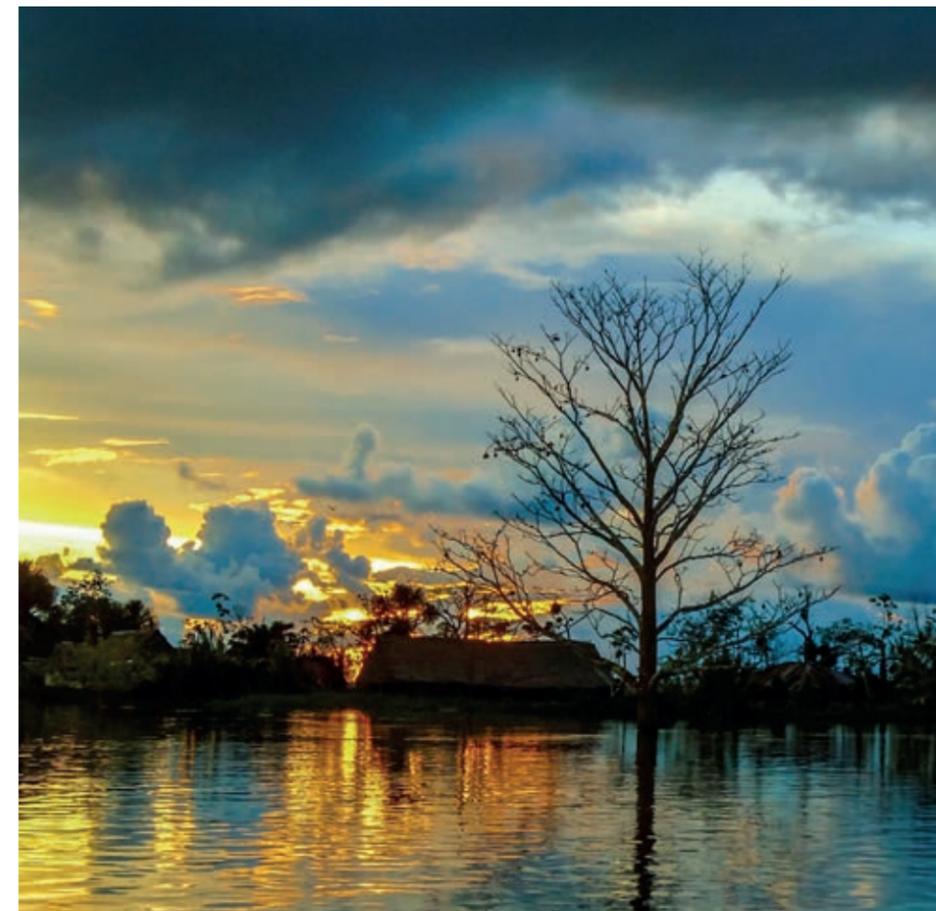
INSTITUTIONS

The climate of disinformation, violence and hostility toward the press, in an attempt to silence journalists and curtail press freedom as a way of weakening democracy, as well as the increase in fake news, especially concerning elections, are also on the list of anti-democratic acts that have tarnished the country’s image around the world. In July of this year, a delegation of representatives from 18 Brazilian civil



Brazil moved away from its historical tradition of mediator

SYDNEY SANCHES, NATIONAL PRESIDENT INSTITUTE OF LAWYERS BRAZILIAN (IAB)



DEFORESTATION IN NUMBERS

- ◆ In 2022, the total deforested area in the Legal Amazon region was the largest in the last 15 years.
- ◆ Since the beginning of President Jair Bolsonaro’s administration, Brazil has lost 42,000 square kilometers of native vegetation, an area the size of the state of Rio de Janeiro.
- ◆ In 2021 alone, around 16,000 square kilometers of native vegetation was destroyed, a 20% increase over the previous year.
- ◆ In absolute numbers, the Amazon is the biome with the largest affected territory: 59% of the total area.
- ◆ In the Amazon, 111.6 hectares are deforested per hour, or 1.9 hectares per minute, equivalent to 18 trees per second.
- ◆ From August 2021 to July 2022, 10,781 square kilometers of forest were cut down, an area equivalent to seven times the city of São Paulo.

Source: Annual Report on Deforestation in Brazil by MapBiomas (July/2022) and Deforestation Alert System (SAD) of the Instituto do Homem e Ambiente da Amazônia (Imazon), both from 07/2022.

society organizations went to Washington (USA) to participate in more than 20 meetings with members of the US State Department, congressmen, senators and representatives of local social and union organizations to warn them of the threats to the Brazilian electoral process and to seek support for the recognition of the results of the presidential election.

On the other hand, the strategy of dismantling institutions and democracy gave rise to new pushes for change and movements on the part of society. For Professor Wallace Corbo, professor of Constitutional Law at FGV Direito Rio, all this worked as a paradox. "It ended up encouraging new social organizations, and even the old organizations, to organize in order to protect themselves and democracy," he says. According to him, to some degree, there was, at the same time, an attack on popular sovereignty and a response from the people, but the path forward is not to step up attacks to increase defense. The way to avoid the erosion of democracy is with more democracy," he explains.

Statue "Justice", by Alfredo Ceschiatti, square of the three powers, Facade of the Supreme Federal Court (STF)



MARCELLO CASALDI / AG BRASIL

THE FUTURE

A good reputation, once lost, is very difficult to regain, but Brazil, being one of the world's breadbaskets and producer of basic commodities the world consumes, has a good chance of regaining its former good image. There is consensus, however, on the urgency of changing the current administration's actions to achieve this. "Given the current positioning of the country, it ends up excluded from participating in trade in the area of technology and patents. Even the most traditional possible trade is weakened when the country's agenda overlooks important issues such as good governance, the preservation of the environment and transparency in democratic institutions, which make the business environment unfriendly. This drives investors away from the country," according to Sidney Sanches, president of the IAB. "If we continue with the same foreign policy that is being adopted today, we will see a worsening of the country's distance from the world, which means a worsening of internal conditions of an economic, social and political nature," he warns.

THE FREE PRESS AND FAKE NEWS

- ◆ In 2021, there were 453 attacks on the Brazilian press.
- ◆ 69% of the cases of aggression against the press were by state officials.
- ◆ President Jair Bolsonaro gave an average of 6.9 false or distorted statements per day in 2021.
- ◆ The fake news that, in 2020, the country created more formal jobs than the previous year was repeated 58 times. At the end of 2021, the General Registry of the Employed and Unemployed (Caged) showed that, in 2020, Brazil lost 191,500 jobs in the labor market.
- ◆ The president made 145 false or distorted statements about the elections, pushing for "printed ballots" and disseminating his lack of faith in the security of the Brazilian electoral system to the world.

Source: Abraji - Brazilian Association of Investigative Journalism and Aos Fatos.



VALTER CAMPANATO / AG BRASIL

THE VOICE OF BRAZIL HE STOPPED BEING HEARD, HOW IN THE PAST. YOUR INFLUENCE, YOUR SOFT POWER, IT DISAPPEARED

For him, the path to recovery is with a government that preserves the principles of the democratic rule of law and the Brazilian constitution, which deals with all areas necessary for multilateral dialogue. "In this way, it is possible to resume the agenda that the country has always followed and the characteristic of being a great mediator in international relations, the leader in international dialogue that Brazil has always been, and even for its strategic importance in the environmental area," he adds.

For Ambassador Rubens Barbosa, Brazil's credibility and prestige abroad will only be recovered when "it changes its policy in relation to the environment and the Amazon with concrete results and not with rhetorical promises, when it demonstrates that democracy continues to be strong with the acceptance of the results of the presidential election and the normal transition to the next government. If that happens - and I am confident that this is the scenario we will see- the recovery of the country's credibility and prestige will occur in the short term and relations with the USA, China, Europe and its geographical neighbors will return to normal," he explains.

According to Professor Wallace Corbo, professor of Constitutional Law at FGV Direito Rio, "as a society, we must think about how to create stronger forms of democracy that can prevent that we experience the same situation in the future, create more mechanisms for people to feel like citizens who participate in fundamental political decisions and who are heard and their rights respected," he concludes.



DIVULGAÇÃO FGV

As a society we we should think like create more shapes deep of democracy

WALLACE CORBO, PROFESSOR OF LAW CONSTITUTIONAL OF FGV DIREITO RIO

HENRIQUE MEIRELLES

Challenges and opportunities for Brazil

Brazil will face a challenging 2023. The largest economies will experience recessions, high inflation and a war that affects not only geopolitical relations, but also the supply of essential fuels. With high inflation, a sloppy fiscal policy and the consequences of the artifices used to increase spending, the country will have a difficult year.

The world economy will be slowing down, in a difficult process of putting things back in their place after the pandemic. After injecting money to revive stalled economies, governments will have to deal with the side effects of overheating, as well as the supply chain problems caused by the pandemic. Central banks will engage in raising interest rates to control inflation, which will trigger recessions in some of the largest economies.

A very significant recession is occurring, of course, in the United States. Inflation is 8.3% per year, after peaking at 9.1%. A little late, and after years of near-zero interest rates, the Fed began raising the prime rate in March. Federal funds rates, or Fed Funds, as they are called, are in the range of 3% to 3.25% per year, and Fed Chairman Jerome Powell has already warned that he will do whatever is necessary to bring inflation back to the 2% per year target. Fed Funds could attain more than 4% a year. Slowing down an economy without causing a deep recession is no trivial task –

especially the American one, which just received a USD 1.3 trillion injection from the Joe Biden administration.

The European Central Bank has also raised interest rates, which it had not done for a decade. England is experiencing its highest inflation in 40 years. The interest rate is at 9.9% per year and the Bank of England has raised rates to unprecedented levels by local standards. The economic package of Prime Minister Liz Truss' government was met with skepticism. Russia's invasion of Ukraine makes all this worse by raising the price of natural gas, essential for heating in the northern hemisphere winter, which pushes inflation up even further.

There are still questions about China's economy. The Chinese GDP is expected to grow less this year. The government's "zero covid" policy, with lockdowns when cases appear, has led to paralysis in a number of productive regions. There are worrying doubts about the real estate market, with the excessive debt carried by large construction companies. Without reliable data, the Chinese situation will be a shadow over us.

Brazil will arrive unprepared in this hostile scenario of deceleration. Analysts who contribute to the Central Bank's Focus Report expect 0.5% growth in 2023. Inflation is at 8.7% per year, artificially contained by the pre-election measures of the current government. For three years, the federal government has not demonstrated fiscal

Henrique Meirelles was Secretary of Finance and Planning for the State of São Paulo (2019-2022), Minister of Finance (2016-2018), President of the Central Bank (2003-2011) and Global President of BankBoston. He is currently a board member at Binance and the LIDE advisory board.



IT IS ESSENTIAL THAT BRAZIL RESUMES FISCAL RESPONSIBILITY AND ADAPTS THE BUDGET TO REALITY IN 2023

responsibility in its actions, circumvented through various artifices. The Central Bank has been working alone to bring inflation back to the 3% target by raising the Selic (prime) rate, which is 13.75% per year.

It is essential that Brazil resumes fiscal responsibility and adapts the budget to reality in 2023. The government will need, from day one, to rebuild lost trust. Confidence will be essential to weather the general recession and attract investments for the resumption of growth. A spending cap is one way to do this. Its efficiency has been proven. In 2016, when I took over the Ministry of Finance, Brazil was in crisis due to the previous government's lack of fiscal control. Between June 2015 and May 2016, there was a 5.2% decline in GDP, higher than in 2020, the year of the pandemic (-3.9%). After implementing the cap, confidence reversed the decline that had been occurring since 2013, and Brazil began the path to recovery. The economy grew 2.2% from January to December of 2017.

Difficult times often make change possible. These adverse conditions could consolidate the belief that the time has come to implement essential reforms, such as administrative and tax reforms. Administration reform is vital to free up resources in the budget for the essential social expenditures required at this time. We see proof of its effectiveness in the state of São Paulo. Its successful administrative reform was a key factor for the state to start 2022 with BRL 53 billion in reserves.

The tax reform will have to be comprehensive, not the kind that only interests the federal government and that fails to address the essential problem, the complexity of the tax system. The government will need to rescue the substitute presented by the states, which reached a consensus for the first time in 30 years. A reform of goods and services taxes would end one of the biggest problems in the Brazilian economy, tax complexity, which increases production costs and drives away investment.

Brazil has reserves of more than USD 300 billion, which enable the country to face external and, more recently, internal crises. These reserves provide the country with security in moments like this, but the government still needs to work to rebuild confidence in the country. ◆



Known as "Amazonian olive oil", pataú is the fruit of the patauazeiro, a palm tree from the Amazon

GLEESON PAULINO

A forest of opportunities

We need better public policies and actions in the private sector, with sustainable production chains, to generate economic growth and social development in the Amazon

It

is redundant to say that the region is full of riches. It is in the Amazon that Priprioca essential oil is extracted, for example, which can fetch as much as BRL 10,000 per liter.

The acclaimed unha de gato vine, with its DNA regenerating properties, also comes from there. A region of incalculable treasures, that some even dare to calculate. USD 1.83 trillion a year is how much the Amazon could provide Brazil and the world, according to the study "Changes in the Global Value of Ecosystem Services" by the National University of Australia. But what is missing to overcome the challenge of preserving this biome while, at the same time, generating wealth and improving people's quality of life?

One of the paths suggested by experts is improving public policies and more involvement of the private sector. "To preserve the Amazon and promote sustainable development in the region simultaneously, we need collaboration between governments and the private sector," says Clarissa Gandour, coordinator of assessment of public policy on conservation at the Climate Policy Initiative, an independent organization that analyzes public policy and finance.



DIVULGAÇÃO

Development economic, social progress and conservation of forest are not incompatible

DENISE HILLS, DIRECTOR OF SUSTAINABILITY OF NATURA & CO LATIN AMERICA

Long before ESG became fashionable in the corporate world, the Natura & Co group had already understood the benefits that sustainable production chains in the Amazon could provide the brand, local communities and consumers. The company began working in the Amazon in 2000 and established a number of targets for 2030, such as reaching, with partners, a total of 3 million hectares of conservation area and mobilizing collective efforts to achieve zero deforestation by 2025. Today, the company contributes to the conservation of 2 million hectares of forest and, in the last decade, it has expanded its product portfolio sevenfold with the use of Amazonian bio-ingredients extracted in partnership with local communities.

“We are witnesses that economic growth, social development and forest conservation are not incompatible-

quite the contrary. Together, they are the basis of a new production logic that can ensure Brazil’s leadership in the bioeconomy, generate wealth and income for local populations, and foster conservation and greater shared value for all,” says Denise Hills, director of sustainability at Natura & Co Latin America.

For the executive, the Amazon forest represents a unique opportunity for Brazil to become a protagonist in the global quest for sustainability and the low carbon economy, “but, for this, it is necessary that the country chooses to support economic activities that strengthen local and traditional communities and that keep the forest standing, giving populations other, more attractive, alternatives to deforestation,” she adds.

WWF-Brasil works with a number of companies and local communities, as well as partners working to develop



TZ3RF



Jaguarí River, in the Amazon

TZ3RF

PLASTIC, THE VILLAIN OF RIVERS AND OCEANS

The Rios Vivos project, a Natura & Co group initiative to mobilize selective collection networks among the river communities in Amazonas and Pará, now has new funding to expand its potential for collecting plastic waste in the forest. With the creation the Rios Vivos fund, the project will support the implementation of sustainable post-consumption plastic collection chains to use this recycled material for manufacturing

the company’s packaging. With the fund, Natura & Co intends to improve the cooperatives located in the forest centers and expand the project to other locations in the Amazon. The fund’s management will be supported by Sitawi, a pioneering organization that develops financial solutions for social impact. The institution will play the role of facilitator, ensuring transparency and traceability in the processes among the cooperatives. It is estimated that more than 90% of the plastic that reaches the oceans is transported by rivers. In South America, the Amazon basin is the main carrier of this plastic to the sea.



GUILHERME KAEDEL

Companies need look at the forest and the potential of business generation

EDEGAR DE OLIVEIRA, DIRECTOR OF CONSERVATION AND RESTORATION OF WWF-BRAZIL

sustainable chains in the Amazon. “What we can say, based on our experience, is that products from the Amazon, when cultivated in a sustainable manner, have great added value that can benefit the local population and investors,” says Edegar de Oliveira, director of conservation and restoration at WWF-Brasil.

However, the specialist points out that local production chains still have bottlenecks and lack incentives for reproduction on a larger scale to effectively guarantee the subsistence of local communities. “Companies need to look at the forest and the potential for generating business, considering the need for greater inclusion and the characteristics of local populations, in addition to the full potential of the abundant forest that it is,” says Oliveira.

More than deforestation In 2004, the Brazilian Amazon had a total 27,000 square kilometers of deforested land. With actions by governments and companies, deforestation declined 83% in 2012, to 4,500 square kilometers. Since then, deforestation has gotten out of control again and currently accounts for an area of 13,000 square kilometers.

8 CHALLENGES FOR PROFESSIONAL EDUCATION IN THE LEGAL AMAZON REGION

Successful local professional education initiatives can provide practical solutions to problems, according to the new *Amazônia 2023* study

Professional education in the Legal Amazon is far from ideal. Inep data shows that the gross education rate in the region, in 2020, was roughly half the rate of the rest of Brazil. The numbers show the importance of professional education, especially for young people who face obstacles to higher education and high unemployment rates. The new *Amazônia 2023* study addresses this issue, identifying eight key challenges and practical solutions, based on successful local professional education initiatives. Coordinated by researchers Tássia Cruz and Juliana Portella, the study "Education in the Legal Amazon - Education Policies" looks at the literature and uses interviews. Based on successful local professional education initiatives - all implemented at the state level in the Legal Amazon - the researchers propose practical solutions to the main problems of professional education in the region. The main obstacles are:

- 1** Historical absence of the State and difficulties for financing
- 2** Difficulty providing technical and vocational education in the region due to great distances and lack of accessibility in certain areas
- 3** Inadequate training for professional education teachers
- 4** Poor quality of basic education;
- 5** Low engagement of young people in vocational education
- 6** Underestimation of the benefits of professional education
- 7** Lack of studies and assessments of the social impacts of professional education programs
- 8** Low integration of professional education with complementary public policies

"There were a number of policies implemented over the last governments and the involvement of several ministries in an effort to reduce deforestation. After Jair Bolsonaro began his administration, this number started to increase dramatically," says André Freitas, manager of forests at Greenpeace Brasil.

However, deforestation is not the only environmental damage in the

Brazilian Amazon. Forest degradation- the gradual loss of vegetation- is a significant threat to forest conservation and affects a much larger area than clear-cutting, which is when all or most of the trees are cut in a given area at the same time. Fire is one of the principle causes of forest degradation in the Amazon, and it is important to remember that fire is not a natural phenomenon in tropical forests due to

the high degree of humidity in this ecosystem. This means that, in humid forests like the Amazon, fire can only be the result of human action.

Recent data from MapBiomias' Fire Monitor program, an initiative of the Climate Observatory's Greenhouse Gas Emissions Estimation System, shows that between January and July of this year, the area lost to fires reached 1.4 million hectares in the Amazon, a 7% increase compared to the same period in 2021.

Freitas, from Greenpeace Brazil, also points to the weakening of Ibama, Brazil's federal environmental authority, and the annulling of fines for deforestation, the illegal transport of wood and burning, encouraging the actions of violators.

Violence, the difficulty that the army has in policing the border and the presence of drug trafficking in the region are other obstacles to developing sustainable businesses in the region. "Many companies are afraid to enter this market. In addition,

there is a high cost in terms of logistics," Freitas explains.

The Amazon region has the greatest diversity of animal species. The forest reveals new life every day, whether animal or plant. In the last six years, 216 plant species, 93 fish species, 32 species of amphibians, 19 species of reptiles, one bird species and 18 new mammal species were discovered in the region. The Amazon river also contains the largest volume of fresh water on the planet, with an average annual flow rate of 176 million liters per second.

"The role of the private sector is to explore and investigate the economic opportunities in the Amazon, and I am referring both to the opportunities in the forest, as well as to opportunities in the areas that have already been deforested. When the forest is cut, these areas are underutilized. We need to incorporate this idea into the design of a new sustainable model," says Clarissa, from the Climate Policy Initiative. ◆

THE DEGRADATION FORESTRY, OR BE, THE LOSS GRADUAL VEGETATION, IT'S A THREAT RELEVANT TO CONSERVATION OF THE FOREST

BLUE AMAZON

The Brazilian maritime area in the Amazon, known as the Blue Amazon, covers an area of 4.5 million square kilometers. It is a region of great economic potential, with mineral, energy and non-extractive resources (such as maritime tourism), in addition to its unique marine biodiversity. Just like the "original" Amazon region, the Blue Amazon also offers opportunities for investors. Currently, the exploitation of this extensive region of the Atlantic Ocean is not always sustainable, as is the case of large-scale commercial fishing. This activity contributes to the degradation of the marine environment with the use of shrimp nets, indiscriminately sweeping up all kinds of organisms. Another problem is the predatory exploitation of ornamental fish, a market that moves up to USD 30 billion a year.

OPPORTUNITIES ON THE BRAZILIAN COAST

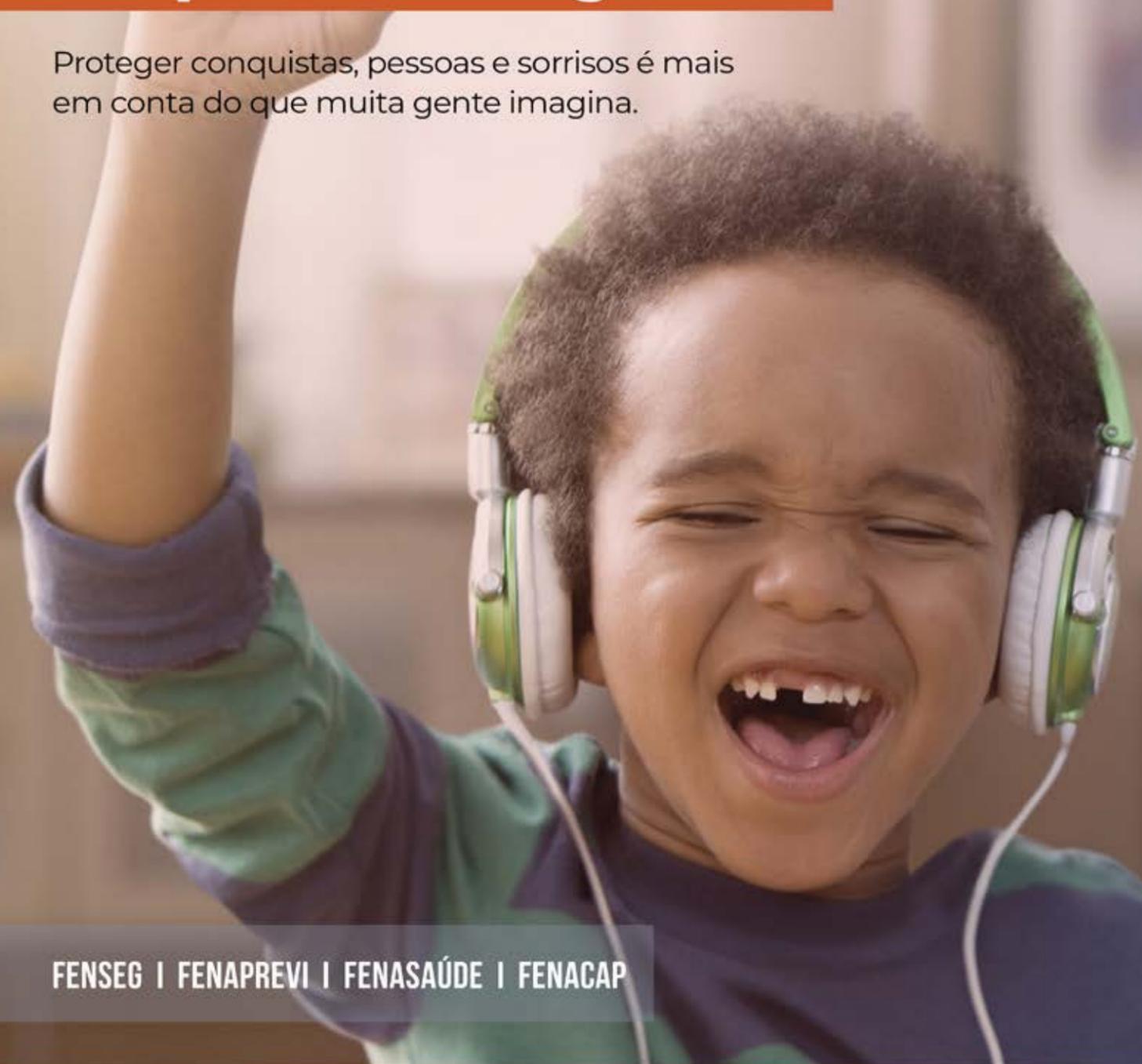
- ◆ Regulated and professional fishing
- ◆ Oil and gas
- ◆ Minerals
- ◆ Offshore wind energy
- ◆ Biodiversity of marine species (tourism)



Luiz Fernando Furlan chairman	L I D E [®]	Claudio Lottenberg vice-chairman
João Doria Neto presidente do LIDE	COMITÊ DE GESTÃO	Celia Pompeia membro do Comitê do LIDE e presidente do Grupo Doria
Mônica Bergamaschi presidente do LIDE Agronegócios	Rosseli Soares presidente do LIDE Educação	Paulo Nigro presidente do LIDE Indústria
Roberto Lima presidente do LIDE Cidadania	Daniel Mendez presidente do LIDE Empreendedor	Roger Ingold presidente do LIDE Inovação
Marcos Gouvêa de Souza presidente do LIDE Comércio	Eduardo Lyra presidente do LIDE Empreendedorismo Social	Luiz Flávio Borges D'Urso presidente do LIDE Justiça
Marcos Quintela presidente do LIDE Comunicação	Roberto Giannetti da Fonseca presidente do LIDE Energia	Afonso Celso Santos presidente do LIDE Master
Fernando Meirelles presidente do LIDE Conteúdo	Lars Grael presidente do LIDE Esporte	Nadir Moreno presidente do LIDE Mulher
Celso Lafer presidente do LIDE Cultura	Laís Macedo presidente do LIDE Futuro	Claudio Lottenberg presidente do LIDE Saúde
Marcos Arbaitman presidente do LIDE Turismo	Washington Cinel presidente do LIDE Segurança	Cláudio Carvalho presidente do LIDE Solidariedade
Roberto Klabin presidente do LIDE Sustentabilidade	Leonardo Framil presidente do LIDE Tecnologia	Nizan Guanaes presidente do LIDE Tendências
Arnoldo Wald presidente do LIDE Terceiro Setor		
UNIDADES NACIONAIS		
PRESIDENTE DO LIDE BAHIA Mário Dantas mario.dantas@lideba.com.br	PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO Evandro César Alexandre dos Santos evandrocesar@lidemt.com.br	PRESIDENTE DO LIDE RIO DE JANEIRO Andréia Repsold arepsold@lideriodejaneiro.com.br
PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA Paulo Octavio p.o@paulooctavio.com.br	PRESIDENTE DO LIDE NOROESTE PAULISTA Marcos Scaldelai marcoascaldei@lidenoroestepaulista.com.br	PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO NORTE Jean Valério jeanvalerio@gmail.com
PRESIDENTE DO LIDE CAMPINAS Sílvia Quirós presidencia@lidecampinas.com.br	PRESIDENTE DO LIDE PARANÁ Helôisa Garret heloisga@lideparana.com.br	PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO SUL Eduardo Fernandez eduardofernandez@lidrs.com.br
PRESIDENTE DO LIDE CEARÁ Emília Buarque presidencia@lideceara.com.br	PRESIDENTE DO LIDE PERNAMBUCO Drayton Nejaim drayton@lidepe.com.br	PRESIDENTE DO LIDE SANTA CATARINA Delton Batista delton.batista@lidesc.com.br
PRESIDENTE DO LIDE GOIÁS André Luiz Rocha andrerocha@lidego.com.br	PRESIDENTE DO LIDE RIBEIRÃO PRETO Fabio Fernandes Head de Unidades do LIDE fabiofernandes@lideribeiraopreto.com.br	PRESIDENTE DO LIDE SERGIPE Victor Rollemberg victor@lidesc.com.br
PRESIDENTE DO LIDE LITORAL PAULISTA Jarbas Vieira Marques Jr. jarbas@lidesantos.com.br		PRESIDENTE DO LIDE VALE DO PARÁIBA Marco Fenerich mfenerich@lidevaleoparaiba.com.br
UNIDADES INTERNACIONAIS		
PRESIDENTE DO LIDE ALEMANHA Christian Hirmer chirmer@hirmer-immobilien.de	PRESIDENTE DO LIDE CHINA Evertton Monezzi monezzi@lidechina.org	PRESIDENTE DO LIDE NOVA YORK Flávio Batel flavio.batel@solsticadvisors.com
PRESIDENTE DO LIDE ARGENTINA Rodolfo de Felipe rodolfodefelipe@lideargentina.com	PRESIDENTE DO LIDE FLÓRIDA Carlos Eduardo Arruda arruda@lideflorida.com	PRESIDENTE DO LIDE PARAGUAI Andrés Bogarín Geymayr andres.bogarín@probusiness.com.py
PRESIDENTE DO LIDE AUSTRÁLIA Carlos Ferri carlos@zapalago.com	PRESIDENTE DO LIDE INGLATERRA Breno Dias brenosilva@lideglobal.co.uk	PRESIDENTE DO LIDE PORTUGAL Marcelo Salomão marcelo.salomao@brasilsalomao.com.br
	PRESIDENTE DO LIDE ITÁLIA Juan Barberis juanbarberis@lideitalia.org	REPRESENTANTE LIDE SUÍÇA Helôisa Slav slav@slavconsulting.ch

Olha a tranquilidade de quem tem seguro.

Proteger conquistas, pessoas e sorrisos é mais em conta do que muita gente imagina.



FENSEG | FENAPREVI | FENASAÚDE | FENACAP

Acesse segurospratodos.com.br para ver os tipos de seguros e conhecer histórias reais de quem já usou e indica.

SEGUROS,
PREVIDÊNCIA PRIVADA,
CAPITALIZAÇÃO E SAÚDE.
**PRA TUDO
E PRA TODOS**



O BTG reconhece quem é você.

Felipe Massa
Piloto e cliente BTG

Quem só vê o pódio
não vê o esforço.

Não vê o seu empenho
para estar no ponto
mais alto dele.

O BTG acompanha
a sua trajetória.

Por isso, estamos ao seu lado
com as melhores soluções
para você ter sucesso
na sua vida financeira
e construir a sua história.



Abra sua
conta.

Dê um BTG na sua vida.
btgpactual.com

